

@verdade

Jornal Gratuito



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela



www.verdade.co.mz • siga-nos no twitter.com/verdademz

Sexta-Feira 29 de Julho de 2011 • Venda Proibida • Edição Nº 146 • Ano 3 • Director: Erik Charas

Publicidade

DSBV Fácil

O preço é tão pequeno quanto o tamanho deste anúncio.

facebook.com/JornalVerdade



TERROR no país do NOBEL DA PAZ

MUNDO 08

CIDADÃO REPÓRTER

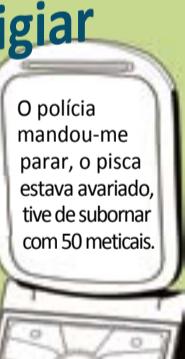
Subornou alguém?
Viu alguém a ser subornado?

Ajude-nos a vigiar

os corruptos e quem corrompe,
seja um cidadão repórter
e conte-nos a sua história.

82 11 15

Indique-nos onde o suborno
aconteceu, quem foi
subornado, o valor que pagou...
Por exemplo:



Casas perdidas nas nacionalizações



DESTAQUE 12/13

Fome cria êxodo na Somália



AMBIENTE 21

Como fazer (mais)
um espectáculo desorganizado



PLATEIA 27

facebook.com/JornalVerdade



Jornal @Verdade

Por que será que os matolenses e maputenses não tem estado dos recintos onde está a decorrer o 10º Festival Nacional dos Jogos Desportivos Escolares? há 22 horas 5 pessoas gostam disto.

 Celso Sitoi Por k os jogos decorrem em horario normal de expediente?!! matola tem muito trafejo durante o dia, por que nao ha qualidate de jogo?enfim...sera uma premonicao dos jogos africanos? há 22 hora

 Nuno Simbine naum tem tempo... ha outras cenas pa fzr,,, se forem a observar nem os alunos das tais escolas vao la para apoiar os poucos colegas que la estao a representar sua cidade? porque? escolha injusta de jogadores, ma promoxaum do evento... falem de basket show... se num ves os kids tdos lah... há 21 horas

 Jose Luis Sousa Porque não foram publicitados e nem estão sendo publicitados. há 21 horas

 Numan Wane Inventam jogos pra roubarem,drenarem a mola do povo,e nós ainda ajudar-lhes? há 21 horas

 Andre Dimas o povo quer jogos N politica e politequices...onde ha politica o povo quer distancia, grand t.p.c pa os politicos reverem a forma d fazer politica, o povo ja N dorme!! há 21 horas

 Luzepio Joaquim Eu acho que nao ha aderencia por nao haver publicidade e nem ha ate agora. Sou estudante da ESZV, so fiquei sabendo do evento a +- 3 semanas antes dos jogos. há 20 horas

 Helio Dauto Por mim os jogos escolares deveriam ter sido cancelados, pois todas as atencoes no momento estam viradas para os jogos. africanos há 20 horas

 Khalid Bangal Estamos cansados de ver desorganizaxao há 19 horas

 Ivo Fajela Ha poucos comentarios a volta dos mesmos...ha neste mais divulgacao de informacao sobre os jogos africanos em relacao a qualquer outra actividade desportiva...de certeza que ha pouca gente sabendo da realizacao dos mesmos! há 19 horas

 Jose Dos Santos Samboco Que jogos sao esses afinal? há 19 horas

 Cristina Neves Falta de informacao e muito frio... há 10 horas

 Luis Reinaldo Bonho Abaixo o ministro com nome d miúdo k nada faz em prol da nossa juventude e dos nossos desportos! há 10 horas

 Sansão Schume Porque o governo da frelimo e seus comparsas menos fazem para divulgação da informação nas escolas, isso como estratégia para menos gente envolvida nos jogos e mais lucros para os realizadores. há 9 horas

 Armando Mata N há publicidade dos mesmos...até os k organizaram parece k foram obrigados a faze-lo... há 3 horas

Manica Patrocinio Grupo Mafuia Apoio Conselho Empresarial de Manica (CEP)
Verdade é distribuido nas Províncias de Manica e Sofala

Ganhar a vida nos semáforos da cidade

Fama de vaidosas à parte, ao longo das artérias da cidade de Nampula várias mulheres, em busca de sustento, sobressaem, desmitificando a concepção segundo a qual o seu papel se circunscreve às tarefas domésticas. Elas figuram nas estatísticas oficiais de forma expressa como um dos extractos da população economicamente mais activos.

Todos os dias, de segunda a domingo, mulheres de diferentes idades, oriundos da periferia da cidade de Nampula, ocupam alguns das principais artérias da urbe, sobretudo nas proximidades dos semáforos para ganhar a vida através de venda de comida e outros produtos. São elas que fomentam a economia da cidade, ainda que informalmente.

Nasua maioria, a faixa etária anda acima de 18 anos e com baixo (ou sem) grau de escolaridade. Este é o perfil de grande parte das mulheres que exercem o comércio informal como uma forma alternativa de subsistência. Ganham apenas o suficiente para sustentar a família e não estão preocupadas em obter uma formação ou informação para o crescimento dos seus negócios.

Margarida Chitima, de 34 anos de idade, é um exemplo de mulher que há cinco anos busca no informal o sustento da sua família. "É a forma que encontrei para ajudar o meu marido nas despesas de casa", diz. Mãe de quatro filhos, Margarida vive no bairro de Karrueia. Sai de casa, todos os dias, às 6h00 da manhã, para vender comida nos semáforos ao longo da Avenida Paulo Samuel Kankomba. Mas tem de acordar muito



lavras, não chegava para o suprimento das necessidades da família, como a aquisição de bens alimentares e o pagamento de serviços, designadamente saúde e educação dos seis filhos.

bairro de Karrueia, decidiu pela comercialização de comida ao longo da Avenida Paulo Samuel Kankomba logo após a morte do seu marido, que era a única pessoa que garantia o sustento da família. Graças ao negócio, os seus três filhos continuam a ir à escola.

Para Júlia, a sua maior tristeza é ser vista pelas autoridades municipais e a sociedade como poluidora da cidade e não uma pessoa que procura o sustento. Diariamente amealha pelo menos 600 meticais. Mas nem sempre foi assim. "Antigamente, era difícil obter esse dinheiro, pois não havia muitos clientes. Hoje as coisas mudaram", afirma.

O preço de um prato de comida nos semáforos de Nampula varia de acordo com a hora do dia. A título de exemplo, um prato de arroz com feijão custa entre 25 e 30 meticais.

Delfina Abdul, de 20 anos de idade, tem uma história diferente, segundo nos dá conta: "Comecei a fazer negócio muito cedo. Tinha apenas sete anos de idade, altura em que os meus pais perderam a vida, desde então nunca mais parei", conta.

Começou por vender bolinhos e presentemente, perto de completar 21 anos de idade, vende refeições e emprega duas empregadas. "Estou feliz com o meu trabalho porque é com ele que sustento a minha família e também ajudo familiares", afirma. Diz não ter ideia do seu rendimento mensal, mas garante rondar entre dois e três mil meticais. Vive maritalmente em Napipine, e tem dois filhos menores de idade.

Neste negócio de rua, a preocupação com a higiene da comida é (quase) inexistente.

cedo para preparar o alimento, além de fazer as tarefas domésticas.

Garante que é bastante difícil conciliar o papel de mãe e dona de casa com a sua actividade comercial, mas a necessidade de contribuir na renda mensal familiar tem sido a sua motivação. "Os meus filhos precisam de alimentos, cadernos para ir à escola, precisamos de pagar água, energia e o que meu marido ganha não chega para isso tudo", explica e também afirma que a falta de clientes é o principal problema do seu negócio.

O seu dia começa cedo e termina por volta das 18h00. Em média, por dia, amealha 500 meticais, valor com o qual ajuda nas despesas de casa, até porque "a vida não está fácil".

Florinda Jossias, de 39 anos de idade, oito dos quais dedicando-se à venda de refeições e amendoim nos semáforos da cidade de Nampula, é também o rosto visível de uma mulher que viu naquela actividade económica uma fonte de rendimento familiar, o que lhe permite, simultaneamente, a inserção no sistema do mercado informal.

Vivendo maritalmente, Florinda conta que começou a praticar este negócio como forma de reforçar o salário mensal do seu esposo que, segundo as suas próprias pa-



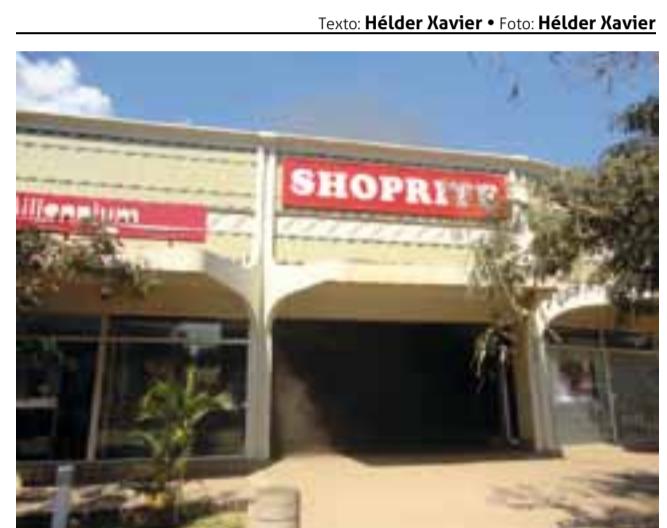
Vender naquele local nunca foi fácil. "Temos de sair de casa muito cedo e passamos aquela dia inteiro para ganhar a vida", diz. Por mês, em média, tem um rendimento de três mil meticais, mas Florinda afirma que é difícil juntar dinheiro com o negócio. Mora no bairro de Namutequelwa e, todos os dias, tem de andar pelo menos três quilómetros para exercer a sua actividade.

Ao contrário doutras mulheres, Júlia Américo, de 25 anos de idade, e residente no



Incêndio no Shoprite de Nampula

Um incêndio consumiu, na última quarta-feira (27), o depósito de produtos do centro comercial Shoprite na cidade de Nampula, pondo a nu a inoperância do Corpo de Salvação Pública da urbe. Suspeita-se que a causa do fogo seja um curto-circuito.



Pouco mais de 20 bombeiros tentaram, na manhã da última quarta-feira (27 de Julho), combater o fogo que consumia o armazém do centro comercial Shoprite, localizado na esquina entre as ruas de Tete e 3 de Fevereiro, na cidade de Nampula. Além do supermercado, no mesmo edifício uma agência do banco Millenium-bim foi consumida pelas chamas.

O incêndio, de proveniência até então desconhecida, teria iniciado por volta das 8h30, meia hora antes do início do expediente. Mas, segundo alguns trabalhadores do supermercado, as chamas começaram muito antes. As pessoas que já haviam chegado para trabalhar e fazer compras foram obrigadas a abandonar de emergência as instalações.

Estavam no local os trabalhadores, seguranças, a equipa de limpeza, e clientes. Não houve registo de mortos. Apenas três pessoas foram evacuadas por terem inhalado fumo.

"O fogo poderia ter sido extinto logo que se deu a situação. Mas ninguém sabia lidar com os extintores", disse um funcionário que não quis ser identificado. "Quando o supermercado abriu, queriam ensinar-nos a manejar mas nós recusámos afirmando que era desnecessário", acrescentou.

As chamas, que não chegaram a alastrar para outros compartimentos, sobretudo o local onde estão expostos os produtos para comercialização, devoraram quase todo o stock. O Corpo de Salvação Pública, solicitado de imediato para combater as labaredas, só chegou ao local uma hora e meia depois.

Os bombeiros mostraram ineeficiência para lidar com situações do género, tendo sido socorridos pelos soldados da paz do Aeroporto de Moçambique e homens das Forças Armadas de Moçambique, especialmente mancebos da Academia Militar. Apesar de grande número de homens, a falta de meios para debelarem as chamas era visível. Falta tudo.

Além de inexistência de meios, vezes sem conta faltou água, tendo-se optado por garrafas de água mineral que escaparam da fúria do fogo. Os trabalhadores do supermercado e os militares ajudaram os bombeiros.

Ainda não são conhecidas as causas do incêndio, presumindo-se apenas que tenha sido causado por um curto-circuito. Também há suspeitas de ter sido provocado pelo aquecimento das garrafas de cloro guardadas próximo ao sistema eléctrico do armazém.

Os funcionários do Shoprite dizem que ainda é prematuro quantificar os estragos causados pelo incêndio.



Os ilícitos eleitorais, a interrupção voluntária de gravidez, os crimes de corrupção e contra o ambiente

passam a estar incorporados no Código Penal em vigor no país, segundo a proposta de lei de revisão daquele instrumento, aprovada em Maputo pelo Conselho de Ministros, que em breve será submetida à Assembleia da República.

NACIONAL

Comente por SMS 821115

Mais luxos para deputados

Debate chegou ao Facebook

O Estado vai gastar 304.805.827 meticais na aquisição veículos de 'luxo' para os deputados da Assembleia da República. Porém, na época da austeridade há quem franziu a testa. No entanto, outros lembram que há servidores públicos não eleitos (ministros, PCA, etc), mas que beneficiam de mais regalias. Em suma: enquanto o debate é sobre benefícios e regalias no topo da pirâmide, há duas ambulâncias por desalfandegar em Chiúre e Ancumbe.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguezé

Efectivamente, o Estado compra e distribuirá o que os "ilustres" representantes do povo escolheram. Ou seja, 149 deputados optaram pelo Toyota Hilux 3000, 46 querem Nissan Navara 2.5, 34 preferem o Ford Ranger 2.5, oito "gostam" de Toyota Hilux 2.5, seis "simpaticam" com o Isuzu KB 2.5, três ficam pelo Ford Ranger 3000 e dois com os Isuzu KB 3000. São no total 304.805.827 meticais que o Estado vai investir em meios circulantes.

De acordo com o Savana, na Assembleia da República (AR) est(ão)avam parqueadas 12 viaturas Nissan Navara 2.5, TDI dupla cabina, de um total de 19 que compõem o primeiro lote. Os remanescentes (sete) estão a caminho do Parlamento para a posterior distribuição. No total, são 46 "Navaras TDI" que o Estado moçambicano vai comprar para igual número de deputados que optaram por esta luxuosa marca para trabalhos de campo. Cada viatura custou aos cofres do Estado 1.020.987.00 meticais, totalizando ao todo aproximadamente 47 milhões de meticais.

Na última legislatura (VI), o Estado comprou 250 viaturas de marca Ford Ranger, cabine dupla, para igual número de deputados da AR. Alguns deputados reclamaram alegando que as viaturas não eram resistentes para o tipo de trabalhos que desenvolviam no campo, no âmbito da fiscalização das acções do Executivo. Aliás, "o Governo, mesmo com as ondas de choque da crise económica" anuiu à reclamação dos "representantes do povo", oferecendo-lhes a prerrogativa de cada um escolher uma viatura de campo a seu gosto. O tecto está fixado em USD 17.500. Deste valor, o deputado paga durante a legislatura USD 7 mil (40%) para a alienação da viatura. Os remanescentes 60% são suportados pelo Estado.

Em casos em que o preço da viatura está acima do chamado valor residual (USD 17.500), a diferença é paga pelo deputado.

A directora nacional substituta do património do Estado, Argentina Maússe, informou que o processo de compra de viaturas para deputados para a presente legislatura iniciou em 2010. Segundo explicou, na primeira estão abrangidos os deputados que cumprem o seu primeiro mandato.



"Neste dois anos (2010 e 2011) vamos comprar 124 viaturas para igual número de deputados. Em 2012 vamos comprar mais 126 para outro grupo de deputados que neste momento estão a usar as viaturas recebidas na última legislatura", referiu.

A compra de viaturas de forma faseada deve-se, segundo a interlocutora, às dificuldades financeiras que o país atravessa. Ou seja, o Estado não está em condições de desembolsar o montante necessário para a compra, de uma só vez, de 250 viaturas para igual número de deputados.

Os gastos dos deputados

Os "representantes do povo" escolheram quatro marcas com diferentes referências de viaturas 4x4 para trabalhos no campo. A última versão das opções dos parlamentares chegou à direcção nacional do património no dia 13 de Junho de 2011. Tratando-se da primeira experiência, alguns deputados foram mudando de opções à medida que se iam lembrando das condições de transitabilidade dos respectivos círculos eleitorais, uma vez que as viaturas vão ser usadas no campo. O Grupo Entreponto deverá fornecer um total de 157 viaturas, sendo 149 de marca Toyota Hilux 3000 e oito Toyota Hilux 2.5, todos com dupla cabine. Aliás, a Toyota 3000 teve maior número de "votos" dos parlamentares: cerca de 60% dos 250 deputa-

dos preferem a marca Toyota 3000 para fiscalizar as actividades do Executivo.

A seguir, por ordem de preferências, coloca-se a Nissan Navara 2.5: foi escolhida por 46 deputados, sendo a Motorcare Lda a empresa responsável pelo seu fornecimento.

Enquanto isso, 37 deputados optaram por viaturas Ford Ranger, 34 pelo modelo 2.5, três pelo Ford Ranger 3000, oito pelo Isuzu, seis pelo KB 2.5 e dois pelo KB 3000.

Debate nas redes sociais

O artigo publicado no Savana (primeiro semanário independente) – com o título "Deputados de luxo", o qual informa que o Estado vai investir, em plena época de austeridade, 304.805.827 meticais em meios circulantes para os deputados 'fiscalizarem' o Executivo –, despoletou um debate aceso nas redes sociais, sobretudo no Facebook e no Twitter.

O analista político Egídio Guilherme Vaz Raposo defende que os deputados têm direito a tais benefícios. Essas regalias, diz, não devem assustar ninguém. Aliás, "são uma ninharia comparadas com os outros da região e não só: comparado com outros cargos de direcção em que não é preciso ser eleito", afirma. Raposo vê mais longe e diz que há uma grande diferença entre regalias de ministros (pessoas não eleitas)

e deputados (pessoas eleitas); a diferença entre deputados e presidentes de concelhos de administração (PCA) de empresas públicas ou a diferença entre o orçamento alocado para a manutenção, lubrificação e combustíveis dos carros da Presidência com o orçamento para aquisição dos carros dos deputados.

Outros usuários contrapõem alegando a mudança de mentalidade. Até porque, diz Nelson Scott: "Foram eleitos para servir e não para se servir! Deveriam ter os mesmos direitos e deveres de qualquer outro cidadão (...) É fácil aumentar impostos para os outros e isentar para si". Ou seja, "Devem utilizar os seus próprios rendimentos para o consumo e investimentos (casa, carro, etc)".

O jornalista Emídio Beúla, autor da peça que despoletou o debate, afirma que "a prerrogativa dada aos deputados de escolherem uma viatura a seu gosto merece a nossa preocupação." Justifica: "os deputados estão mais expostos à nossa crítica justamente por serem deputados: ou seja, são eles que devem fiscalizar o Executivo. Quando começam a exteriorizar os mesmos sinais de despesismo típicos do executivo e que deviam merecer a sua interpelação creio que não devemos calar."

Edmundo Galiza Matos Júnior foi o único deputado que entrou no debate. O mesmo referiu que "há um orçamento que foi aprovado pelo Governo que inclui uma viatura para que o deputado justifique a sua presença no eleorado durante os cinco anos do seu mandato." Porém, "nunca ou pouco se fala das centenas de viaturas em ministérios, direcções provinciais, nacionais e distritais".

Contudo, enquanto se debate o assunto dos deputados pessoas morrem em Chiúre e Ancuambe porque o Governo ainda desalfandegou duas ambulâncias doadas pela ONG suíça, Solidar Med.

**Aprovado "Pacote Anti-Corrupção"**

O Conselho de Ministros, na sua XXVI Sessão ordinária realizada esta terça-feira na capital moçambicana, aprovou um conjunto de propostas de lei e decretos que são relativos à matéria de prevenção e combate à corrupção, este que é designado por "Pacote Anti-Corrupção". Do referido dispositivo constam várias leis, com particular destaque para aprovação da proposta de revisão da lei nº6/2004 de 17 de Junho sobre a prevenção e combate à corrupção.

O porta voz do Governo, e vice-ministro da Justiça, Alberto Nkutumula, afirmou em conferência de imprensa que esta lei previa as situações e condutas que são consideradas como crime de corrupção e, igualmente, as respectivas sanções, bem como estabelecia os procedimentos que os tribunais e procuradorias deviam tomar em conta para a efectivação deste ramo de Direito o que, sob o ponto de vista legislativo, não é aconselhável. Doravante, a referida lei só vai envolver aspectos materiais passando os processuais para o Processo do Código Penal.

Outra razão prende-se com o facto desta lei não estar ajustada a Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção, a Convenção da União Africana contra a Corrupção e ao Protocolo da SADC Contra a Corrupção. Portanto, segundo aponta Nkutumula, há necessidade de se introduzir novos crimes contra a corrupção em consonância com os tratados e acordos internacionais contra a corrupção. Sendo assim, passam a constar da lei nº6/2004, a questão do enriquecimento ilícito, tráfico de influência, corrupção passiva, corrupção dos juízes e agentes do Estado, do Ministério Público e da Polícia Investigação Criminal, entre outros.

Relativamente a lei orgânica do Ministério Público, esta que é a lei nº22/2007, são três as razões invocadas para a alteração deste dispositivo legal, a primeira surge da necessidade de se ajustar esta lei a criação dos tribunais superiores de recursos, pois já foi criada a categoria de sub-procurador geral adjunto da República que irá exercer funções neste tipo de tribunais que antes não estavam previstos na presente lei orgânica do Ministério Público, outra fundamentação tem haver com o facto de se pretender criar maior mobilidade aos magistrados do Ministério Público de forma a não estarem só afectos e confinados a uma determinada secção do tribunal.

O terceiro motivo tem haver com o facto de se incorporar na lei orgânica do Ministério Público, o Gabinete Central do Combate à Corrupção, extinguindo-se assim o decreto que cria este gabinete. Com a aprovação desta proposta haverá uma maior eficácia na prevenção e combate ao crime.

O porta-voz da XXVI Sessão Ordinária do Conselho de Ministros avançou ainda que foi elaborada e aprovada uma proposta de lei de protecção de vítimas, denunciantes, testemunhas e outros sujeitos processuais. Alberto Nkutumula asseverou que as razões para a elaboração desta norma, surge da necessidade de se dar corpo ao que está previsto na lei do tráfico de pessoas, esta que estabelece que cabe ao Estado regular a matéria de protecção das vítimas, testemunhas, denunciantes e outros sujeitos processuais.

Em segundo lugar é para se evitar situações de denúncias anónimas, pois o anonimato cria sempre dificuldades na investigação do caso e não é possível localizar a pessoa que denuncia para prestar eventuais esclarecimentos em relação ao tal caso. Nkutumula disse ainda que as denúncias, algumas vezes, são feitas por pessoas de má fé com o fito de manchar a imagem das pessoas implicadas. Para encorajar as pessoas a fornecer a sua identidade, esta lei prevê a protecção destas mesmas pessoas que denunciam. A fonte acrescentou que esta forma de prevenção e combate ao crime figura-se um instrumento valioso para o combate sobretudo ao crime organizado, corrupção e tráfico de menores.

Na sessão desta terça-feira foi elaborada também uma proposta de revisão do Código Penal aprovado em 1886 que de lá a esta parte foi sofrido várias alterações, o que levou, segundo Alberto Nkutumula, a que houvesse um vasto leque de legislação avulsa relativamente a matéria penal, o que dificulta a aplicação da lei com rigor. A segunda fundamentação para a alteração do Código Penal, é que este elege a prisão como a principal forma de controlo social: sendo a regra a prisão é a liberdade a excepção.

Na óptica desta proposta a prisão terá lugar em casos excepcionais e com preenchimento dos requisitos para o efeito. O porta-voz do governo disse que desde 1990 registava-se uma revolução constitucional, os arguidos foram atribuídos direitos, os quais não foram sendo materializados justamente porque o código penal não abria espaço para que os arguidos pudesssem aguardar certos processos criminais em liberdade.

Com esta lei se estabelece como fim principal da pena em Moçambique a ressocialização do Homem, o que afasta a possibilidade de as pessoas pensarem que a pena é só para punir, quando na verdade, o Estado pretende que depois de cumprida a pena, o indivíduo não volte a praticar o crime. Este código penal prevê também as medidas para penas alternativas à prisão e penas não privativas à liberdade, como por exemplo a pena de multa pública, pena alternativa de prisão pelo trabalho socialmente útil.

A fonte afirmou que existem duas medidas alternativas à prisão, nomeadamente a transacção penal e a suspensão provisória do processo. Na transacção penal a vítima e o infractor chegam a acordo ou entendimento e, decidem extinguir o processo e na suspensão provisória do processo as partes com a participação do Ministério Público o processo fica suspenso por algum tempo, se o infractor se comportar bem e respeitar os requisitos estabelecidos o processo pode ser extinto. Alberto Nkutumula disse que passam a estar incorporados no Código Penal, os vícios eleitorais, a especulação e açaibramento, a interrupção voluntária de gravidez, os crimes contra o ambiente, crimes contra a corrupção e conexos e os crimes contra a segurança do Estado.

NACIONAL

Comente por SMS 821115

Beira	Sexta 22	Sábado 23	Domingo 24	Segunda 25	Terça 26
	Máxima 28°C Mínima 16°C	Máxima 24°C Mínima 18°C	Máxima 23°C Mínima 18°C	Máxima 22°C Mínima 18°C	Máxima 23°C Mínima 17°C

Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Socorro

Estou a acompanhar a viagem de uma família que está num autocarro da TRICAMO, com destino a TETE. O autocarro partiu da Junta às 6 horas e só por volta das 20 é que passou pela cidade da Maxixe devido às constantes avarias. Como é que se pode solicitar alguém para resolver tal situação? Acredito que uma empresa quando quer operar em viagens interprovinciais deve ter carros de reserva. O que está a acontecer com a fiscalização?

Resposta

@Verdade tentou, na manhã desta quarta-feira (dia do fecho da edição que o leitor tem em mãos) entrar em contacto com direção da TRICAMO para perceber o que esteve na origem deste problema. No entanto, os dois contactos da empresa não se encontravam (rede fixa: 21 40 11 29 e móvel: 82 31 63 120) operacionais.

Entretanto, contactámos a **AMOTRANS (Associação Moçambicana dos Transportadores de Passageiros de Carrera Interurbana e Internacional)**, entidade na qual a TRICAMO é filiada. Esta, através do seu director executivo, Paulo Muthisse, disse não ter tomado conhecimento do caso. Segundo o nosso interlocutor, quando uma situação de género acontece, os passageiros devem entrar em contacto com a

AMOTRANS através dos seguintes contactos:

21477377 — rede fixa
827450440 — rede móvel

Paulo Muthisse garante que a AMOTRANS pode mandar um autocarro para socorrer os passageiros. Para o caso deste incidente da TRICAMO, Muthisse não descarta a possibilidade de ter havido desleixo dos motoristas da empresa, dado o facto de até às 14 horas da quarta-feira a AMOTRANS não ter recebido nenhuma participação sobre o incidente.

Muthisse acrescentou que, quando situações de género acontecem, a AMOTRANS não aplica nenhuma sanção ao associado, porque tais incidentes são imprevisíveis. Quanto aos passageiros, apela-se à calma e compreensão.

Muthisse disse ainda que a TRICAMO é uma das melhores empresas filiadas na associação, com mais de trinta carros distribuídos por quase todo o país.

Nota da redacção:

Ficaram aqui disponíveis os contactos da AMOTRANS. Portanto, no caso de o leitor se encontrar numa situação como a que referimos nas linhas acima, não se coiba de contactar os responsáveis da área. Porém, se não vir satisfeitas as suas inquietações pode contactar o Jornal **@Verdade**, através dos números: 84 39 98 924 ou 8439 98 629. Nós daremos o devido acompanhamento. Ou seja, estamos aqui para reportar tanto o bem, assim como o mal.

 As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal **@VERDADE** não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsável por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: *por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115.* A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Acções de Portugal na HCB já têm comprador

O negócio da alienação dos 15 porcento que o Estado português detém na Hidroeléctrica de Cahora Bass está no bom caminho, segundo indicação dada pelo ministro do Estado e dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Paulo Portas.

Texto: Victor Bulande • Foto: Lusa

Falando em Maputo no final da visita de trabalho de dois dias ao país, Portas referiu-se à existência de uma empresa que já manifestou interesse em adquirir 7,5 porcento das referidas ações, embora não tenha revelado o nome de tal firma.

A venda da participação portuguesa na HCB encontra-se bloqueada há meses devido a divergências na avaliação do activo pelos dois países, com Portugal a defender a venda das ações, no mínimo, pelo mesmo valor com que as adquiriu, e Moçambique a preferir comprá-las ao preço mais baixo possível.

Na fundamentação, os portugueses explicam que, aos preços de 2006, ano da reversão da hidroelétrica para Moçambique, os 15 porcento das ações estavam avaliadas em cerca de seis mil milhões de meticais.

O acordo de reversão da HCB estabelece que os 15 porcento da participação do Estado português deverão ser canalizados em partes iguais para a firma portuguesa REN (Redes Energéticas Nacionais) e para a moçambicana CEZ (Companhia Eléctrica do Zambeze).

Cimeira bilateral prevista para este ano

Moçambique e Portugal deverão marcar oportunamente as datas efectivas para a realização da cimeira bilateral prevista no acordo de cooperação que existe entre ambos.

Para o chefe da diplomacia portuguesa, tratar-se-á de uma cimeira com conteúdo e com suporte num trabalho prévio, na qual serão dados passos determinantes para o avanço da cooperação entre os dois países.

Crise portuguesa ameaça investimentos no país

Muitos projectos que o Governo português se comprometeu a financiar no nosso país poderão estar comprometidos, na medida em que Portugal se encontra sob "vigilância" da troika, composta pela União Europeia, Fundo Monetário Internacional e Banco Central Europeu, que está a desembolsar cerca de 78 mil milhões de euros como forma de ajudar Portugal a sair da crise em que se encontra.

O antigo primeiro-ministro português, José Sócrates, prometeu, numa visita que efectuou ao nosso país em 2010, viabilizar vários projectos em Moçambi-

que. O corolário dessa promessa foi a assinatura de um acordo para a constituição do Banco Nacional de Investimento, instituição luso-moçambicana com um capital social de 500 mi-

ção do banco, foram afectados os projectos da construção da linha de transporte de energia Tete-Maputo, Central Norte da Hidroeléctrica de Cahora Bassa e a ponte Maputo-KaTembe.

presas portuguesas em Moçambique, avaliado em 94 milhões de euros, e o de financiamento de infra-estruturas no país, avaliado em 300 milhões de euros.

confirmou que Portugal não está a desembolsar os 300 milhões de euros prometidos pelo anterior executivo, liderado por José Sócrates.

Segundo Paulo Elias, o Fundo Nacional de Estradas já assinou contratos com os empreiteiros e fiscais e estes já estão mobilizados. "O Governo moçambicano, naquilo que são os acordos, teria que pagar a sua participação de 15 porcento do valor global de cada factura. Já pagámos a nossa parte (Governo) em Dezembro passado. De lá a esta parte, temos estado a trabalhar com a Caixa Geral de Depósitos e a Direcção Geral do Tesouro de Portugal para que Portugal cumpra com o seu compromisso, mas, infelizmente, a informação não tem fluído como seria desejável", concluiu.

Entretanto, em jeito de resposta, Paulo Portas disse que "quando há um tempo de restrições de crédito (crise), há que encontrar soluções com imaginação para servir os interesses, de um lado, das empresas, dos seus projectos, dos seus investimentos e dos seus trabalhadores, e do outro, dos estados e das nações. Estamos a trabalhar nessa matéria, a seu tempo terão novidades".



lhões de dólares. Segundo previsões iniciais, o banco já devia estar em operação, mas tal não está a acontecer devido à crise que abala aquele país europeu. Com o adiamento da constituui-

ção do banco, foram afectados os projectos da construção da linha de transporte de energia Tete-Maputo, Central Norte da Hidroeléctrica de Cahora Bassa e a ponte Maputo-KaTembe.

Outros investimentos que também foram hipotecados são o da internacionalização de em-

prese, o da construção de estradas em troços tais como Palma-Namoto, Canissado-Chicualacuala, Chimoio-Chipungabera, entre outros, o presidente do Fundo Nacional de Estradas, Paulo Elias,

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz flash NACIONAL

Comente por SMS 821115

**NIASSA****Província do Niassa colecta 209 mil contos em 2010**

Durante o exercício económico do ano passado, o nível de colecta da receita na província do Niassa situou-se em 209 mil contos, informou o governador David Malizane na cerimónia de abertura do seminário de apresentação e discussão do diagnóstico da situação de receita da província, que reuniu em Metangula, distrito do Lago, administradores e secretários permanentes distritais de toda a província.

Esta cifra, embora se considere positiva relativamente ao ano anterior, não satisfaz as necessidades da província no que tange à supressão das necessidades orçamentais, sendo que, para a auto-superação, os governos distritais, postos administrativos, localidades e autoridades comunitárias são convidados a buscarem, aperfeiçoarem e apropriarem-se da responsabilidade, como forma de garantir o funcionamento da máquina governativa e cumprimento do Plano Quinquenal do Governo nas

sus variadas vertentes e, sobretudo, na colecta e encaminhamento de receitas aos cofres do Estado.

Este programa, tal como foi referido na altura, é um instrumento fundamental para a operacionalização da estratégia do Governo no domínio da descentralização e desconcentração de recursos materiais, humanos e financeiros, com o objectivo de fazer do distrito um verdadeiro pólo de desenvolvimento e unidade básica de planificação e orçamentação.

Malizane defendeu que a simplificação dos procedimentos nas declarações e no pagamento de impostos para o alcance de todos, a prestação de maior assistência aos agentes económicos e demais contribuintes no cumprimento das suas obrigações fiscais figuram como alguns dos instrumentos indispensáveis para o aumento das receitas públicas. /Notícias.

**TETE****Tsangano e Mágóè recebem viaturas para mitigar conflito Homem/animal**

A Direcção Provincial de Agricultura, em Tete, acaba de alocar mais duas viaturas de cabine dupla e tração às quatro rodas aos distritos de Tsangano e Mágóè, para impulsionar as actividades daquela área na produção agrícola e no combate ao fenômeno do conflito Homem/fauna bravia.

O governador da província de Tete, Alberto Vaquina, que efectuou a entrega das viaturas aos administradores distritais de Tsangano e Mágóè, chamou à responsabilidade destes para o melhor uso das mesmas, de forma a cumprir a principal missão para as quais foram adquiridas, nomeadamente a realização dos programas do Governo.

"Pedimos que haja uma boa manutenção e, acima de tudo, responsabilidade da parte dos utilizadores. Estamos a fazer este esforço num contexto de contenção de despesas, justamente

porque temos de ter os meios básicos necessários para podermos executar os nossos programas", alertou Alberto Vaquina.

Por seu turno, o director provincial de Agricultura, Américo da Conceição, disse que a alocação destes meios circulantes aos distritos tem em vista melhorar a assistência aos produtores, sobretudo na entrega antecipada dos insumos agrícolas e assistência em termos de técnicas de produção aos sectores privado, familiar e associativo.

Em termos do conflito Homem/fauna bravia, em 2010, registaram-se 62 mortes em 10 dos 13 distritos da província de Tete, exceptuando os distritos de Macanga, Angónia e Tsangano, envolvendo, sobretudo, crocodilos, elefantes e hipopótamos. No mesmo período, 51 pessoas ficaram feridas e 854 hectares de culturas foram destruídos. /Notícias.

**MANICA****Escola facilita passagem nos exames extraordinários**

A Escola Secundária Macombe, na vila municipal de Gondola, província de Manica, é tida como o estabelecimento de ensino que facilita a passagem de classe para os candidatos aos exames extraordinários. De acordo com uma fonte da Inspeção Provincial de Educação contactada pelo "jornal Escorpião", a maior parte dos estudantes que se inscrevem naquela escola para efectuarem os exames extraordinários passam de classe com muita facilidade, daí haver fortes indícios de que naquela instituição de ensino há um esquema montado para o efeito.

A fonte daquele semanário avançou que para os exames extraordinários da 10ª e 12ª classes que arrancaram esta semana, a inspecção provincial do sector efectuará uma marcação cerrada, de forma a não dar espaço para qualquer tipo de manobra.

no sentido de facilitar a passagem de classe dos alunos sem condições para tal.

Alguns docentes da Escola Secundária Macombe, no distrito de Gondola, confirmaram haver professores corruptos que vivem do melhor durante a realização de exames extraordinários, pois é nesse período que se dão ao luxo de vender notas a troco de dinheiro ou bens materiais.

Fontes interpeladas pelo semanário que temos vindo a citar disseram que os valores monetários envolvidos nesse esquema fraudulento de facilitação de passagem de alunos, variam entre 3 e 5 mil meticais, dependendo das negociações e do nível de amizade entre os docentes e alunos interessados em passar de classe sem conhecimentos sólidos. /Escorpião.

**INHAMBANE****População exige sempre o melhor ao governo provincial**

O governador da província de Inhambane, Agostinho Trinta, considera que a população daquele ponto do país é muito exigente e deseja sempre o melhor para si. Fazendo o balanço dos 18 meses da sua governação, aquele dirigente referiu que os habitantes locais não são cobardes, dizem o que sentem e querem ao mesmo tempo que avançam ideias para surpreender.

Classificando a população da província de Inhambane de muito trabalhadora, Agostinho Trinta disse haver por isso condições e bom ambiente de trabalho, acrescentando que vai procurar explorar esta disponibilidade dos habitantes locais para aprender a governar e dar o seu contributo no progresso da província.

Aquele governante diz que os actu-

ais índices de desenvolvimento da província de Inhambane, situados na ordem dos 57,9 por cento, menos 22 por cento de incidência de pobreza há cinco anos, por via disso, sexto lugar na classificação de desenvolvimento de acordo com o levantamento estatístico de 2009, significam que a qualidade de vida da população daquele ponto do país melhorou, sendo que o trabalho foi feito por todos e não apenas pelo Governo provincial.

Agostinho Trinta disse que a sua máquina administrativa trabalha tendo em conta a satisfação das necessidades da população e nisso a própria população é actor activo no desenvolvimento da província, sendo que os resultados conseguidos no quadro do combate à pobreza são graças à entrega total da população e o Governo é apenas facilitador. /Notícias.

**CABO DELGADO****Em lua de mel Príncipe Alberto e Charlene estiveram na praia do Wimbe**

O recém casado príncipe Albert II, de Mônaco, e a sul africana Charlene Wittstock depois de haverem iniciado a sua lua-de-mel na África do Sul, fizeram um curta paragem em Moçambique, na cidade de Pemba.

Na capital de Cabo Delgado, no passado dia 19 de Julho, os recém casados estiveram hospedados no Pemba Beach Hotel & Spa.

Segundo uma fonte do hotel, o casal apreciou a beleza da praia do Wimbe, deliciou-se com um jantar romântico, que entre outras iguarias tinha os saborosos mariscos moçambicanos.

Albert e Charlene não tiveram contudo tempo para nadar na baía de Pemba, que integra o restrito clube das mais belas baías do mundo. Pemba é a terceira maior baía do mundo, mais de 40 km de extensão, numa área de quase 150 km² de superfície diversa, com estuários e mangais, superada, apenas, pelas baías de Guanabara (Brasil) e Sydney (Austrália).

Depois da curta estada no nosso país o casal retornou ao principado de Mônaco a bordo do avião particular que os trouxeram a cidade de Pemba. /@Verdade Online

**NAMPULA****Nacala-à-Velha: Minimizada crise da falta de casas para funcionários**

O Distrito de Nacala-à-Velha, na província nortenha de Nampula, poderá minimizar o crónico problema da falta de habitação para os funcionários públicos destacados para trabalhar naquela região, mercê do projecto-modelo de construção de casas de baixo custo, com recurso a um material misto, o qual está ser desenvolvido pelos técnicos dos Serviços das Actividades Económicas, traduzindo-se na minimização dos custos das empreitadas, de cerca de um milhão de meticais para metade do valor.

O director dos serviços das actividades económicas de Nacala-à-Velha, Malinda Abudo, disse que a apostila do distrito é a de tentar maximizar o pouco dinheiro do orçamento do Estado destinado ao distrito para a rubrica de investimentos em infra-estruturas, cujo

valor médio anual é de cinco milhões de meticais.

Neste distrito, com excepção do administrador, secretário-permanente, chefe dos Serviços das Actividades Económicas e Educação, Juventude, Ciência e Tecnologia, todos os outros funcionários seniores vivem em casas de material precário, arrendadas às comunidades locais.

Para ultrapassar este obstáculo que está a retrair a ida de técnicos aos distritos, o Presidente da República, Armando Guebuza, recomendou, na sua recente visita à província de Nampula, o desenvolvimento de iniciativas locais, através do recurso ao material misto, como acontece em Nacala-à-Velha, para a construção de casas para os funcionários públicos. /Notícias.

**ZAMBÉZIA****Produção de arroz absorve quatro milhões de meticais**

Quatro milhões de meticais estão a ser investidos pelo Governo e parceiros asiáticos para aumentar o nível de produção e produtividade de arroz no regadio de Entabo, no distrito da Maganja da Costa, na Zambézia.

O investimento, que está a ser feito pelo Governo moçambicano, em parceria com o Japão e Vietname, inclui a investigação agrária, incremento da produção e produtividade de arroz por cada hectare, bem como na produção da semente de qualidade, de forma a revolucionar e massificar a produção de arroz devido ao potencial hídrico disponível na região.

O ministro da Agricultura, José Pacheco, que visitou há dias o complexo de rega, mostrou-se confiante quanto à concretização dos objectivos de relançamento da produção de arroz naquele regadio. Incentivou os produtores que estão na fase de co-

lheta do cereal para guardarem uma parte da sua produção para servir de semente para a próxima campanha agrícola.

O regadio de Entabo tem uma área de 300 hectares, dos quais 115 são explorados pelos 170 membros da associação agrícola local. A ideia-chave do Governo, com o investimento previsto, é explorar todo o potencial de terra disponível, de forma a aumentar a produção de arroz para garantir da segurança alimentar e aumento da renda das famílias campesinas.

Refira-se que com o investimento será igualmente possível produzir arroz em duas épocas na mesma campanha. A primeira será uma época normal, que não necessitará tanto de equipamentos agrícolas, nomeadamente motobombas para puxar água para o perímetro de irrigação, devendo apenas isso acontecer na segunda época. /Notícias.

**GAZA****Chidenguele pede escola secundária**

A população do posto administrativo de Chidenguele, que dista 27 quilómetros da cidade do Xai-Xai, pede ao Governo a construção de uma escola pré-universitária para os seus filhos, uma vez que, neste momento, este nível escolar é assegurado por uma escola privada, cujos valores cobrados estão longe das capacidades financeiras dos residentes, na sua maioria campesinos.

Segundo Juvenal Aberto Nhabanga, autoridade tradicional em Chidenguele, a falta de uma instituição do ensino secundário estatal naquela região do país pode comprometer o futuro académico dos jovens. "É uma situação triste para nós como pais, porque quando mandamos as crianças à escola, a expectativa é de que concluam o ensino sem constrangimentos", comenta, para depois acrescentar que muitos pais gostariam de mandar os

filhos à vila do distrito de Manjacaze, onde continuariam com os estudos, mas os altos valores que são cobrados pelo aluguer das residências, sem incluir a alimentação, constituem o principal impedimento. A fonte disse ainda que a escola privada de Chidenguele leciona da oitava à décima segunda classe, sendo o preço mínimo de 450 meticais por semestre.

Entretanto, Juvenal Nhabanga garantiu que Chidenguele está a ultrapassar o problema da carência de alimentos, porque a população tem acatado a mensagem sobre a necessidade de cada um contribuir para o combate à pobreza. "Toda a gente está a cultivar e a produzir alimentos para o consumo e venda, mas também o aparecimento de estâncias turísticas ajuda bastante, uma vez que oferecem emprego à população local", apontou. /Notícias.

**MAPUTO****Cerca de 20% da população da província são constituídos por indivíduos seropositivos**

A tuberculose associada ao HIV-SIDA está a preocupar as autoridades moçambicanas. Segundo a governadora da província de Maputo, Maria Jonas, do total de seropositivos que foram submetidos a teste de tuberculose, em 2010, mais de 60% acusaram positivo.

Maria Jonas falava num workshop organizado pelo Núcleo Provincial do Combate ao HIV-SIDA de Maputo, terminado na última sexta-feira, dirigido aos membros do governo provincial, autarquias locais, sociedade civil, sectores privado e informal, sobre a integração da componente da tuberculose na

resposta ao HIV-SIDA.

Falando sobre o estágio de seroprevalência na província de Maputo, Maria Jonas disse que dos 1.205.553 habitantes existentes, cerca de 238.695 pessoas estão infectadas pelo HIV-SIDA, o que corresponde a 19,8%. Deste nú-

mero, cerca de 143.217 casos estão associados à tuberculose.

Maria Jonas acrescentou que "o local de trabalho deve contribuir para facilitar o acesso a estes serviços com o objectivo de garantir que os funcionários e as suas famílias beneficiem da prevenção,

tratamento, assistência e apoio em relação ao HIV-SIDA. Sem dúvidas que o HIV/SIDA exerce uma influência bastante negativa na vida das instituições, das empresas e organizações, dos trabalhadores, dos funcionários, das famílias destes, das comunidades, dos distritos e até do País. Esta nefasta influên-

cia agrava-se, sobretudo, quando os trabalhadores e funcionários infectados pelo vírus causador da SIDA padecem, ao mesmo tempo, da tuberculose porque as consequências que esta combinação causa são ainda maiores", referiu a governadora da província de Maputo. /Canalmoz.

Editorial

averdademz@gmail.com

Rui Lamarques
claralamarques@gmail.com**Pelos 20 anos
da Lei de Imprensa**

Na tarde da última sexta-feira, figuras de proa do jornalismo moçambicano juntaram-se no Auditório da Rádio Moçambique – o maior órgão de informação do país – e 'problematizaram' mais uma vez várias questões que fazem o quotidiano dos meios de comunicação moçambicanos. Porém, ignoraram completamente as condições que tornam as nossas redacções férteis na emergência do fenómeno João, chamemo-lo assim para usar a linguagem do famoso jogador brasileiro Garrincha.

O João é jornalista e trabalha num grande grupo de media. O João, que ganha 5000 meticais líquidos por mês e vive no subúrbio de Khongolote, passou dez (10) anos consecutivos a juntar as pequenas ajudas de custo que recebia de instituições que o convidavam a viajar pelo país porque tinha um sonho: construir a sua própria casa e, por isso, foi investindo o dinheiro em sacos de cimento e limitando os gastos no frango e nas carnes vermelhas. Porém, consumindo sofregamente em recepções e seminários. Ao fim de dez anos, João mudou para a sua casa de três cômodos. Ele chegava ao serviço cansado, mas contente, e entretinha-se a organizar as roupas amassadas numa carrinha de caixa aberta qualquer. Até que recebeu uma proposta irrecusável: assassinar o carácter de um dirigente a troco de 50 mil meticais. Ou seja, ganhar num dia o que levaria dois anos a juntar, mesmo auferindo 5000 meticais. Portanto, uma proposta tentadora.

A promessa era simples: o João lavava a imagem de quem lhe corrompera o carácter e, ao mesmo tempo, mudando-lhe o nível de vida, "sujava" a de quem quer que fosse. De um jornalista promissor, João passou a mercenário de informação. Em pouco tempo, o João comprou uma carrinha em segunda mão e mudou-se para o centro da cidade. Arrendou uma dependência por 15 mil meticais (três vezes o seu salário) e passou a viver à grande e à francesa.

O João não teve, de forma nenhuma, nenhum tipo de remorsos. Aliás, sempre que se pôe a pensar na sua trajectória, reconforça-se com o ditado que diz que "a honestidade é elogiada, mas morre de frio". Dez anos a poupar e agora queriam cobrar-lhe honestidade? Com chefes que abocanhavam as mais lucrativas viagens para o exterior, por ganância, mesmo quando era ele quem cobria determinados assuntos? Achava normal pela fome que passou, os blocos que não comprou e a carne que não comeu, ao longo de 10 anos, para poder ter uma casa.

Porque as despesas aumentaram e ultrapassam de longe o seu salário que não sobra há anos, João já não se preocupa em conseguir um furo jornalístico, mas em flagrar um escândalo para cobrar aos supostos envolvidos pela sua ou não publicação.

Mal descobriu que nos seus momentos áureos, muitas instituições o convidaram para seminários especializados no estrangeiro, mas o seu chefe desviava-as em seu próprio proveito, João vai agora atrás das instituições que buscam visibilidade mediática exigir viagens a troco de doces reportagens.

Na redacção, nenhum superior hierárquico ousa censurar o seu comportamento, pois todos sabem donde começou o mal e que eles mesmos são tributários do fim do João jornalista e da emergência do João mercenário de informação.

Contudo, João é apenas o produto da erupção e orfanização deliberada dos princípios éticos e deontológicos de uma classe jornalística que, de modo nenhum, poderia estar na serenidade de uma varanda qualquer dos edifícios que estruturam a gangsterização deste país, contemplando impávida e estaticamente a promiscuidade que aumenta exponencialmente o tamanho das bochechas e o peso líquido das barrigas dos gestores da coisa pública...

"Precisamos de (...) de pensadores fortes de suco gástrico capazes de, pela crítica frontal, pela evacuação do seguidismo oportunista, ajudarem a criar problemas analíticos para que melhor os problemas físicos sejam analisados e eventualmente resolvidos. O falecido sociólogo Pierre Bourdieu tem duas frases que muito amo reproduzir: "politicizar as coisas científicamente" e "pensar a política sem pensar politicamente". Carlos Serra in Diário de um Sociólogo.

**Boqueirão da Verdade**

"Paulo Portas é pessoa muito controversa e nunca foi bom amigo de Moçambique. Trata-se de um saudoso, uma pessoa que ainda há pouco quando era ministro da defesa usou o termo Lourenço Marques para se referir à Cidade de Maputo. Agora, passaram 10 anos e talvez se tenha convencido que o contexto de Moçambique mudou e vem propor alguma parceria. Estamos prontos para lidar com ele, não para ajudar Portugal a sair da crise como se disse nos discursos da visita a Angola mas sim para ajudar Portugal e Moçambique, ambos, a estarem unidos no caminho do desenvolvimento", Editorial do Público

"A cena dos BOMBEIROS no incêndio da Vidisco foi "caricata", hein? Perante o olhar impávido das nossas autoridades. Entretanto, há dinheiro para se comprar 250 carros de luxo para todos os deputados da AR", Edgar Barroso in facebook

"Contra-senso absoluto. Assim já dá até para questionar quem é realmente POBRE MENTAL neste país, entre o povo e os governantes", idem

"País das bananas, este. Combate a incêndios que nada, os 'donos do país' estão preocupados com OUTROS COM-

BATES", Ibidem

"Quantas vidas se salvam nas "presidências abertas"? Quantas vidas se salvarão num hipotético incêndio de grande dimensão no bairro da Mafala-la, por exemplo? Ou no Muahivire? Ou em Matacuane?", Ibidem

"Triste, muito triste. Mas é esta a nossa realidade, infelizmente. Aliás, é reflexo da mediocridade (e o cultivo da mentalidade do atraso) que grassa neste país. Aquelas cenas deveriam corar a todos nós de vergonha, pelo menos aos indivíduos em gozo do seu juízo. Não se justifica que, até hoje, Moçambique continue a ser "um país sem bombeiros", sem um equipa de homens preparados para lidar com situações do género", Helder Lázaro in facebook

"O presidente do maior partido na oposição (RENAMO), o mais conhecido belicista militar, Afonso Marceta Machacho Dhlakama, que durante mais de uma década dirigiu um exército belicista, o qual esteve à frente de uma guerrilha armada que ceifou vidas durante longo período, a mesma guerrilha hoje aparece com apetites fragilizados a denunciar o seu poder assassino diante de um povo humilde e tranquilo" Editorial

do Escorpião

"Quanto a nós, Dhlakama é verdadeiramente um bandido, e é também um senhor incorrigível. De certeza que se não fosse a passividade dos moçambicanos, que bem entendem os temperamentos de malucos como ele (Dhlakama), de certeza que hoje estaríamos novamente dentro de um fogo cruzado, protagonizado por este bandido armado tal como ele se identifica nos seus discursos belicistas", idem

"(...) se eles merecem ou não, aí sim: eu digo que SIM e Não ao mesmo tempo. SIM pelo estatuto e porque precisam deste carro para usá-lo nas suas missões parlamentares, no campo. Não porque a maioria deles é indolente ou induzida a sê-lo dada a arquitetura do poder; que às vezes os impossibilita de articular interesses do povo com os do Governo. Mas porque não é esse o tema central, mas uma vez insisto no ponto de que eles são apenas o elo mais fraco de todo o sistema ineficaz nas suas relações com o povo. Eles são, por assim dizer, a cara visível do distanciamento - da percepção popular do não merecimento desses carros entre o povo, a racionalidade económica e a gestão do país.", Egídio Guilherme Vaz Raposo in facebook

**OBITUÁRIO: Amy Winehouse
1983 – 2011 – 27 anos**

A cantora britânica Amy Winehouse foi este sábado encontrada morta no seu apartamento em Londres. A polícia foi chamada ao local por volta das 16 horas pelos serviços médicos de Londres, que já se encontravam na habitação, em Camden, no norte da capital britânica. À porta, os fãs depositam flores e mensagens de homenagem. Os amigos elogiam-lhe a voz. Uma voz poderosa de uma mulher que a decadência calou aos 27 anos.

Conhecida pelo abuso de drogas e álcool, a cantora marcou uma geração com a sua música. Estreou-se jovem, aos 19 anos, descoberta por Simon Fuller (que criou o fenómeno Spice Girls), contribuindo para ser posta na prateleira das cantoras a prazo, quando se estreou com Frank (2003). Nessa altura, dizia-se que a sua voz e música eram semelhantes às outras jovens cantoras que irromperam na mesma altura, de Norah Jones a Joss Stone, apelando a um público muito maduro. O tempo viria a mostrar que estavam errados.

Poucas vezes, nas últimas décadas, o mercado acolheu sem reservas umas cordas vocais tão puras e potentes, capazes de expelir misérias com sinceridade tão desarmante. Aos 19 anos, assumia que gostava de Michael Jackson ("queria lá saber o que as pessoas dizem agora dele, ele é um génio!") e de hip-hop (dos Out Kast a Missy Elliott), mas também de cantoras soul e de jazz como Sarah Vaughan, Billie Holiday ou Ella Fitzgerald.

O seu registo de estreia acabava por reflectir todas essas inspirações, mas, ao contrário de outras cantoras desse período, não era apenas uma voz com uma sonoridade revisionista por trás. Já aí se percebia uma cantora e compositora de corpo inteiro, capaz de fazer com que lânguidas batidas hip-hop fossem atravessadas pelo jazz como se se tratasse da coisa mais natural do mundo. Era um disco marcado por reminiscências jazzísticas de décadas passadas, embaladas pela vertente física das linguagens urbanas de rua.

Numa altura em que a canção soul parecia património exclusivo das americanas - de Jill Scott a Erykah Badu -, uma jovem inglesa mostrava que era possível ombrear com as melhores, expondo uma voz capaz de recortar cada palavra com precisão cirúrgica.

"Ela estava no quarto, depois de ter dito que queria dormir. Quando o segurança foi acordá-la viu que Amy não respirava", revelou Chris Goodman, acrescentando ainda que "o segurança ligou para o serviço de emergência logo de seguida. Ficou em choque. Até o momento sabe-se apenas que Amy estava sozinha na cama", concluiu.

SEMÁFORO**VERMELHO – PRM**

O atropelo à dignidade humana é algo que facilmente se associa à Polícia da República de Moçambique. Aliás, seria um desafio à razão negar que a polícia viola sistemática e indiscriminadamente os direitos fundamentais dos cidadãos moçambicanos. Agora, violar os direitos elementares dos seus agentes, obrigando-os a submeterem-se a testes obrigatórios de HIV, é sintomático do desnorte que entraram na corporação.

**AMARELO – Congresso Nacional dos Professores**

Na história da Organização Nacional dos Professores (instituição que completará 30 anos em Outubro próximo), mesmo no período da Guerra dos 16 anos entre irmãos, nunca um Congresso se viu privado de uma parte dos delegados com direito a voto. Porém, o pior nem é a ausência dos delegados de Maputo devido à "falta de fundos". O problema, no entender dos professores, "é o reflexo do pouco trabalho do elenco de Alípio Siquisse que veiculou um documento ordenando que os delegados provinciais, em todo o país, reduzissem o número de delegados eleitos para metade. Uma clara violação dos direitos dos mesmos.

**VERDE – Parlamento Juvenil (PJ)**

Os jovens ligados ao PJ preparam-se para que as responsabilidades inerentes ao desenvolvimento do país possam ser imputadas à juventude. Um posicionamento, diga-se, que não resolverá num estalar de dedos os problemas da juventude.

A mensagem do PJ é um incentivo à ação: aceitamos que as gerações vindouras nos possam imputar responsabilidades por quase tudo, mas não por termos deixado de agir ou por termos estado indiferentes quando Moçambique precisou de nós". Agora é preciso imbuir toda a juventude do mesmo espírito e mudar o rumo dos acontecimentos.

GRÉCIA: “NÓS DEMOS À LUZ A DEMOCRACIA, E NÓS MATÁMO-LA”



O mundo está falando, você está ouvindo?

Abaixo está uma das muitas histórias que você ouve hoje em dia nas ruas de Atenas, que se destaca porque é parte de um artigo intitulado *Flirting With Death* (Namorando Com a Morte), escrito por Giorgos Aygeropoulos, um jornalista grego premiado, conhecido pelo seu envolvimento na cobertura de confrontos, guerras e protestos:

(...) Vamos voltar ao princípio. Por volta das 13:30 há um monte de pessoas reunidas em frente ao Parlamento. Elas não estão mascaradas. Elas não estão a tirar pedras. Elas são idosos, jovens, mulheres, homens, estudantes, trabalhadores, desempregados que estão a gritando slogans, que estão a fazer um gesto familiar com a mão para o Parlamento, e os com mais sangue quente estão bem em frente — no máximo lançaram insultos e balançaram as grades que foram colocadas em frente ao monumento do Soldado Desconhecido. Nada de importante, em outras palavras, poderia justificar o que viria a seguir. De repente, de todos os lados, da direita, da esquerda e do centro, um ataque geral das forças policiais começou, empurrando os manifestantes para os degraus da Praça Syntagma. Imagine milhares de pessoas a correr freneticamente em direcção a uma abertura estreita de largura não superior a 10 metros. Atrás delas a polícia a tirar granadas de efeito moral e gás lacrimogéneo na multidão, criando pânico. As pessoas são queimadas pelas chamas, afogadas no gás lacrimogéneo, não podem ver o que acontece à sua frente, e começam a pisar umas nas outras e a rolar escada abaixo. Algumas desmaiaram, outras são pisadas e sangram. Apesar de tudo isso, a polícia não recuou. Bate em qualquer pessoa que encontra à sua frente com os seus cacetes [...].

Após mais de um mês de protestos pacíficos e reuniões na praça Syntagma (Constituição), os manifestantes estavam a planear cercar a Casa do Parlamento na última quarta-feira, 29 de Junho, o dia em que o voto para o Programa de Austeridade tinha sido programado. Mas as autoridades gregas estavam determinadas a não deixar acontecer.

De acordo com o artigo 11 da Constituição grega, "as assembleias públicas podem ser proibidas por uma decisão fundamentada da autoridade policial, em geral, se uma séria ameaça para a segurança pública estiver iminente, e numa área específica, se a vida social e económica for ameaçada, conforme especificado por lei".

Neste caso, não havia nenhuma ameaça grave à segurança pública, porque a maioria dos manifestantes era composta por pessoas comuns com as suas famílias, com raiva de seu governo e decepcionada com a política que a levou à pobreza. E as autoridades precisavam de um Plano B – que foi atacar e incendiar a já tensa atmosfera.



Uma das granadas lançadas em direção aos manifestantes em Atenas, com a data de vencimento de 08-95. Foto no Twitpic por @Gerasimoschatzi (Makis Chatzidamianos), 29 de junho de 2011.

A Anistia Internacional lançou um [press release](#) sobre o uso de (engenhos) químicos nas ruas de Atenas em 29 de Junho. A Associação Médica Grega pela Protecção do Meio Ambiente e Contra Ameaças Nucleares e Biológicas declarou no seu [press release](#) que o gás lacrimogéneo usado pela polícia anti-protesto era uma arma química e de uso proibido contra inimigos durante uma guerra.

Apesar das dificuldades, os usuários do Twitter que participavam nos protestos conseguiram enviar as suas mensagens ao mundo usando as hashtags #Syntagma e #29jgr.

Abaixo, alguns exemplos do trabalho impressionante que foi feito via Twitter:

[@TheLiveProject](#) (ThePressProject.net):

"Guerra química em Syntagma, dia 2. Toneladas de gás lacrimogéneo. Manifestantes estavam um pouco mais perto da barreira do que a polícia se sentia confortável."

"urgente, pedido desesperado para médicos irem imediatamente a #syntagma. por favor RT. há pessoas feridas lá e o resgate não ajuda #29jgr"

[@thesspirit](#) (Sofia Thesspirit):

"A polícia acabou de vir na nossa direcção. Estávamos a correr, eu vi um homem a cuspir sangue, 3 outros desmaiaram a 3 passos de mim. A situação é mesmo má. #Syntagma"

[@thesspirit](#):

Há momentos eu ouvi as ordens (vindas da) rádio policial e eram claras "evacuar as ruas" e minutos depois a polícia varreu as pessoas com químicos.

[@thesspirit](#):

A praça #syntagma tem sido bombardeada com granadas de gás e de efeito moral há 12 horas agora #greekdemo (manifestação grega) #greekrevolution (revolução grega). Por favor, RT para que o mundo saiba o que está a acontecer.

O vídeo do Youtube a seguir foi postado pelo usuário RealDemocracyGr (Verdadeira Democracia Grega), e mostra, entre outras coisas, um manifestante em Atenas a pedir a um polícia para deixar a praça e para não bater nele – e o polícia batendo-o com um cacete.

O que resta depois disto tudo para os gregos é perguntar que tipo de sistema político tem o seu país, com o promotor público ainda sem reagir à extrema violência da polícia durante estes dois dias de protestos, na terça dia 28 de Junho e no dia seguinte. Isto é claramente expresso nos Twitter a seguir:

[@frantzisp](#) (Panagiotis Frantzis):

"O que está a acontecer no centro de Atenas tem um nome: proclamação de lei marcial por banir o direito de reunião e liberdade. #Syntagma"

[@KostasVaxevanis](#):

"A única coisa constitucional em Atenas neste momento é a Praça da Constituição. O resto foi anulado. PM intervirá agora."

[@spdd](#) (Stavros Papadakis):

"Nós demos à luz a Democracia, e nós matámo-la! Pelo menos nós temos o konw-how!"

[@Cyberela](#):

Um Estado que é eleito pelo povo e atira toneladas de gás lacrimogéneo neste povo simplesmente não é um Estado democrático. É um regime! #j29gr #syntagma



Escrutínio Escolar d'@Verdade

Francisco Joaquim Pedro
Cronista

A música saltava do GBox, a caixa de música electrónica com a qual a tecnologia permite pedir esmola, aliás, amealar moedas de forma disfarçada. A música enchia o bar. Passeava e preenchia todos os espaços livres, até garrafas e copos vazios dos alcoólatras que, tendo atingido o limite máximo de dívidas, não tinham mais negócio possível com o bar-man. Dançavam toda a música que vinha, animada e desanimada. Aguardavam, com a paciência de esperar pela chuva, a possível chegada de conhecidos e desconhecidos que se importassem em encher os seus copos vazios pululados pelas moscas embriagadas a esvoçarem aos cambaleios.

Pausa. Ninguém continuou a dançar quando a Sarita, lindíssima suburbana, se fez aparecer pela entrada do bar. Ninguém dançava apesar do alto som da música "xíkurhà", não sei se dzukuta ou pandza, de Ziqo e Danny-og. Até mulheres pousaram os olhos na entrada onde se destacava o rosto da jovem mais linda do subúrbio.

- Dê uma preta - disse Sarita ao

A "miss" alcoólatra

Parecia obra das mãos de um artífice dentro daquelas vestes elásticas que percorriam, com santa obediência, todos os contornos do corpo até aos mínimos detalhes.

Ciente da sua beleza e cheia de auto-estima, Sarita endireitou as roupas, de tecidos obedientes àquela rara escultura: seios em pé, traseiro dançante a cada mínimo movimento de qualquer parte daquele corpo esbelto, pernas esguias. Parou demoradamente no portão que se fez seu palco. E os beberões, no interior do bar, uma plateia encantada.

A passos calculados, Sarita dirigiu-se ao balcão, onde o bar-man gemia, perceptivamente, a cada passo com que Sarita se aproximava. Uns acompanhavam-lhe a denguice do traseiro e dos seios, peças raras as da Sarita. Outros reanimavam-se da tensão e retomavam a dança de "xíkurhà", a música que estava a bater.

- Dê uma preta - disse Sarita ao

bar-man que se precipitou para o frigorífico, donde retirou uma garrafa de cerveja preta, gesticulando obediência que se devia à Rainha Nzinga Mbande nos reinos de Ndongo e de Matamba, lá nas terras dos nossos irmãos angolanos. Irmãos porque, à nossa semelhança, têm uma longa história com os portugueses.

Pousada na mesa, a garrafa suava. Suava como suavam aqueles dançantes de não sei se dzukuta ou pandza. A garrafa de cerveja preta deixava escorrer, pelo rosto liso, o suor frio que aumentava o apetite da bela Sarita, "miss" das barracas, assim era conhecida por serem raras as noites que ela não despendia nas casas de álcool, música entre outros prazeres lascivos como diriam os fíéis à Bíblia sagrada.

- Mais uma - disse a "miss".

O copo viu-se afastado da Sarita. A garrafa por si beijava aquela bonita boquinha redonda, adornada de batom. Era uma rosa vermelha aberta, fresca, mas perfumada com álcool e rodeada de espuma de cerveja.

- Mais uma - disse entre risos de embriaguez.

Mais uma, mais uma, mais uma... embebedava-se a "miss".

- E a minha casa? - perguntou a "miss" a um bêbado qualquer.

- É ali - respondeu o bêbado apontando a porta do banheiro. Sarita tinha imensa vontade de descarregar a indolência da embriaguez numa cama confortável. Cambaleou para o banheiro onde se estendeu no chão à maneira de cair num colchão de espuma.

Depois foi uma bicha de adolescentes, jovens e idosos, todos alcoólatras, a seguirem rumo ao banheiro donde saíam leves e satisfeitos, ainda a ajeitarem as fivelas aos cintos das calças.

Quanta festa com a "miss"!

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

O LEGADO POLÍTICO DE ARMANDO GUEBUZA

Qual é o legado político, económico e social que nos faria não esquecer a liderança de Armando Guebuza? Para além da heurística e hermenêutica por mim sugeridas anteriormente, também avanço o debate sobre o próprio legado político de Guebuza como um procedimento a chegar ao perfil do futuro líder da Frelimo.

Porque, ao debatermos o seu legado, estaremos em melhores condições para (a) antevermos se ele chegará ao X Congresso suficientemente "forte" para influenciar os processos ou não; (b) poderemos estar em melhores condições de avaliar a sua governação e decidir se o modelo deverá continuar ou não e (c) poderemos igualmente influenciar ma matização das principais questões a considerar na escolha do futuro líder. Se eu fosse consultor de algum candidato-a-candidato, concentraria o debate público não no meu cliente mas sim no legado político de Armando Guebuza. Esse procedimento tem muitas vantagens, principalmente se tivermos em conta a actual configuração das relações de força e poder dentro da Frelimo.

Édigo Guilherme Vaz Raposo

Terror na Noruega

A bomba de grande potência foi deixada numa rua estratégica. Ali, no centro do poder na Noruega, estão situados o Ministério das Finanças, o Ministério do Petróleo e a sede com 17 andares do Governo, onde o primeiro-ministro trabalha. Quando rebentou, disse a jornalista da rádio NRK, Ingunn Andersen, a rua e os prédios deram um salto. E a seguir ao estrondo ficaram escombros, gente presa no interior dos edifícios, pessoas ensanguentadas no chão, vidros partidos e incêndios.

"Via-se a destruição em cinco quartéis." O atentado que ocorreu na passada sexta-feira à tarde em Oslo (15h30 em Moçambique) matou oito pessoas e feriu dezenas. Pouco depois, um homem vestido de polícia disparou contra membros da juventude trabalhista (o partido no poder) que participavam num acampamento de Verão numa ilha perto da capital do país. O indivíduo, de 32 anos e "dialecto de Oslo", foi detido e o Ministério da Justiça fez saber tratar-se de um cidadão norueguês.



"Quando é que chega a polícia?", "Porque não vieram antes?", gritavam os sobreviventes quando a polícia chegou à ilha de Utoya, na Noruega, cerca de uma hora depois de Anders Behring Breivik iniciar a chacina que deixou 68 mortos, a maioria adolescentes, na sexta-feira. Numa nação de luto pelo maior massacre da sua história moderna, pouca gente ouvida pela imprensa - com exceção dos sobreviventes - culpou as autoridades por não impedirem o ataque ou por demoram a reagir.

Na hora do massacre na ilha, a polícia estava às voltas com o atentado à bomba provocado por Anders no centro da capital. Além disso, a reacção das autoridades à chacina foi toda problemática - o que inclui a falta de helicóptero adequado para chegar à ilha e a superlotação de polícias num barco que



ficou cheio de água. Enquanto isso, os minutos passavam e Breivik caçava vítimas escondidas debaixo de camas, no alto de árvores, no meio de arbustos ou dentro da água.

Eram 17h26 de sexta-feira (hora local) quando a polícia de Nordre Buskerud recebeu o

Pelo menos sete pessoas morreram na segunda-feira num bombardeamento da NATO a um hospital líbio, indicaram as autoridades de Tripoli, acusando também a aliança de ter atingido depósitos de produtos alimentares.

As autoridades líbias disseram que naquele local funcionava um centro de combate a doenças contagiosas.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

primeiro alerta sobre tiros na ilha. Quatro minutos depois, as autoridades notificaram Oslo, e depois de mais oito minutos pediram reforços oficialmente. Decorridos outros 14 minutos, a polícia chegou em frente à ilha, mas passou outros 17 minutos à espera de um barco. "Pedimos ajuda à equipa da Swat em Oslo, que é especialmente treinada para lidar com situações armadas. Não sabíamos da extensão da situação que havia por lá", disse Sissel Hammer, chefe de polícia em Nordre Buskerud, ao jornal Da-

Mas a emissora pública NRK colocou um helicóptero sobre a ilha de Utoya e filmou o assassino ainda antes da chegada da polícia ao local. "Nós temos um helicóptero, mas que tem uma autonomia de voo muito limitada", disse Fredriksen em conferência de imprensa.

Terrorista norueguês diz que não agiu sozinho

Depois de ter confessado que o massacre de dezenas de pessoas na Noruega tinha sido o acto de um homem só, Anders Behring Breivik disse na terça-feira no tribunal de Oslo que "a organização tem mais duas células". Breivik, que vai ficar em prisão preventiva durante oito semanas, quatro das quais em isolamento, sem receber correspondência, sem contactar com o exterior, declarou-se



comprado materiais a uma empresa polaca que vendia produtos químicos. Mas as 120 coroas (cerca de 600 Meticais) que gastou eram uma soma demasiado pequena para accionar os alarmes, explicou Janne Kristiansen à televisão pública NRK. A data da audiência principal ainda não está decidida, dependendo das investigações policiais. A pena máxima de prisão na Noruega é de 21 anos, mas pode ser aumentada.

-se extremamente calmo e disse estar preparado para passar o resto da vida na prisão. Terá perguntado porque a audiência não era aberta. Não que lhe faltasse audiência. Desde bem cedo que jornalistas e populares se concentravam à porta do tribunal esperando ver e ouvir o autor do maior atentado na história moderna norueguesa - na terça-feira, 150 mil pessoas manifestaram-se contra a violência em Oslo.

perceber o que aconteceu antes de o deixar explicar. Este é um homem muito inteligente que enlouqueceu. Por isso vamos ter de argumentar contra ele, recolher informação e preparar argumentos."

Marius Wulfsberg foi um dos poucos na multidão que conseguiram ver o carro em que Breivik entrou no tribunal por volta das 13h00. Ouviu pessoas a gritarem com raiva: "Traidor" e palavrões. Jose Sotto, chileno a viver na Noruega desde 1974 para fugir à ditadura, queria ter gritado: "Assassino." Veio para isso - mas não chegou a tempo, estávamos a entrevistá-lo quando a multidão começou a correr para o carro com o terrorista que chegava.

"Destruiu a crença de que a Noruega é um lugar tranquilo, de que é uma cidade pacífica como poucos lugares no mundo", disse antes. Wulfsberg ainda se sente demasiado "dormente" para escrever sobre o assunto, mas diz que os noruegueses não se devem vergar a este homem. "É inconcebível. Mas ainda queremos ser uma sociedade aberta. Não podemos mudar a nossa democracia onde as pessoas se cruzam com os políticos nas ruas, que andam sem seguranças: assim ele ganha. Não devemos agir como ele quer: ter medo, suspeitar do outro, dos imigrantes, da sociedade multicultural. Mas

temos de pensar: como é que a Noruega pode ter produzido o pior terrorista da Europa?"

Enquanto isso, pessoas acampadas à beira do lago resolvem agir e zarpam com os seus barcos para resgatarem sobreviventes na água - alguns dos quais a ser alvejados por Breivik. Um dos campistas resgatou até 50 pessoas aterrorizadas. Às 18h09 (hora local), a polícia de Oslo chegou à área e zarpou para a ilha num barco trazido da vizinha Hoenfoss.

"Quando várias pessoas e equipamentos foram embarcados, o barco começou a meter água, e então o motor parou", disse Erik Berga, chefe de operações policiais do condado de Buskerud. "O barco era muito pequeno e em muito más condições." Quando a equipa da Swat chegou à ilha, às 18h25 (hora lo-

cal), Breivik rendeu-se em dois minutos, sem resistir.

A polícia norueguesa disse estar a rever a ação, mas assegurou estar satisfeita. "Não se pode esperar uma reacção melhor que esta. Estamos muito satisfeitos", disse o chefe de gabinete da polícia, Johan Fredriksen.

A directora dos serviços de segurança revelou que em Março o nome de Breivik surgiu numa lista de dezenas de pessoas com actividades suspeitas, por ter

inocente, mas confessou os actos de terrorismo de que é acusado: a bomba no edifício do primeiro-ministro trabalhista Jens Stoltenberg e o tiroteio na ilha de Utoya, na sexta-feira. Justificação para os atentados: salvar a Europa da islamização.

O juiz que o ouviu reproduziu depois em conferência de imprensa: "O acusado queria causar o máximo dano possível ao Partido Trabalhista para limitar o recrutamento de mais pessoas no futuro. Ele disse que o objectivo da operação não era matar o máximo número de pessoas, mas enviar um sinal forte, de que o Partido Trabalhista tem de ser responsabilizado pela sua linha ideológica de destruição da cultura norueguesa e pela 'importação em massa' de muçulmanos". Acrescentou: "Não podemos permitir que o nosso país seja colonizado por muçulmanos."

Na sala do oitavo piso do tribunal, fechada a sete chaves, Breivik terá começado a ler o seu manifesto, sendo interrompido pelo juiz, disse a polícia. Viu-se depois que vestia uma camisola vermelha. Mostrou-

Uma segunda alternativa, segundo o jornalista Nicolai Heyerdahl, do diário Aftenposten, é ser declarada a insanidade, e nesse caso o tempo da pena pode ser estendido várias vezes até ao resto da vida. Breivik viu ser-lhe negado o desejo de uma audiência pública. Não se tratou, segundo o presidente do tribunal Geir Engebretsen, de lhe contrariar a vontade, mas de uma medida de "segurança".

Contrariando a tradição de deixar entrar todos nas sessões judiciais, foi dito aos jornalistas que desta vez ia ser diferente. As portas não abririam sequer nos minutos iniciais, em que o juiz diz o nome e idade do acusado e lhe pergunta se tem alguma coisa a dizer - uma segunda opção em casos mais delicados, como tráfico de droga ou violações.

"Ainda estamos demasiados chocados com o que aconteceu. Não devemos permitir que uma pessoa tão bem informada esteja à nossa frente e faça propaganda contra a nossa sociedade. Precisamos de

como dizia o juiz Engebretsen, "nunca aconteceu nada como isto" e a situação tem sido comparada à II Guerra Mundial. Por isso, a nível criminal, este será também um caso inédito, disse. Tão inédito e chocante que exigiu medidas invulgares numa sociedade que se "orgulha da sua liberdade de expressão", como diz Marius Wulfsberg, de 45 anos, escritor, que considera a opção de fechar a sala "sensata".

Ainda estamos demasiados chocados com o que aconteceu. Não devemos permitir que uma pessoa tão bem informada esteja à nossa frente e faça propaganda contra a nossa sociedade. Precisamos de

Os Estados Unidos da América anunciam na terça-feira a suspensão da ajuda de 350 milhões de dólares anuais ao Malawi na sequência da repressão de manifestações pelas autoridades. A ajuda é dada no âmbito de um programa governamental norte-americano, o Millenium Challenge Corporation.

MUNDO

Comente por SMS 821115

Tunísia, e agora?

2011 começou com uma revolução. Jovens licenciados, esfomeados e indignados saíram à rua. A 14 de Janeiro, destituíram um ditador: Ben Ali. Na Tunísia, o Inverno vestiu-se de Primavera. A "primavera árabe" alastrou. Seguiu-se um conflito longo na Praça Tahir, no Egito. A guerra contra os ditadores árabes multiplicou-se. Dizem que o perfume do jasmim dura apenas meio-dia. Mas nas estepes onde esta revolução nasceu, porque um só homem se decidiu imolar, cresce a alfa - uma planta resistente ao calor e à seca e com a qual se produz papel de rara qualidade.

O chilrear das andorinhas dá o sinal do novo dia. Às sete da manhã, a luz do sol é dourada. Sopra uma brisa, a roupa ainda não se cola ao corpo e a arquitectura labiríntica do souk é mais fácil de decifrar. As mas são leitos de rios curvos e estreitos, uniformizadas pelas portas de um azul-marinho que se espalha por outros recantos da Medina. Os gatos escaneados, que se alimentam nos montes de lixo, fogem à passagem de um varredor, seco e magro, ou de um velho e tisnado carregador. Os homens e mulheres de Tunis dormem. Quando acordarem, um festival de cores tomará de assalto estas ruas. Nesse momento, ouvir-se-á também o burburinho desse fluxo, como a água de uma inundação. As pessoas sairão então em busca de roupas e sapatos baratos e o souk de Tunis assumir-se-á como um enorme bazar chinês.

Numa esquina, dois comerciantes fazem rugir a porta de correr da loja. Lá de dentro vem o som da oração. Será a primeira do dia. O sol nasceu por volta das cinco da manhã, mas não é a mesquita que anuncia o novo dia. São os rádios e as televisões. A voz dos imãs não se ouvirá mais ao longo do dia, porque, apesar de a Tunísia ser um Estado muçulmano, os tunisinos não cumprem as cinco orações.

Mais à frente, dois homens abrem um café num primeiro andar. A um canto, berra a televisão. Ali, um dos empregados, serve-me um café. Sem convite nem aviso, escolhe a mesa a meu lado.

"O que acha da revolução?", pergunta, inesperadamente, ao mesmo tempo que me oferece um cigarro.

"A Tunísia parece-me muito calma", responde. "E você, o que pensa?"

Ali inspira e expelle o fumo. Olha para a televisão, mas não há nada para ver. Ainda só se ouve a oração. Está, porém, tão alheado que julgo que não me vai responder.

"Não sei. Não sei se se cumprirão as razões pelas quais se fez a revolução."

Nessa altura, no canal de televisão Al-Jazeera passam imagens de uma manifestação. "Onde é?", pergunto.

"É no Iémen... Querem fazer cair o velho ditador Saleh."

Alija mostra alguma emoção.

"Primeiro foi a revolução tunisina. A primeira do século! Depois a revolução egípcia. Outras virão, mas ainda estamos à espera das revoluções da Europa", diz com o orgulho estampado no rosto.

"Posso fotografá-lo?", pergunto.

"Não, nem pensar. Desculpe."

Ali tem 25 anos e um curso de audiovisual. Como outros da sua geração, andou pelas mas nos chamados dias da indignação. A conversa leva-me a falar no encenador e realizador Fadhel Jaibi. Ali reconhece-o e até o admira, mas quando tento aprofundar o que pensa sobre ele nota-se amargura.

"Fala muito. Faz pouco."

A existência de Jaibi não escapa a gente de todas as condições. Os mais instruídos conhecem o seu teatro corrosivo, os mais pobres e menos cultos viraram-no, recentemente, na televisão. De resto, tanto Fadhel Jaibi como a sua companheira de percurso, Jalila Baccar, foram convidados a participar na ordem política que se seguir à revolução. A ele ofereceram-lhe o lugar de director do Teatro Nacional e a ela o cargo de ministra da Cultura. Nem um nem outro aceitou. Preferiram continuar no sítio onde sempre estiveram: a oposição.

Ali faz parte da juventude a que Jaibi chamou "nulos". Gente passiva, da qual nunca se esperou qualquer acto de revolta. E foi pelo facto de o encenador acreditar nesse adormecimento geral que o movimento que derrubou décadas de ditadura de Ben Ali, em Janeiro passado, o surpreendeu. Foram os jovens - outros como Ali - que fizeram a primeira revolução do século XXI. Aquela que ainda hoje incendeia o chamado "mundo árabe". Se há algum.



A sombra dos islamitas

Jaibi chega em passo apressado. Pergunto-lhe se está optimista.

"Tenho dias!", suspira.

Foi ele que escolheu vir até ao meu hotel. Por momentos, não sei se a maneira como escrutina o ambiente é hábito antigo ou se, na verdade, ainda teme os serviços secretos. No bar, além de nós e do empregado, há apenas mais um homem - uma figura corpulenta de calções e t-shirt que destila em frente a uma cerveja fresca.

"Antes mandavam 15 pessoas para me ouvir", diz Jaibi, enquanto analisa o outro cliente.

Depois de o encenador sair, o jovem empregado do hotel virá ter comigo. Nota-se que se esforçou por calar o que agora tem para dizer:

"Desculpe, mas ouvi toda a entrevista e tenho de lhe dizer que sei bem quem ele é e que, ao contrário do que diz, não se deve ter medo dos muçulmanos. A minha família está ligada a esse partido Al-Nahda e não tem nada de mal..."

Ainda o tento corrigir: "Ele não disse que tinha medo dos muçulmanos, só disse que receava os extremistas islâmicos."

A semelhança da maior parte dos tunisinos, Jaibi não é muçulmano praticante. Não fala, ao longo da conversa, contra a religião dos seus pais, mas sim contra a enorme ignorância dos islamitas do Al-Nahda, que, três dias antes, tinham atacado o cinema Afrikart, em protesto contra a exibição do filme "Ni Allah, Ni Maître" ("Nem Deus, Nem Chefe"), da tunisina Nâdia El Fani.

"São tão ignorantes que nem sabem que é uma referência a um slogan anarquista. Pensam que o título quis provocar o Islão."

O homem sentado ao fundo do bar, que ouviu a nossa conversa, não dá hipóteses ao empregado para insistir na sua teimosia.

"Vai à Líbia?", pergunta-me.

Fares diz que é engenheiro mecânico, que tem 31 anos e que é casado com uma prima por arranjo familiar. Acabou de voltar da fronteira com a Líbia; e apressa-se a mostrar-me, no mapa que abre no portátil que tem à frente, a rota que fez de Cairo para fugir às zonas mais próximas do conflito.

"A situação é mesmo muito grave. Kadhafi tem imensos mercenários. Houve alguns assaltos às oficinas da minha empresa. Tive de lá ir."

Apesar de tudo, a desconfiança de Jaibi não era totalmente despropositada. Fares acabará por me dizer que já foi militar - oficial da Marinha.

"Quer saber porque saí? Falam muito da polícia política, mas não sabem como é duro suportar a lavagem cerebral que se fazia aos oficiais. Não aguentei. Sabe o que é estar preparado para agir contra a sua própria família? País contra filhos? Filhos contra país?"

O empregado despede-se.

"O bar fechou", avisa.

Fares continua a falar sem dar tempo que o rapaz acabe de cruzar a porta.

"Sabe qual é o mal desta geração? Só pensa no

diploma. Ben Ali deu cabo do sistema de ensino. Jaibi fala bem francês. Estudou no tempo de Bourguiba primeiro Presidente da Tunísia independente. Já o vi na televisão. Mas este rapaz que acabou de sair nem sabe compor uma frase em francês e diz que até tem um mestrado. Depois queixa-se de que o melhor trabalho que arranjou foi neste bar. Eu trabalhei na Manpower. Conhece? Já fiz centenas de entrevistas. Os candidatos aparecem cheios de diplomas, mas não sabem nada. Ben Ali trabalhou para as estatísticas. Queria dar a ideia de que a Tunísia era desenvolvida. Mas os engenheiros que me aparecem não sabem abrir um motor. Eu só tive um bom ensino porque na verdade os militares não podem falhar."

Um quarteirão explosivo

Rommana é um bairro ilegal, com casas que mais se assemelham a barracas. Fica nas imediações de grandes edifícios do Estado, mas as estradas são de terra batida. As rodas do carro parecem subir e descer colinas.

"Fizeram este bairro ilegalmente para alugar quartos aos estudantes. Diga-me: como é que podem estudar vivendo nestas condições? Eles não têm culpa. Não admira que se indiginem. O nome do bairro em francês quer dizer grenade... Sabe o que é?", pergunta o mesmo Fares.

Respondo-lhe: "Qualquer coisa que acabará por explodir depois de se lhe puxar a caivilha."

Fares solta uma gargalhada. "Exacto! Está a ver? As coisas não acontecem por acaso."

Voltamos ao asfalto. Assim que a suspensão do carro deixa de acusar os buracos, Fares anuncia: "Hélas! Voltámos à bela Tunísia para turista ver."

Da estrada só se vêem edifícios altos e modernos - um tribunal, um hospital, uma rádio... Os turistas já pagavam pouco para visitar a Tunísia. Agora, e apesar de pagarem menos, ainda não são muitos.

"As pessoas não vêm até cá. Não sabem que a Tunísia está em paz."

Mas está tudo calmo! Tudo calmo! Em Outubro escolhemos um Parlamento, um Governo! E agora já podemos falar. Vamos votar!", retrata um taxista.

Mas esse mesmo taxista tentará depois inventar uma taxa suplementar para me roubar mais alguns dinheiros...

"Ben Ali investiu tudo no turismo, mas esqueceu-se de que o povo é ganancioso ou que lhe falta educação", já tinha avisado Fadhel Jaibi.

Com a crise europeia, a revolução e a guerra na vizinha Líbia, os aviões já não chegam cheios de gente sófrega por águas mornas. As reservas hoteleiras para os meses de Julho, Agosto e Setembro caíram 51 porcento. Nas vilas costeiras, os hotéis fecham. Já não é só no interior, nas estepes onde a indignação explodiu, que a fome alastrá. O litoral também definhá. O turismo, num acto desesperado de sobrevivência, virou-se para os próprios tunisinos. Num cartoon publicado num jornal em língua francesa, uma das figuras diz: "Tenha um gesto patriótico, passe férias connosco."

Perguntam outras duas: "Gratuitamente?" A Tunísia sempre quis seduzir os europeus da classe média. Mas são esses que, afectados pela crise, não têm dinheiro para comprar pacotes turísticos, por mais baratos que as promoções

os anunciem. No souk, os raros turistas que circulam na principal arteria, a Jamaa Zitouna, estão acompanhados de guias. São pouco receptivos às investidas dos vendedores de tapetes e souvenirs. A esses excursionistas, a solidão do viajante pode causar estranheza. Mas, para os tunisinos, o europeu solitário transforma-se numa oportunidade de provarem o quanto acoledores e calorosos podem ser. É num desses momentos em que não me entendo com a direcção certa tomar no labirinto de ruas e vendedores que sou ajudada por uma rapariga franzina. Porém, Ikram engana: não é adolescente que parece ser, tem mais de 20 anos e festa de noivado marcada para o sábado seguinte. Os seus olhos verdes brilham por baixo do boné tipo militar.

"Estás feliz?", pergunta-lhe, a medo, tendo em conta que Ikram já me tinha dito que o namorado fora combinado pela família quando ainda era uma criança,

"Sim! Muito feliz!"

Os olhos não a deixam mentir.

A irmã, pouco mais nova, caminha de mão dada com ela. Usa o hijab e um vestido que lhe esconde as formas, tal como a mãe, uma mulher simpática e roliça que não fala uma palavra de francês. Ikram está a terminar os estudos. O futuro noivo é seu primo direito. Tem emprego e é dez anos mais velho.

"É bom que seja mais velho, assim ele está mais adiantado do que eu", justifica.

O caso de Ikram não é único. O casamento entre primos é muito comum. E pode até ser aceite com paixão e entusiasmo. Se tudo correr bem, eles casar-se-ão dois anos mais tarde, pois ainda precisam de se conhecer.



Homens pobres não são atraentes

A tradição entrega ao homem o dever do sustento da casa. Mas o desemprego é bastante elevado. Rapazes desempregados não são, por isso, atraentes.

"As mulheres tunisinas são muito duras. Pensam sempre em dinheiro", queixa-se Rajeb.

Conheço-o numa tertúlia na Casa da Poesia. A tarde aqueceu, e meia dúzia de homens, na casa dos 30 anos, tagarela à volta de uma mesa. Alguns têm livros no colo, em cima da mesa está uma caneca da qual todos beberiam pequenos golos de água como passarinhos. Fuma-se muito, como em qualquer esplanada, café ou restaurante tunisino. Rajeb diz-se, como os outros, poeta, intelectual, opositor ao regime. Namoradas?

"Nem pensar!"

Prontamente, acrescenta um amigo: "As francesas só pensam em amor e qualquer ramo de flores deixa-as contentes. As tunisinas perguntam logo como vamos viver."

Um deles ainda diz que tem amigas, mas as distâncias impostas pelos preceitos sociais e familiares, esclarece, tornam as intimidades proibidas.

"Que geração é esta?", pergunta Fares. "Homens que aos 30 anos ainda não conhecem uma mulher? Fez-se um bairro de prostituição, mas mesmo que esses jovens tivessem dinheiro para lá ir ainda tinham de arranjar coragem..."

O "reinado" corrupto de Ben Ali deu direitos iguais às mulheres. Mas as tradições prevalecem. A igualdade não existe.

"Que igualdade é esta que não permite que uma mulher reconheça que gosta de um homem?"

Fares, por exemplo, diz que teve namoradas europeias nas suas viagens de marinheiro. Na hora de casar, contudo, sentiu que tinha de fazer a vontade à família. De qualquer modo, fala com orgulho da sua jovem mulher: "Gosto dela, admiro-a, porque é forte, inteligente, estudou e trabalha, como a minha mãe e a minha sogra, e fala com confiança com qualquer homem." Oferece-me um cigarro: "Ah, a minha mulher também fuma. O que é que bebe?"

Respondo-lhe: "Uma cerveja."

Fares recua na cadeira: "Neste restaurante, nem pensar."

O álcool só é vendido em restaurantes com janelas tapadas por cortinados espessos, nos quais as mulheres não estão impedidas de entrar. E se a reacção dos empregados até pode revelar-se muito hospitaliera à investida feminina, como experimentei dias antes, a verdade é que lá dentro os copos de vinho e de cerveja tintilam em rodas exclusivamente masculinas. Mães, filhas, amigas ficam confinadas aos restaurantes familiares, onde o álcool não consta da ementa. E é num desses lugares familiares, com decoração kitsch de inspiração norte-americana, que eu e Fares nos acabamos de sentar.

Na Avenida Bourguiba, coração da cidade, as esplanadas sucedem-se. Enchem-se de jovens ao longo da manhã e da tarde. A partir das 17 horas é quase impossível encontrar uma mesa,

apesar de as esplanadas bordejarem toda a avenida e de nelas se sentarem mais pessoas que as milhares de andorinhas que as sobrevoam. O burburinho daqueles jovens, os mesmos que naquele preciso lugar derrotaram o despotismo, compete com o chilrear das avezinhas escuras. Mas são mais rapazes do que raparigas que marcam lugar nessas cadeiras, a poucos metros, nalguns casos, do arame farpado, dos tanques, dos militares e dos polícias que rodeiam o quarteirão do Ministério do Interior e da Embaixada de França, onde a manha se organizam filas de homens e mulheres na esperança de obterem um visto. Kamel Cherif fez o percurso inverso. Acabou de voltar ao país do qual saiu com os anos de uma mão. O realizador, radicado em França, não gosta que comparem a revolução tunisina com os outros movimentos dispersos pelo mundo árabe.

"Prefiro que a revolução tunisina seja comparada à portuguesa, e possa ser entendida como uma revolução mediterrânea, do que seja chamada uma 'primavera árabe'."

Cherif nunca deixou de visitar a Tunísia, mas a única diferença que conseguiu apontar entre o período anterior à revolução e o que se lhe seguiu é a liberdade de expressão.

A volta de uma mesa juntam-se três ou quatro rapazes para uma só chávena de café expresso ou uma garrafa de água,

"Quem tem dinheiro consome", explica Absi. "Os tunisinos partilham tudo com os amigos."

Nas esplanadas não se come nem se bebe álcool, até porque da ementa pouco mais cons

continua página seguinte

MUNDO

Comente por SMS 821115

continuação → Tunísia, e agora?

ta que uns caros crepes franceses. A vida que acontece diariamente nestas esplanadas não é alheia ao movimento que deu origem à revolução. No Palácio Kheireddine está, de resto, a confirmação. A artista e professora Kaouthar Bourissa criou um tríptico que apresenta na exposição anual da União dos Artistas Plásticos, inaugurada no final de Junho, na Medina. Três fotografias de cadeiras de uma esplanada são vistas através de um vidro estilizado. Bourissa quer representar "a liberdade ameaçada", porque não passa ao lado do lamento que estas cadeiras de palha entrelaçada testemunham.

Nas esplanadas, de resto, não mora só a inacção, existe sobretudo a troca de ideias, o rastilho da indignação. O número de rádios

cresce (numa semana apareceram 12 novos postos); o número de partidos ultrapassa a



centena. Mas a verdade é que muitas pessoas ainda preferem dizer que não percebem nada de política. Não raras vezes, dizem-se felizes, "muito felizes com a liberdade". Mas, quando se lhes pede uma opinião concreta, optam pelo silêncio e pelo sorriso.

O silêncio é doença

Nas duas livrarias que encontro à volta da Avenida Bourguiba há uma secção dedicada a novos títulos. Ayaan Hirsi Ali, uma apósta (a pior escolha para um muçulmano), está exposta numa das montras. Mas o livro desta somali "insubmissa", que vive ameaçada de morte, já se vendia antes da revolução. A censura só agia numa direcção.

"Não se podia publicar livros sobre Ben Ali ou a sua família", explica o livreiro, que não reage à tentativa de conversa de um casal de turistas que faz considerações sobre o antigo regime.

É por isso que Marei Due insiste: "A doença continua."

Este funcionário de uma empresa multinacional de componentes de automóveis nasceu na Costa do Marfim e trabalhou durante três anos em Portugal. Due não tem dúvidas de que o medo existe, mesmo que a Tunísia deva ser vista como um exemplo para o resto do continente africano.

"Sei do que falo, porque trabalho numa empresa de 1200 pessoas. É como se reassem um ente superior. Alguém que não existe, mas

que é toda a gente."

Sobre Tunis, não pairam apenas as andorinhas. Por via da acção do Islão fundamentalista, anunciam-se também nuvens negras. Para os democratas, há que perceber uma questão: "O peso dos fundamentalistas islâmicos é, de facto, significativo ou não terá expressão nas próximas eleições, marcadas para Outubro?"

E é por isso que o futuro da Tunísia é uma grande interrogação. Dizem que o perfume do jasmim dura apenas meio-dia. Mas a verdade é que nas estepes onde esta revolução nasceu, porque um só jovem vendedor de rua de 28 anos se imolou, cresce a alfa - uma planta resistente ao calor e à seca e que, transformada em pasta, produz um papel de rara qualidade.

Somália: as crianças mais frágeis foram deixadas pelo caminho

Dezenas de milhares de pessoas fugiram da fome no sul da Somália e refugiaram-se na capital em busca de alimento, mas muitos pais deixaram os seus filhos mais fracos pelo caminho na esperança de salvar os demais.

Texto: Abdurrahman Warsameh/IPS • Foto: LUSA

"Disseram-nos que alguns idosos sucumbiram, enquanto as crianças que não podiam andar e estavam à beira da morte foram abandonadas para salvar as que tinham possibilidade de sobreviver", disse Mohamed Diriye, funcionário de uma organização local de Mogadíscio que fornece ajuda contra a seca.

Segundo Diriye, a maioria dos refugiados chegou a salvo a Mogadíscio e a acampamentos nos vizinhos Quénia e Etiópia, ao sul e oeste, respectivamente, deste país do Corno da África, a noroeste do



continente. A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou situação de fome em duas zonas do sul da Somália, Bakool Austral e Baixa Shabelle. A ONU calcula que 2,8 milhões de pessoas vivem nas áreas afectadas, mas acrescenta que quase a metade dos oito milhões de habitantes da Somália sofrem uma crise humanitária.

A Somália é o epicentro de uma seca que devastou o Corno da África nos últimos 18 meses, que foi qualificada por organizações humanitárias como a pior em 60 anos. A escassez de água também afetou partes do Djibuti, Quénia e Etiópia. "É a pior crise humanitária do mundo", afirmou o Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), António Guterres, durante visita ao acampamento de refugiados Dadaab, na fronteira da Somália com o Quénia.

A partir de 2009, o grupo insurgente islâmico Al Shabaab, que controla grande parte do sul do país, proibiu o trabalho das agências humanitárias na região. Mas, no dia 6, anunciou que suspenderia a proibição para que as comunidades assoladas pela seca recebessem assistência. Entretanto, muitos

somalís já começaram a fugir para países vizinhos e para o território somali sob controlo do governo em busca de ajuda.

A ONU recebeu bem esse anúncio, mas declarou que "a impossibilidade de as agências de alimentos trabalharem na região que desde o começo de 2010 impediu que as Nações Unidas tivessem acesso aos mais famintos, especialmente as crianças, e contribuiu para a crise actual". A Somália carece de um governo central efectivo e há duas décadas sofre uma guerra ci-

do governo e das agências de ajuda, mas até agora recebemos pouco", assegurou Elmi. Desde que ele e a família chegaram à capital, receberam assistência alimentar apenas uma vez, fornecida pela organização não governamental local Saacid, contou Elmi.

O governo e as organizações de ajuda discordam sobre a estimativa do número de refugiados recebidos em Mogadíscio. Alguns dizem que são 20 mil, mas outros asseguram serem 30 mil. Como se já não bastasse tanto sofrimento, a capital foi assolada por fortes chuvas na última semana, o que complicou a vida dos refugiados, alojados em abrigos improvisados e em acampamentos inundados. "Estamos lotados aqui. Eu, a minha mulher e os nossos quatro filhos vivemos nesta pequena choça. A água entra pelo tecto e pelas paredes", protestou Abdi Daahir, outro refugiado da seca.

Nos últimos cinco dias morreram cinco pessoas por ficarem na intempérie, enquanto dezenas adoeceram em consequência das fortes chuvas. Médicos da capital temem que as doenças se espalhem agora que as chuvas afectaram os sistemas de saneamento e formaram grandes lagoas junto aos acampamentos, que carecem de casas de banho. O Presidente, Sharif Sheij Ahmed, entre outros altos funcionários, solicitou a ajuda da comunidade internacional.

Os refugiados continuam a chegar a esta cidade depois da perigosa travessia a pé vindos do sul. Nem todos conseguem ajuda, pois chegam a prédios vazios e com marcas de projéteis, nesta cidade junto ao mar. "A minha família perdeu todo o gado, 50 animais, por falta de pasto e água. Não choveu durante um ano e meio. O pasto, os poços, os rios, as lagoas, tudo secou", disse Muse Elmi, pai de dez filhos. A sua família fugiu de uma aldeia na província de Bakool, no sul, e chegou a um acampamento erguido pelo governo para refugiados da seca.

Entretanto, estes acampamentos não têm espaço suficiente para alojar todos os que chegam em busca de ajuda, e muitas pessoas procuram abrigo nos prédios abandonados e em ruínas de Mogadíscio. "Não tivemos outra opção a não ser caminhar por 15 dias até Mogadíscio. Esperávamos o apoio

Egipto: "Trocamos um Mubarak por 18 Mubaraks"

Quase seis meses depois da revolta popular que levou à renúncia do presidente do Egipto Hosni Mubarak, parece ter chegado ao fim a luta-de-mel entre esses manifestantes e o governo interino do Conselho Supremo das Forças Armadas (CSFA), a princípio considerado "defensor da revolução".

Texto: Adam Morrow e Khaled Moussa al-Omrani/IPS • Foto: LUSA



"A confiança das pessoas no CSFA, ao parecer incapaz ou sem vontade de atender os nossos problemas, atingiu o seu ponto mais baixo", disse Abdel Rahman Abu Zeid, porta-voz dos manifestantes que acampam na Praça Tahrir, no Cairo. Desde o dia 8, os manifestantes voltaram em massa à histórica praça.

Centenas de milhares concentraram-se por alguns dias para protestar contra a incapacidade do Conselho de encaminhar soluções para as principais reclamações da revolução. "Se não podem atender as demandas, devem renunciar", disse a Coligação Juvenil Revolucionária, integrada por várias organizações que tiveram um papel importante na revolta do começo do ano. "O povo egípcio representa a única fonte de autoridade, concede-a e pode retirá-la", acrescentou. O CSFA governa o país desde a partida de Mubarak em Fevereiro, após 18 dias de protestos.

Os manifestantes querem um fim imediato do uso da força para dispersar actividades de rua. Centenas de pessoas foram feridas no mês passado, quando a polícia disparou balas de borracha e lançou gás lacrimogéneo para dispersar um protesto no Cairo, feito por familiares das pessoas mortas no começo do ano. "A dura agressão, como não se via desde os dias da revolução, enfureceu a população", disse Abu Zeid.

Eles também querem que os funcionários do regime anterior sejam rapidamente processados, em especial Mubarak e os seus aliados mais próximos, bem como dos integrantes das forças de segurança implicadas nos assassinatos de civis. "Ninguém vê Mubarak há semanas. Nem mesmo sabemos se está preso", disse Sherif Mekawi, um dos líderes do liberal Partido al-Ghad. "Também disseram que processaram o ex-ministro do Interior, mas ninguém o viu nos últimos tempos", acrescentou.

Um tribunal egípcio determinou no começo deste mês que três ex-ministros do regime anterior, e muito próximos de Mubarak, eram inocentes da acusação de corrupção. No dia seguinte, um tribunal da cidade de Suez permitiu o pagamento de fiança para sete polícias acusados de participarem na morte de manifestantes.

"As decisões judiciais avivaram o mal-estar da opinião pública e levou as pessoas novamente à praça Tahrir, onde expressaram o seu crescente descontentamento", disse Mekawi.

Outra reclamação dos manifestantes é que se deixe de julgar civis em tribunais militares, uma prática comum no regime passado. Desde a revolução, centenas de jovens receberam penas de prisão, alguns de até cinco anos. "Os únicos processados em tribunais militares são manifestantes, quando ex-funcionários do regime é que deveriam ser julgados", lamentou Mekawi. Em plena revolução, as Forças Armadas do Egipto foram elogiadas pela população, pois puseram-se claramente do lado dos manifestantes.

O slogan "o povo e o exército são um só" foi repetido muitas vezes nas manifestações. No entanto, diante do não atendimento das principais reclamações, o sentimento de camaradagem esfriou. "As pessoas não sentem uma mudança verdadeira", disse Khaled Mohammad, estudante universitário de 26 anos, que teve um papel activo nas manifestações da Praça Tahrir. "Sentimos que trocamos um Mubarak por 18 Mubaraks", disse referindo-se ao número de integrantes do CSFA.

Agora, as frases que se ouve são "abaixo o marechal de campo", em alusão ao presidente do CSFA, Mohammad Tantawi, que durante anos foi ministro da Defesa. "Antes, víamos Tantawi como protector da revolução, mas, seis meses depois, parece governar o país com a mesma característica autocrática de Mubarak", disse Mohammad. Os manifestantes agora querem que o conselho militar seja substituído por um civil, que sejam eliminados os governantes

do regime de Mubarak e se "purgue" a justiça e os media remanescentes do período anterior. "Se o CSFA quer recuperar a confiança da população deve atender às reclamações", insistiu Abu Zeid.

O conselho divulgou no dia 12 um duro comunicado, pouco comum pelo seu tom, destacando que rechaça qualquer tentativa de "tomada" do poder. Também declarou que não renunciará ao seu papel de governante até a realização das eleições parlamentares no final deste ano e alertou os manifestantes a não interferirem no funcionamento do Estado e das suas instituições. "O conselho ameaçou de forma tácita dispersar os protestos à força. Foi inesperado e totalmente inaceitável para os manifestantes", disse Abu Zeid.

O primeiro-ministro, Essam Sharaf, anunciou algumas medidas para tentar reduzir o mal-estar popular. No dia 13 deste mês, decretou que mais de 500 polícias acusados de participarem na morte de manifestantes no começo do ano. Também prometeu realizar algumas mudanças no gabinete, remover todos os governadores da época de Mubarak e transmitir pela televisão os julgamentos de ex-funcionários do regime. Nesse mesmo dia, Sharaf aceitou a renúncia do primeiro-ministro adjunto, Yehia al-Gamal.

O chanceler, Mohammad al-Orabi, designado pelo CSFA, também apresentou a sua demissão. Mas as medidas não acalmaram os manifestantes. "São acções cosméticas", disse Abu Zeid. "Sharaf levou quatro meses a tomar medidas simples e sob pressão popular. Perdeu toda a credibilidade. Respeitamos as forças armadas do Egipto enquanto instituição e também o CSFA, mas só se atender às aspirações populares", ressaltou.

Com a criação do fórum para a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua oficial portuguesa, Macau tem vindo a desempenhar activamente o papel de plataforma comercial entre este país asiático, particularmente com Moçambique, segundo referiu o vice-ministro da Indústria e Comércio, Kenneth Marizane.

Vida de Mandela é um dos chamarizes turísticos sul-africanos

Dezenas de agências de viagens sul-africanas oferecem pacotes turísticos que abordam a vida do ex-presidente Nelson Mandela, que completou 93 anos na última segunda-feira (18) e foi homenageado por toda a África do Sul no chamado "Dia de Mandela".

O herói sul-africano, cujo delicado estado de saúde se complicou em Fevereiro devido a um problema respiratório, não é “só” um símbolo da luta pela igualdade de raças, mas também um dos personagens mais relevantes do século 20 e o principal argumento da África do Sul como destino turístico.

Se em Paris existe a torre Eiffel, em Nova York, o Empire State, e em Roma, o Coliseu, a África do Sul tem Nelson Mandela, o homem que lutou contra o regime de segregação racial do apartheid, o artífice da reconciliação entre brancos e negros, o primeiro presidente negro e o seu Prémio Nobel da Paz.

As atracções relacionadas com Mandela figuram entre as dez buscas mais populares na página do Departamento Nacional de Turismo da África do Sul (www.southafrica.net), e sete delas foram declaradas Património Nacional.

“A figura de Mandela tem um grande impacto no turismo; é o primeiro nome que os estrangeiros associam à África do Sul”, reconhece Sugen Pilley, director de eventos globais do Departamento de Turismo.

Uma simples busca na Internet basta para ver as dezenas de agências de viagens que oferecem destinos turísticos sob o nome de “Mandela Tour”. A empresa Firefly Tours incorporou há apenas um mês um



Texto: Redacção • Foto: iStockphotos

destes pacotes turísticos nos seus catálogos.

Através do “Mandela Tour”, o visitante tem a oportunidade de percorrer todo o país, ao seguir os mesmos passos que o famoso activista pelos direitos dos negros teve que dar perseguido pelo apartheid, o regime de segregação racial imposto pela minoria branca sul-africana até 1994.

“Não é possível entender a África do Sul sem conhecer a história de Mandela, por-

que a sua história é a mesma da África do Sul”, explica Bruce Clements, director de operações da Firefly Tours.

Durante 12 dias, o turista cruza quatro províncias sul-africanas, com visitas a lugares históricos. Os exemplos são a casa de Mandela em Soweto; a ilha de Robben Island, onde esteve preso por 18 anos; e a sua terra natal, onde vive a tribo Xhosa; mas também reservas naturais e a rota do vinho da Cidade do Cabo.

“O ‘Mandela Tour’ é uma forma de conhecer o personagem e a história da África do Sul, mas também é, sobretudo, um fio condutor para visitar as principais atracções e lugares de interesse”, acrescenta Clements.

O legado do primeiro presidente negro da África do Sul é um dos impulsionadores do desenvolvimento económico nas zonas mais desfavorecidas do país. Há poucas semanas, o governo sul-africano licitou a ampliação do aeroporto de Mthatha, na região do Cabo Oriental.

É a província onde Nelson Mandela deverá ser enterrado e que pode transformar-se num centro de peregrinação após o seu falecimento. As autoridades sul-africanas exigem que o projecto esteja concluído em dez meses e procuram companhias aéreas que comecem a operar entre Johannesburgo e Cabo Oriental.

No Cabo Oriental encontra-se a cidade onde Mandela viveu durante a sua juventude, Qunu, onde passou o seu 93º aniversário. Lá existe também a sua povoação natal de Mvezo.

“A figura de Nelson Mandela é a que atrai a atenção a esta região, e é o seu principal atrativo turístico”, conclui Khwezi Mpumalwana, director do Museu de Nelson Mandela, em Mthatha, e do Centro de Legado da Juventude de Mandela, em Qunu.

Nem dólar, nem euro. Ouro!

A preocupação da China pelo lento desabro do dólar justifica a sua propalada compra de dívida de governos europeus. Porém, com a crise do euro a amadurecer, os mandarins financeiros chineses buscam um pilar mais sólido para as suas reservas de divisas, que já somam 3 triliões de dólares.

Texto: Antoaneta Becker/ IPS •

Enquanto a crise de endividamento da zona do euro se espalha a partir da Grécia e Portugal para países como a Itália e ameaça a própria sobrevivência do euro, financeiros e economistas chineses voltam-se novamente para o ouro a fim de garantir estabilidade.

Yu Yongding, ex-assessor do Banco Central da China e duro crítico da compra de bônus do tesouro dos Estados Unidos, pede urgência às autoridades no sentido de diversificarem o mais possível os valores da carteira do país para se protegerem da debilidade do dólar.

Aproximadamente 1,2 trilião de dólares de reservas chinesas está investido em bônus do tesouro norte-americano. A dívida dos Estados Unidos aumenta e piora a sua relação com o produto interno bruto, afirmou Yu num fórum económico realizado esse mês em Pequim.

Yu também previu problemas com os ativos norte-americanos e a economia global e

concorda com bancos como Goldman Sachs quanto a prever o lento e sustentado declive do dólar.

Entre 1929 e 2009, o poder de compra da divisa norte-americana caiu 94%, disse Yu. O Goldman Sachs prevê que perderá 15% do seu valor em relação à libra britânica nos próximos 12 meses.

Numerosos investidores de diferentes partes do mundo começaram a guardar as suas reservas em outras divisas para evitarem expor-se a uma queda maior.

O Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, há algumas semanas teve que sair em defesa da atribulada economia do seu país, e insistiu que não tem os mesmos problemas que Grécia ou Portugal.

Dante da possibilidade de empresas qualificadoras de risco, como Standard & Poor's e Moody's, reduzirem a nota máxima que a dívida norte-americana ainda ostenta,

cresce o temor de que o país não possa continuar a pagar os juros aos seus credores, especialmente a China.

Diante dos problemas do dólar, Pequim começou há três anos a mover parte das suas reservas para o euro, outro pilar do sistema monetário internacional em problemas.

O governo chinês contribuiu, no ano passado, para evitar uma profunda crise do euro ao comprar bônus gregos em troca de um contrato de arrendamento por 35 anos do Porto de Pireu, em Atenas.

Depois, comprou 1,4 bilião em bônus espanhóis, impulsionando a confiança do mercado em relação à Espanha.

Quando o Primeiro-Ministro chinês, Wen Jiabao, visitou três países europeus em Junho fez saber a sua intenção de adquirir uma participação no fundo de resgate do euro da União Europeia (UE).

A generosidade da China com a Europa levou o Conselho

Europeu de Relações Exteriores, um influente grupo de estudos, a alertar que o “interesse de Pequim pela Europa prejudica os interesses do continente” e ameaça colocar em risco valores da UE em troca de investimentos.

Contudo, há capitalistas chineses que consideram um risco necessário investir na dívida europeia. “Colocar dinheiro para salvar a Europa não é de todo mau”, escreveu o analista de assuntos financeiros Ming Jinwei no semanário Economic Observer.

“Já não se pode ignorar a qualificação do crédito dos Estados Unidos nem a depreciação do dólar.”

Aproximando-se da Europa, a China pretende libertar a si mesma e o sistema financeiro mundial da dependência dos Estados Unidos e da sua divisa”, acrescentou.

A China nunca ocultou o seu interesse em ver sua moeda, o yuan, em algum momento substituir o dólar como divisa

de câmbio, mas os seus esforços para ampliar essa influência têm efeito contrário.

A estratégia de Pequim para impor o yuan como divisa acelera-se com a incorporação de cada vez mais membros ao clube comercial desta moeda.

Nos últimos dois anos, Brasil e China acertaram vários intercâmbios de divisas entre os seus bancos centrais para manter o seu comércio sem utilizar o dólar.

Acordos semelhantes foram feitos com Argentina, Índia, Rússia e África do Sul, entre outros países. No primeiro trimestre deste ano, cerca de 7% do intercâmbio comercial da China foi realizado com a sua própria moeda, uma proporção 20 vezes superior à de 2010.

Entretanto, em lugar de reduzir a sua dependência em relação ao dólar, a rápida internacionalização do yuan está a conseguir o contrário, ressaltou Yu Yongding.

Já que acreditam que o yuan será valorizado, os que comercializam com a China estão dispostos a aceitar pagamentos nessa moeda, mas depois são reticentes em soltá-la e preferem pagar com outras divisas. Assim, a China paga cada vez mais importações em yuan enquanto acumula mais e mais divisas estrangeiras.

A China precisa de uma “urgente” revisão da sua estratégia de reservas de divisas, disse Xia Bin, assessor do Banco Central.

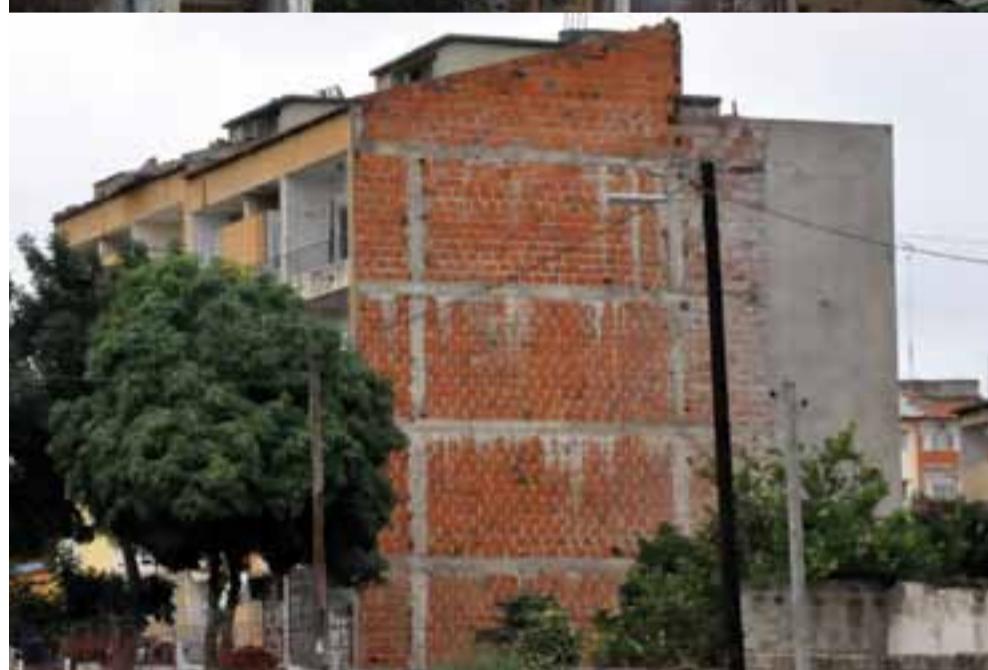
Em vez de comprar a dívida do Ocidente, o país asiático deveria investir em ativos estratégicos e acumular ouro “comprando ações em baixa”, recomendou. Pequim reconhece ter duplicado as suas reservas de ouro, que chegam a 1.054 toneladas, equivalentes a 54 bilhões de dólares. E prevê aumentar esse volume para oito mil toneladas.

Numa primeira fase, a gestão das infra-estruturas mais pequenas foi assumida por um sistema de autogestão, constituída por comités de trabalhadores, normalmente organizados pelas células da Frelimo, também chamadas Grupos Dinamizadores.

36 anos a degradar

Texto: Victor Bulande • Foto: Miguel Manguezze

Moçambique assinalou no passado dia 24 de Julho a passagem dos 36 anos das nacionalizações. Esta medida foi tomada pelo primeiro Governo pós-independência chefiado pelo então Presidente Samora Moisés Machel e tinha como objectivo conceder ao povo moçambicano o direito ao acesso à educação, justiça, saúde e habitação.



No que diz respeito à habitação, a partir de 1975 qualquer moçambicano ou estrangeiro residente em Moçambique passou a ter direito a ser proprietário de uma casa, mas em contrapartida perdia o direito de arrendar uma residência a outrem.

De forma a garantir uma boa organização, o Governo assumiu a gestão das casas que estavam arrendadas nessa altura, criando para tal uma empresa denominada Administração do Parque Imobiliário do Estado (APIE), em 1976.

Porém, decorridos 36 anos após o processo, surgem sinais do fracasso da medida. Um dos erros cometidos pelo Governo ao tomar esta medida foi o de não ter definidoas normas para que um cidadão tivesse direito a uma residência.

Alguns dos requisitos que deviam ter sido acatados na altura tinham que ter em conta a renda da pessoa, a capacidade financeira para garantir a manutenção do edifício, os critérios para a perda do imóvel no caso de incumprimento de algumas obrigações, entre outros, o que não aconteceu e o resultado é o estado avançado de degradação em que se encontram os edifícios. Este cenário podia muito bem ter sido evitado caso as precauções acima descritas tivessem sido tomadas.

A falta de mecanismos claros na atribuição dos imóveis tem resultado em despejos constantes, tendo em conta os casos que têm sido reportados pela comunicação social, a falta de observância das normas de postura urbana, e a degradação dos imóveis que acaba por manchar, de certa forma, a imagem da nossa cidade das acácias, Maputo.=

Edifícios decadentes

Alguns edifícios estão a cair aos pedaços e perderam a sua cor devido ao tempo, o que significa que não beneficiam de uma manutenção regular há mais de 20 anos. Casos há em que os prédios não sofrem intervenções desde a independência.

Outro dado que merece uma profunda reflexão é o caso dos espaços comuns, nomeadamente as escadas, terraços, garagens, etc. É normal encontrar edifícios com escadas imundas e sem iluminação, elevadores avariados e, não raras vezes, transformados em lixeiras. Em relação a estes meios, o caso é mais gritante. Mais de 80% (estamos a ser modestos) dos edifícios não têm os seus elevadores funcionais. A ferrugem tomou conta deles.

Um aspecto muito preocupante, por representar um perigo à saúde pública, é o entupimento das fossas e dos esgotos, o que faz com que as águas pluviais tomem de assalto os passeios e as avenidas da cidade exalando um cheiro nauseabundo.

Estado impotente

Este é um dos sectores em relação ao qual o Estado não consegue (?) impor ou fazer cumprir as regras. Os condóminos agem como que desfiliados das mais elementares normas de urbanidade. Eles fazem modificações nos imóveis sem consultar as autoridades competentes. Quando as autoridades descobrem, recorrem ao uso da coercibilidade que lhes é conferida por lei.

Todos os edifícios encontram-se gradeados como se de prisões se tratasse, facto que já foi condenado pelo Serviço Nacional de Salvação Pública pois representa um perigo e obstáculo em caso de incêndio ou qualquer tragédia. A questão da segurança é o principal motivo evocado pelos seus mentores.

A falta de uma entidade fiscalizadora ou a incapacidade desta faz com que sejam construídas dispensas nos terraços, o que põe em risco a estrutura do edifício e, por conseguinte, a vida das pessoas pois a construção de um edifício obedece a regras e limites (peso e altura).

A falta de associações de moradores, designadas condomínios, ou o desrespeito pelas que existem tem dificultado a solução de alguns destes problemas. A acção destas resolveria algumas questões tais como o deficiente sistema de canalização, e das instalações eléctricas, pois alguns prédios têm sido privados de água devido às dívidas resultantes do consumo do líquido precioso.

As associações que já existem queixam-se da falta de cumprimento das obrigações por parte de alguns condóminos. Estes recusam-se, por exemplo, a pagar as quotas mensais, embora beneficiem dos serviços prestados pelas associações.

Alguns proprietários, para contornar a falta de condições para a manutenção dos imóveis, têm colocado os mesmos à venda ou arrendam-nos a terceiros, mas o problema é que nenhuma parte do valor proveniente desta acção é direcionada à melhoria das condições dos imóveis.

Em relação à Saúde, o governo transferiu para as unidades estatais (Ministério e hospitais), o equipamento e pessoal dos consultórios e clínicas privadas e das empresas de funerais. Muitas das unidades privadas de saúde e educação pertenciam a igrejas cristãs, principalmente à Igreja Católica, o que criou um clima de animosidade entre algumas destas igrejas e os seus crentes e o Estado, dirigido pela Frelimo.

DESTAQUE

Comente por SMS 821115

“O processo das nacionalizações não foi antecedido de uma certa preparação”, considera o arquitecto José Forjaz.

Para o arquitecto José Forjaz, esta data é de grande importância para a história do país mas considera que o processo das nacionalizações não foi de todo “um mar de rosas”.

Texto: Victor Bulande • Foto: Miguel Manguezé

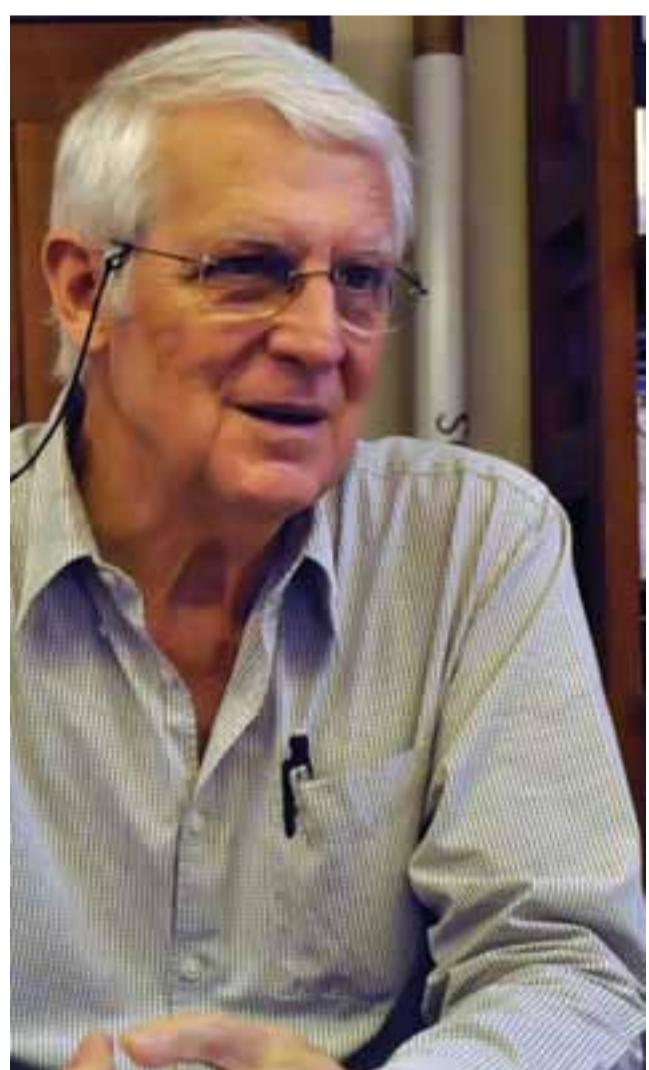
Forjaz diz que as suas consequências foram sérias pois o processo foi ambíguo. Deu como exemplo o facto de o mesmo “ter prejudicado pessoas em benefício de outras devido à falta de preparação, o que resultou numa grande confusão na atribuição das casas. Foi uma medida política tomada sem nenhuma preparação, impôs-se um sacrifício às pessoas”.

Que medidas deviam ter sido tomadas?

Não se mediaram as ferramentas técnicas que deviam ter acompanhado o processo, e os resultados foram/ são contraproducentes. Por isso hoje em dia não conseguimos medir as consequências sociais, económicas e políticas das decisões que tomámos. Isso faz com que não se alcance o objectivo pretendido. Perdeu-se o impacto das nacionalizações. O impacto foi menor que o esperado. Foi uma decisão tomada por cima do joelho.

Que consequências isso trouxe?

As consequências foram várias. A positiva é que com esta medida o Governo mostrou ao povo moçambicano que se preocupa(va) com o seu estado (leia-se habitação).



E as negativas?

Primeiro, não foram criados mecanismos necessários e suficientes para garantir a durabilidade dos edifícios, o que acelerou a degradação das infra-estruturas. Houve uma ambiguidade durante o processo. Se por um lado havia prédios na zona urbana a serem nacionalizados, havia, por outro, palhotas que não reuniam condições técnicas para tal, mas, mesmo assim, foram sujeitas à mesma medida.

Segundo, devido a essa falta de transparência, houve pessoas sem escrúpulos que se apoderaram de residências porque não havia critérios.

Os prédios reúnem condições de habitabilidade?

Não, e isso coloca em risco a estrutura do edifício e, consequentemente, a vida das pessoas.

Porquê?

Não foi criado um espírito de civilidade. As pessoas deviam ter o prédio como seu e isso significa garantir a sua manutenção, assegurar o funcionamento dos elevadores, a iluminação nas escadas, o pagamento das guardas, entre outros aspectos que não foram acautelados na altura das nacionalizações.

E em relação ao sistema de saneamento?

Pode parecer ridículo mas grande parte da cidade não tem um sistema de saneamento e drenagem. Para que essas condições existam (construção e manutenção) é necessário que alguém pague, e custa caro, principalmente nas cidades que estão em zonas planas, como Maputo. Mais o mais estranho é que mesmo com essas dificuldades a cidade funciona. O nosso município tem um orçamento estimado em 15 dólares por habitante por ano quando há cidades no mundo cujo orçamento é de 1000 dólares por pessoa por ano.

Quando é que deve ser feita a manutenção de um edifício?

A pintura tem de ser feita num intervalo de cinco a sete anos. As instalações (água, luz, gás) devem ser substituídas de 15 em 15 anos. É preciso fazer a verificação regular do estado das ferragens, das portas e do pavimento. Há edifícios que não beneficiam de uma manutenção há mais de 50 anos.

A ausência destes cuidados contribui para a degradação dos edifícios. A solução dos problemas deve ser imediata porque custa mais caro reconstruir do que manter, mas as pessoas não pensam nisso.

Mas isso deve-se também à ausência da mão dura do Estado. Há cidades em que os edifícios degradados pagam mais impostos. O Estado deve impor um prazo para que um edifício seja reconstruído ou reabilitado. O mesmo acontece em relação aos terrenos. Há terrenos desocupados há mais de 20 anos, mas não podem ser parcelados porque têm proprietários.

O que tem a dizer em relação ao problema da habitação com que a sociedade se debate?

Não podemos ter o problema de habitação resolvido com as taxas de juros a rondar os 20%. Enquanto as taxas de juro forem altas dificilmente teremos o problema resolvido. Quem ganha 2 mil dólares por mês não pode sonhar com uma casa própria.

Quanto custa uma casa?

Não existe um valor mínimo. Aqui funciona a lei da procura e da oferta. Há maior procura e pouca oferta. Posso dizer que se trata de especulação. Há casas que custam 20 mil dólares, assim como há aquelas que custam 1 milhão de dólares. Temos o caso da cidade de Tete como exemplo.

Porque defende a ideia de que a cidade devia crescer em altura?

Porque isso permite que tenhamos uma cidade organizada e dinâmica. Não podemos ter uma família a ocupar um terreno com 50 por 20, por exemplo. Nesse espaço podemos construir um prédio que acomode mais de 20 famílias.

A cidade é feita de convívio entre os seus moradores, é por isso que temos cidades caras como Nova York, Tóquio, Londres, Berlim, Paris. A cidade iria acolher mais pessoas e isso significa mais receitas para o Estado.

As pessoas não têm capacidade para fazer a manutenção

As nacionalizações precipitaram, para além de degradação dos imóveis, outro fenômeno curioso: as construções nos terraços dos prédios. @Verdade saiu à rua e colheu a opinião dos cidadãos.



“O terraço é uma zona não edificante, restrita à utilidade pública e de segurança, entre várias situações; em caso de ocorrer um incêndio é por lá onde se faz o resgate das pessoas, uma vez que hoje as varandas estão ‘supergradeadas’”, afirma o cidadão Macucule. Aliás, “essas construções põem em risco a segurança dos moradores e do próprio prédio, e perturbam o sistema de evacuação da água e de esgoto.”

Definitivamente, diz, a construção nos terraços é um atropelo à lei, por isso a edilidade não deve licenciar a realização dessas obras como forma de salvaguardar a segurança dos próprios municípios. Mas: “em caso de necessidade de uso pode-se ocupar no máximo 25% a 50% do terraço não para fins habitacionais, mas como área de apoio ao apartamento para armazenar alguns bens de baixo porte”, sublinhou.

Apesar disso, para Macucule a construção nos terraços não pode ser vista apenas como problema, mas também como solução doutro problema urbanístico, pois enquanto a pessoa constrói e habita nesse terraço continua a beneficiar das facilidades que a cidade oferece; o mesmo pode não acontecer em caso de morar fora da cidade onde devem ser criadas infra-estruturas que liguem as pessoas à vida da urbe.

Outro problema, diz, é que isso denuncia a rejeição deliberada do sistema urbano herdado dos portugueses construído num outro plano de conjuntura social. Já que, até hoje a edilidade não se preocupou em ajustá-lo à actual realidade e exigência social, as pessoas tendem a actualizá-lo por si mesmas. Entretanto, “há a necessidade de se rever ou mesmo mudar o mecanismo de planeamento da cidade e, acima de tudo, reflectir-se sobre que cidade se pretende no futuro”, concluiu.

“A origem destas construções assenta na pobreza e na incapacidade de gestão dos conselhos municipais.

O arquitecto aponta a criação de um sistema de controlo a nível dos bairros como solução para o problema. Mas antes defende o levantamento do número de construções existentes. “Estas edificações são fáceis de se erguer e difíceis de se destruir”, explica. O outro problema mais

difícil é o da habitação, sobretudo em Maputo, motivado pelo elevado índice de pobreza rural e urbana, que só terá solução quando o nível de vida subir para toda a gente, pois (hoje) há gente a ficar cada vez mais indigente, enquanto outros se tornam abastados. Em geral essas construções são algo precárias e os edifícios altos são desenhados com margem de segurança, daí que se esteja provavelmente ainda longe de perigo iminente. No entanto, para uma resposta cabal e responsável é necessário analisar-se caso a caso.

Trinta e seis anos passam depois que o Estado moçambicano nacionalizou o parque imobiliário. No entanto, o grau de conservação dos imóveis deixa muito a desejar. Alguns edifícios clamam por uma urgente reabilitação de raiz.

Outro denominador comum é o estado dos telhados e terraços, dos quais pouco ainda se pode ver senão vestígios que permitem apenas testemunhar que algum dia foram dignos dessa designação. Janelas sem vidros nem rede e deficiente sistema de esgoto, drenos e fossas que libertam excrementos nos mesmos espaços de que o homem se serve para circular, bem como conferem à cidade um cheiro bafiento, constituem outro retrato negativo da cidade. Na fileira de edifícios assentes ao longo da avenida Eduardo Mondlane, a escassos metros da esquina com a Guerra Popular, o capim e plantas trepadeiras têm lá o seu abrigo.

João Fumo apela para que se encontrem soluções para pôr as casas em condições, porque as pessoas que outrora habitavam nelas tinham uma capacidade financeira 30 vezes maior do que estas que hoje as ocupam. “O seu rendimento não é suficiente para substituir o vidro partido, pintar as paredes, reabilitar aqui e ali”, sublinha. Por exemplo, “quem ganha dez mil metálicos de salário, que é três vezes mais do que o salário mínimo, ao cuidar da alimentação, do vestuário, do transporte, da educação e da saúde, sinceramente, nada lhe resta para olhar pela casa”, conclui.

Em suma: analisando o problema de uma forma bastante realista, Maputo é um mundo perdido – ou pelo menos uma cidade perdida onde a magnificência do seu passado é evidente em todo o lado.



COMO PARTICIPAR:



1 Para participar e ganhar prémios tem que enviar um SMS com a palavra VERDADE para o número 6677 e acertar nas perguntas que receber e encontrar as figuras no cenário. Todos os SMS contam, acumula os pontos e ganha. 5 Pontos por resposta certa e 1 Ponto por resposta errada.



2 Guarda o Cenário contigo, para que possas responder acertadamente às perguntas que irás receber por SMS. Quando descobrires a que personagem corresponde a pista que recebeste por SMS, basta enviares um SMS com V seguido do número da personagem (ex: V245) para o número 6677.



PRÊMIOS:

3 Se não tiveres o Cenário contigo basta enviar VERDADE para o número 6677 as vezes que quiseres. O Cenário irá estar disponível nas páginas centrais do Jornal A VERDADE e também em www.verdade.co.mz.

En
Jog

Pode en
dados
encontr

842400

Lojas SASSEKA

AGOSTO DE 2011



PROMOÇÃO RAMADAN

Grátis*



* Stock Limitado

Na compra de
5kg de arroz Ashoka
ganha um escorredor Grátis



Flash D
Emb.12x6x125g

• 120 00 M1

NOVO



Sabonete Five Roses
Emb.12x6x12.5g

Na compra de uma
EMBALAGEM DE FIVE ROSES
ganha dois pacotinhos de
CHAMPOO FIVE ROSES

A MINHA
PREFERIDA

Sardinha com molho de tomate

Sardinha
cx. 24x155g

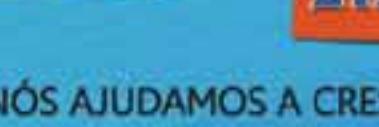
00 M1

410



OS PREÇOS PODEM VARIAZ SEM AVISO PRÉVIO E SUEITOS AO STOCK EXISTENTE.
AS IMAGENS SÃO APENAS UMA ILUSTRAÇÃO DO PRODUTO PARA REFERÊNCIA DO LEITOR.
TODOS OS PREÇOS INCLuem IVA.

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS POR EVENTUAIS ERROS TIPOGRÁFICOS

				
Água Vumba 12x1.5L 204^{00 MI}	Áqua Namaacha 12x1.5L 189^{00 MI}	Leite fresco First Choice Cx. 10x500ml 287^{00 MI}	Sumo Parmalat Emb. 10x500ml 272^{00 MI}	Fizz Laranja, Limão e Framboesa Emb. 24x350ml 205^{00 MI}
				
Áqua Vumba 24x0.5L 204^{00 MI}	Áqua Namaacha 24x0.5L 189^{00 MI}	Óleo Fló 6x2L 787^{00 MI}	Óleo Maeva 6x2L 774^{00 MI}	Óleo Fló 12x350ml 317^{00 MI}
				
Óleo Doma 20L 1.258^{00 MI}	Red Bull Cx. 4x6 (24) 1.107^{00 MI}	Bolacha Kibom Cx 24x100g 165^{00 MI}	Davita manjão 6x12 135^{00 MI}	Óleo Doma 12x1L 791^{00 MI}
				
Óleo Mila 4x5L 1.115^{00 MI}	Óleo Mila 20L 1.130^{00 MI}	Óleo Mila 4x5L 1.130^{00 MI}	Açucar Pérola Emb de 20x1Kg 750^{00 MI}	Açucar Golden Emb. 20x1kg 595^{00 MI}
				
Carapau Namibiano Cx. 16+/30kg 1.480^{00 MI}	Bolacha Milco Bites 24x80g 148^{00 MI}	Bolacha de Limão Bites 24x80g 142^{00 MI}	Bolacha Toffo Coco com Chocolate Bites 24x70g 121^{00 MI}	Bolacha Glucose Cx 24x75g 75^{00 MI}
				
Klin Cx. 20x150g 383^{00 MI}	Pala Pala Cx. 10x200 2.195^{00 MI}	Chiupa Yoeueta 16x48g 110^{00 MI}	Bolacha Marie Cx 24x100g 170^{00 MI}	Pilhas 777 Cx. 24x12 1.475^{00 MI}
				
Sabão em Barras Wala - 20 427^{00 MI}	Mag 18x1kg 1.607^{00 MI}	Nestle Lactosan 6x400g 779^{00 MI}	Sabonete Lux Emb.12x12x100g 212^{00 MI}	Sabonete Palmolive Emb.12x100g 144^{00 MI}
				
Sunlight Emb. 25X750ml 442^{00 MI}	Maq 36x500g 1.607^{00 MI}	LACTOGEN 2 1.607^{00 MI}	Sabonete Cinthol Emb.6x12x125g 90^{00 MI}	Palmolive Naturals Emb.12x100g 144^{00 MI}

SASSEKA - NÓS AJUDAMOS A CRESCER

ARROZ 100% INTEIRO

Bela Arroz Branco / White Rice

Uma Bela família
Na dimensão do seu gosto

Produto	Quantidade	Preço
Arroz Bela	25kg	665,00 M _r
Arroz Bela	10kg	280,00 M _r
Arroz Bela	5kg	150,00 M _r
Arroz Bela	20x1kg	605,00 M _r
Massa Esparguete Bela	Cx 20x400g	300,00 M _r
Xiluva	1Kg Farinha de trigo Emb. de 10	280,00 M _r
Arroz Coral Amarelo	250kg	950,00 M _r
First Choice	1Kg Farinha de milho Emb. de 10	175,00 M _r
Maharaia	2Kg Farinha para apas Emb. de 10	440,00 M _r
Babita	1Kg Farinha de trigo Emb. de 10	280,00 M _r
Lovely Baby	Fraldas descartáveis 12 peças	75,00 M _r
Lovely Baby	Fraldas descartáveis 10 peças	75,00 M _r
Lovely Baby	Fraldas descartáveis 14 peças	75,00 M _r
Coral	Arroz de qualidade Long Grain White Rice 25kg	480,00 M _r
Coral	Arroz de qualidade Long Grain White Rice 10kg	215,00 M _r
Coral	Arroz de qualidade Long Grain White Rice 25kg	493,00 M _r
Coral	Arroz de qualidade Long Grain White Rice 5kg	975,00 M _r
Coral	Arroz de qualidade Long Grain White Rice 1kgx20	502,00 M _r
Coral	Arroz de qualidade Long Grain White Rice 50kg	1.120,00 M _r
Coral	Arroz de qualidade Long Grain White Rice 25kg	568,00 M _r
Coral	Arroz de qualidade Long Grain White Rice 10kg	246,00 M _r
Coral	Arroz de qualidade Long Grain White Rice 5kg	136,00 M _r
SASSEKA	Arroz Branco / White Rice 10kg	235,00 M _r
SASSEKA	Arroz Branco / White Rice 25kg	518,00 M _r

Dê a sua opinião sobre os nossos produtos no facebook da sasseka

MPUPU Farinha de milho
Farinha Mpupo 12.5g **178,00 M**

MPUPU Farinha de milho
Farinha Mpupo 50g **700,00 M**

Babita Farinha de trigo Babita Especial - 50kg **1.145,00 M**

Babita Farinha de trigo Babita - 50kg **1.085,00 M**

Xiluva Farinha de trigo Especial
SASSEKA 50Kg
NÓS AJUDAMOS A CRESCER
Farinha de trigo Xiluva - 50kg **1.145,00 M**

Faspão Farinha de trigo
SASSEKA 50Kg
NÓS AJUDAMOS A CRESCER
Farinha de trigo Faspão - 50kg **1.175,00 M**

SUGESTÃO SASSEKA

Arroz de Marisco

Ingredientes:

- 1kg de amêijoas
- 500g de camarão
- 400g de arroz Bela
- 500g de mexilhão
- 1 cebola
- 2 dentes de alho
- 3 tomates maduros
- 1 folha de louro
- 1 ramos de salsa
- 1 ramos de coentros
- 2 colheres (sopa) de azeite
- Sal, pimenta e piri-piri q.b.

Modo de fazer:

- Colocar as amêijoas em água e sal para que larguem a areia que possam conter;
- Abrir as amêijoas num tacho tapado com um pouco de água, retirar e tirar das cascas;
- Na mesma água de cozedura das amêijoas cozer os mexilhões e reservar a água;
- Cozer os camarões em água e sal durante 2 minutos após levantar fervura, escorrer e descascar, reservar a água;
- Levar a cebola picada, os alhos picados e a folha de louro ao lume com azeite;
- Acrescentar os tomates sem pele e sem sementes partidos em pedaços, a salsa picada, o piri-piri, mexa e deixe cozer por cerca de 10 minutos;
- Adicionar a água coada dos mariscos e verificar o tempo da água;
- Assim que levantar fervura adicionar o arroz lavado, mexer e tapar;
- Juntar os mariscos passados 10 minutos e deixe acabar de cozer o arroz;
- Servir bem quente e polvilhado com coentros picados.

Bom Apetite!

Uma Bela Família 

Merc
Rua 21115 nº 421 Machava

Socimol
Av. Matola Gare Km 15

Africom Beira 1
Rua Machado dos Santos no 94 R/c
Bairro do Maquinino. - Telef: 23 354405

Africom Beira 2
Rua Pedro Alves Cabral no 96 Chaimite,
Telef: 23 353100

Loja Jardim
Av. de Moçambique nº2446 R/C

Loja Benfica
Avde Moçambique nº6600 R/C

Africom Quelimane
Av. Julius Nyerere no 941 R/C.
Telef: 24 217305

Africom Chimbo
EN6, Bairro 25 de Junho,
Zona Industrial - Telef: 25 124228

Loja Xiquelene
Av. das FPLM nº342 R/C

Loja Sede
Av. do Trabalho nº1107 R/C

Africom Tete
Av 25 de Junho no 42 R/c,
Telef: 25 223053

Loja Baixa
Av. Guerra Popular nº 312 R/C

Loja Alto-Maé
Praça 21 de Outubro nº195 R/C

Africom Nacala
EN6, Bairro 25 de Junho,
Zona Industrial - Telef: 25 124228

Loja Xipamanine-1
Rua Imaos Roby nº133 R/C

Loja Xipamanine-2
Rua Imaos Roby nº1188/1192 R/C

contacte as nossas linhas de venda
82 373 8798 - 82 373 8795 - 82 373 8797

Responde
e Ganha!

@Verdade



via VERDADE para o 6677 e encontra a verdade.
a, diverte-te e habilita-te a ganhar prémios todas as semanas.

encontrar o regulamento em www.verdade.co.mz. Ao participar neste passatempo estará a autorizar o tratamento dos seus dados para futuras campanhas de Marketing da Verdade. Pontuação e mecânicas de atribuição de prémios podem ser alterados no regulamento. Cada sms tem o custo de 5 metálico e é válido para ambas as operadoras. Linhas de apoio: 310 e 828217825



Moçambique vulnerável à entrada de várias doenças

Cerca de 40 pontos oficiais de entrada de pessoas e mercadorias diversas para Moçambique estão "completamente" desprovidos de qualquer tipo de segurança sanitária nacional, regional e mundial contra doenças tais como a febre amarela, varíola e pestes, situação que se regista em flagrante violação do Regulamento Internacional de Saúde (RSI) da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Texto: Correio da manhã • Fotos: LUSA



Os referidos pontos são susceptíveis de propagação daquelas enfermidades e de outras sujeitas à vigilância da OMS, segundo reconhece a Direcção Nacional de Saúde Pública de Moçambique, avançando que a sua penetração pode ocorrer através das comunicações terrestres, marítimas e aéreas.

O fenómeno de tráfico internacional de pessoas e bens que se tem desenvolvido de uma forma intensa nos últimos anos no país é um dos outros meios de entrada de doenças transmissíveis, "implicando um acréscimo do risco de importação de produtos e entrada de pessoas doentes ou portadoras, bem como de vectores ou hospedeiros intermediários das mesmas doenças", alerta a mesma instituição estatal dependente do Ministério da Saúde (MISAU).

Moçambique subscreveu o Regulamento Internacional de Saúde (RSI) da OMS em 2008, documento adoptado já por um total de 194 países e, em 2009, o Conselho de Ministros aprovou um diploma sobre vacinação contra a febre amarela a passageiros vindos de países onde a doença é endémica.

Moçambique introduz novas directrizes do TARV em crianças

Texto: Wamphula Fax • Fotos: LUSA



A partir de Novembro próximo crianças seropositivas vão beneficiar de novas directrizes de Tratamento Anti-Retroviral (TARV) com vista a aumentar o período de vida, depois de detectado o estado de seroprevalência.

Trata-se de novas medidas introduzidas recentemente pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para as quais o nosso país ainda não havia apurado as metodologias de im-

plementação abrangentes ao nível das unidades sanitárias.

Presentemente, directores das unidades sanitárias distritais e médicos dos centros de saúde da cidade de Nampula beneficiam de uma capacitação em matérias de novas directrizes de tratamento de anti-retrovirais em crianças seropositivas.

De acordo com Anabela de Almeida,

directora do Centro de Saúde 1º de Maio, falando na qualidade de formadora, disse que neste momento procura-se fazer a actualização dos médicos para que até o mês de Novembro do presente ano comecem a implementar o tratamento precoce das crianças infectadas pelo vírus de HIV/ SIDA. Importa referir que Nampula possui uma taxa de seroprevalência em menores muito baixa relativamente às outras províncias do país.

Caro leitor

Pergunta a Tina...sinto uma comichão muito forte nos meus órgãos genitais e tenho dores forte no útero... o que achas que devo fazer?

Olá pessoal, férias escolares muito frio um pouco por todo o país... parece altura propícia para não sair de casa nem da cama. Cuidadinho com as aventuras principalmente se forem desprotegidas. Os mais adultos também devem tomar precauções para evitar uma gravidez indesejada.

Envie-me uma mensagem através de um sms para

821115

E-mail: averdademz@gmail.com

Oi Tina, tudo bem? Eu e o meu marido somos seropositivos e queremos ter um filho. Podemos ter filhos que não estejam contaminados? Quantos tempo devo amamentar?

Olá querida! As tuas perguntas são muito importantes, "batem a cabeça" de muitas pessoas que descobrem que são seropositivas. Vamos começar pela primeira: em primeiro lugar tens que saber que as hipóteses de uma mulher grávida contaminar a criança durante o parto é um facto, acontece com aquelas mães que não sabem do seu estado, não estão informadas, e por isso não fazem o tratamento, às vezes mesmo com aquelas que fazem o tratamento! A isso chama-se transmissão vertical. Entretanto, em Moçambique é recomendado em todos os hospitais, postos e centros de saúde que se faça o teste do HIV às mulheres que vão ao pré-natal. Assim, quanto mais cedo a mulher inicia o seu pré-natal, mais cedo também poderá aderir ao programa de Prevenção da Transmissão Vertical (chamam de PTV). O médico ou outro agente de saúde vai informar a mulher sobre as suas opções de tratamento. O tratamento anti-retroviral é a única saída e pode ser feito durante a gravidez e parto (portanto, administrar ao bebé imediatamente após o nascimento).

Quanto à segunda pergunta: é aconselhável a uma mãe seropositiva que apenas alimente a sua criança com o leite materno, pois mesmo que este seja um fluido do corpo da mãe, e portanto está contaminado com HIV, para a saúde da criança é muito melhor que o leite artificial. Esta amamentação terá que ser exclusiva durante os primeiros 6 meses, isto é, só mama, sem água, sem remédio tradicional, sem mais nada, só mama. Eu aconselho que te aproximes ao hospital ou centro de saúde mais próximo que ofereça serviços de Prevenção da Transmissão Vertical. Em todos estes serviços, as enfermeiras e activistas têm a obrigação de providenciar informação clara e aconselhar os pais da criança a fazer a escolha apropriada. Não tenhas medo, o HIV é uma síndrome crónica como qualquer outra, e tens como encontrar ajuda.

Olá Tina. Tenho 22 anos, uma bebé de 6 meses e de saúde estou bem. Sinto uma comichão muito forte nos meus órgãos genitais e tenho dores fortes no útero, até quando vou urinar. O pai da minha bebé também tem essas comichões no pénis. O que achas que devo fazer? Para onde devo ir? Obrigada.

Olá! Corre para o centro de saúde mais próximo. Até estou aflita por ti, meu bem, é como se estivesse a acontecer comigo. O que tu tens é uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS). Há várias ITS e, mesmo que seja uma coisa pouco "nice", tens a sorte de experimentar os sintomas. Na grande variedade de infecções de transmissão sexual, muitas deles não apresentam sintomas tão imediatos, especialmente nas mulheres. Vezes há que a pessoa nem sabe que tem uma infecção até uma fase muito avançada. Então o melhor é o uso do preservativo. No teu caso e do "pai da tua bebé" os sinais estão evidentes e deve ir rapidamente à consulta. Na consulta o médico terá que fazer uma observação no local, portanto no teu aparelho genital (como tu dizes). Depois pode fazer duas coisas: ser não for uma infecção muito complexa, o médico pode dar uma receita ali mesmo. Entretanto, se for mais complexa, geralmente ele tira algumas camadas da secreção vaginal e coloca num tubinho que deve ser enviado para análises no laboratório. Depois das análises, o médico já te pode dar uma receita para o tratamento. Tens também que saber que as ITS muitas vezes são as portas de entrada para o HIV, então aconselho-te também a fazer o teste e, se puderdes, leva o "pai da bebé" contigo. Mas o mais importante é que tu vás, e informes ao médico exactamente o que me estás a dizer. Ele vai dar uma receita vezes dois, para que o teu...o "pai da tua bebé" também faça o tratamento. E não dês confiança ao "pai da tua bebé"... ele DEVE fazer o tratamento, e, enquanto não estiverem melhor, DEVEM usar o preservativo entre vocês e com outros parceiros. Nos dias de hoje, até já há preservativos coloridos e com cheiros de-li-ci-o-sos!!! Boa sorte.

Um grupo de mestrandos nas áreas de Biologia Marinha e Gestão Costeira, na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) adquire, na próxima semana, um certificado de mergulho em águas abertas, o que irá facilitar o seu trabalho após a formação académica.

AMBIENTE
Comente por SMS 821115

Milhões de somalis e quenianos perto de morrer de fome

Enquanto tenta enfrentar a chegada de mais de 1.300 refugiados por dia vindos da seca na Somália, o Quénia sofre a sua própria crise de fome e desnutrição.

Texto: Miriam Gathigah/IPS• Fotos: Istockphotos



Para escapar da seca que assola o seu país, cada somali deve percorrer 80 quilómetros de deserto arenoso entre a fronteira e o acampamento de Dadaab no norte do Quénia, suportando um calor de 50 graus. A travessia demora nove dias.

A viagem a Dadaab é traíçoeira, e fica ainda mais perigosa quando cruza territórios caóticos com bandos armados e inclusive polícias que investem contra os refugiados.

E quando os que sobrevivem à viagem finalmente chegam a Dadaab, dão conta de que o acampamento está longe de ser o refúgio que esperavam. Estima-se que em todo Quénia haja cinco milhões de pessoas que sofrem fome severa devido à seca, segundo Abbas Gullet, secretário-geral da Cruz Vermelha queniana.

No norte do país, a comunidade de Turkana está tão desnutrida quanto os refugiados em Dadaab. Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) indicam que das quase 850 mil pessoas que vivem em Turkana mais de 385 mil crianças e 90 mil mulheres grávidas e em período de amamentação sofrem desnutrição aguda. Isto

aumentou para 78% a proporção de novas admisões de crianças desnutridas.

"Esta é uma situação muito séria. Em toda a região (o Corno da África) há mais de dez milhões de pessoas afectadas. Deste total, dois milhões de crianças estão severamente afectadas, metade delas sofre desnutrição aguda e muitas estão à beira da morte", disse o director executivo do UNICEF, Anthony Lake.

Isto ocorre menos de dois meses depois de o Presidente do Quénia, Mwai Kibaki, declarar a seca como desastre nacional, já que as vidas dos habitantes de Moyale, Turkana, Wajir, Marsabit e Mandera estão por um fio devido à falta de comida e água.

"Quando estive em Turkana, uma das regiões mais afectadas pela seca, vi uma mãe humedecer os frutos de palmeira em pó na sua boca antes de colocar na boca do seu bebé, por falta de água.

Isto é uma crise", disse Lake em conferência de imprensa no dia 17, em Nairóbi. O Ministério de Programas Especiais e a Cruz Vermelha do Quénia

nia dão assistência alimentar aos mais afectados pela seca, mas, com a chegada de uma grande quantidade de refugiados, a população local diz que agora essa ajuda destina-se a Dadaab.

"Estes são tempos difíceis tanto para os refugiados como para as comunidades que os recebem, que enfrentam penurias semelhantes, e as coisas vão piorar porque continua sem chover", disse Fatima Billow, trabalhadora social na localidade de Mandera, no norte, perto de Dadaab.

Os solicitantes de asilo, que no caminho para Dadaab sucumbem ao calor e à falta de água, são enterrados a curta distância do acampamento, num cemitério improvisado. O lugar serve para recordar aos vivos que, a menos que a situação melhore, eles também poderão morrer logo.

"Dadaab foi construído para receber no máximo 90 mil refugiados, mas agora são 423 mil, incluindo 50 mil que se encontram a construir acampamentos improvisados ao redor do complexo principal", explicou uma fonte da Cruz Vermelha do Quénia.

E isso não é tudo. "Há mais refugiados a caminho. Já estamos lotados, e os números continuam a crescer. Esta situação é uma emergência humanitária", disse a enfermeira Nenna Arnold, da organização Médicos Sem Fronteiras. Como cada vez há mais pessoas a chegam aos três acampamentos que formam o complexo de Dadaab, a disponibilidade de serviços essenciais, como água, comida e saneamento básico fica inadequada para atendê-las.

Após uma viagem pelas áreas do Quénia devastadas pela seca, o secretário britânico de Estado para o Desenvolvimento Internacional, Andrew Mitchell, disse que milhões de pessoas correm o risco de morrer enquanto o Corno da África enfrenta a crise humanitária mais severa do mundo.

O UNICEF confirmou que um em cada três somalis sofre uma catástrofe humanitária. Os somalis suportaram uma crise sociopolítica durante cerca de 20 anos, o que só aumentou a pobreza, a insegurança alimentar e a instabilidade.

A situação na Somália propagou-se para os países vizinhos, particularmente Quénia e Etiópia, onde também há milhões de pessoas que precisam de alimentos e água com urgência.

Isto gerou animosidade nas comunidades anfítrias, que sentem que os refugiados competem com elas pela escassa ajuda alimentar. "Agora, a comunidade anfítria expressa frustração pelo que considera negligência, enquanto o governo e as agências de ajuda apressam-se a ir ao resgate dos refugiados", disse Lake.

"Os moradores locais perguntam-nos porque se dá tanta atenção aos refugiados enquanto a nossa gente em Turkana, Wajir, Mandera, Marsabit e outras regiões sofre o mesmo destino", disse Mohammad Abdi, comerciante de gado que teve sérios prejuízos com a seca.

"Compreendemos que os refugiados precisam de ajuda. Mas nós não estamos melhor. Sentimo-nos muito desatendidos. Quem alimenta as visitas que chegam à sua casa enquanto os seus próprios filhos morrem de fome?", perguntou Abdi.



Afinal, terá sido o metano que causou a extinção da vida marinha

A extinção de cerca de 90 porcento das espécies marinhas e de 70 porcento dos vertebrados ocorrida há 201 milhões de anos terá sido causada não pelo incremento da actividade vulcânica, mas graças à libertação de uma enorme quantidade de metano na atmosfera, conclui um estudo publicado hoje na revista Science.

Texto: Redacção/ Agências

Um grupo de investigadores coordenado por Micha Ruhl, da Universidade de Utrecht, na Holanda, defende que a destruição da vida marinha que aconteceu durante o período geológico, altura em que se deu a fragmentação da Pangeia – e que a comunidade científica atribui a alterações de clima – correspondeu antes à libertação de metano para a atmosfera, seguida de uma alteração climática.

Até agora, os estudos apontavam a actividade vulcânica como a causa das alterações de clima que levaram à extinção maciça de espécies marinhas, teoria que é posta, agora, em questão. De acordo com os investigadores, a libertação de toneladas de metano – um hidrocarboneto em forma de gás incolor – aconteceu durante dez mil a 20 mil anos, durante a extinção da vida marinha no final do período Triásico.

Os cálculos dos investigadores apontam, ainda assim, para uma libertação de 12 mil gigatoneladas de carbono (sob a forma de metano) relativamente curta, comparando com o tempo de duração da actividade vulcânica que acompanhou a fragmentação e a separação da Pangeia (pelo menos 600 mil anos).

Um ciclo aquático global mais intenso que a equipa de Micha Ruhl conclui ser resultado – e

prova – das modificações observadas na vegetação no fim daquele período.

Com base no estudo, os investigadores prevêem que a actividade humana irá criar, pelo menos, cinco mil gigatoneladas de carbono na atmosfera no caso de o ser humano consumir a totalidade das reservas conhecidas de hidrocarbonetos combustíveis.

CARTOON



DEСПORTO



BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA 2011



Beja responsável. Bebe com moderação.

Dário põe mais três tijolos na liderança

Há três equipas que estão a fazer uma segunda volta com categoria: Liga Muçulmana, Costa do Sol e o Ferroviário de Nampula. E uma que dormiu, em primeiro lugar, numa almofada de cinco pontos de vantagem e accordou, em segundo, com menos sete do que a equipa que lhe roubou a liderança.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguezé



A jornada 18 do campeonato começou com a despedida do melhor marcador das duas últimas edições do Moçambola, Jerry, e acabou com os tricolores a temer de aplicar-se para que Tete não fosse o inferno de sempre.

Antes, a Liga Muçulmana colocou pressão nos perseguidores com uma vitória contundente. Os muçulmanos não se fiam nos cinco pontos de vantagem e golearam o Ferroviário da Beira. Com Italo, Nelson e Telinho, na frente de ataque, a equipa de Artur Semedo respira qualidade. Porém, Carlitos e Momed Hagy formam o núcleo duro das exibições bem conseguidas e, por isso, os muçulmanos cumpriram o objectivo com brilhantismo: três pontos garantidos e a diferença para os

históricos (Macaquene e Costa do Sol) a dilatar-se ou, na pior das hipóteses, a ficar igual. Dário Monteiro teve um momento à ponta-de-lança e fez o seu primeiro "hat trick" na prova. O resultado, diga-se, poderia ter sido mais folgado.

Outra equipa em grande forma

E, a fechar a jornada, o Costa do Sol confirmou que está num grande momento de forma. Os canarinhos responderam à goleada da Liga Muçulmana pela mesma medida: venceram por quatro bolas sem resposta fora de portas. A vítima, diga-se, do rolo compressor movimentado por David, que fez três golos, foi o Incomáti de Xinavane.

Entre muçulmanos e canarinhos, uma série de resultados curiosos. O HCB empatou com o Macaquene. O Atlético Muçulmano, como é norma, venceu o Desportivo, o Sporting continua sem vencer e está cada vez mais no fundo da tabela classificativa.

Por fim, o Ferroviário de Nampula. Os locomotivas do norte e o Matchedje jogaram no domingo. Os militares podiam aproveitar para não deixar o Atlético Muçulmano fugir. O Altético até conseguiu três pontos, já se disse, na recepção ao Desportivo, mas o Matchedje continua sem vencer e complica a vida com a derrota frente aos locomotivas que já estão em quarto, depois de terem batido fundo

na tabela classificativa. Valeu, porém, a uns e a outros o facto de Incomáti e o Ferroviário da Beira terem defrontado o primeiro e o terceiro.

Na Machava houve luta acesa pelos três pontos, com os locomotivas da capital a terem de colocar a classe um pouco de lado e ganhar ao Chingale mais em vontade e com dois belos golos. Assim se construiu o oitavo golo de Luís no Moçambique.

Em resumo, a jornada 18 não trouxe muito de novo. O primeiro é cada vez mais primeiro e, em baixo, os últimos têm cada vez menos tempo (jogos) para inverter a situação.



Resultados 18ª Jornada					
	Incomáti	0	x	4	costa do Sol
Liga Muçulmana	4	x	1	1	Fer. Beira
HCB Songo	1	x	1	1	Macaquene
Fer. Maputo	2	x	1	1	Chingale
Fer. Nampula	2	x	0	0	Matchedje
Sporting	1	x	2	2	Vilankulo FC
A. Muçulmano	3	x	1	1	Desportivo

*interrompido ao intervalo devido a objectos lançados da bancada para o trio de arbitragem, que considerou não existirem condições de segurança para a continuidade do jogo

Classificação MOÇAMBOLA						
	J	V	E	D	B	P
1º Liga Muçulmana	18	12	03	03	25-10	40
2º Macaquene	18	09	06	03	23-11	33
3º Costa do Sol	18	10	03	05	23-14	33
4º Fer. Nampula	18	09	02	07	26-20	29
5º Desportivo	18	08	04	06	16-11	28
6º Chingale	18	07	06	05	16-14	27
7º Fer. Maputo	18	08	03	06	25-22	27
8º HCB Songo	18	05	09	04	16-10	24
9º Vilankulo FC	18	06	05	07	18-18	23
10º Fer. Nampula	17	04	08	05	11-16	20
11º Incomáti	17	05	03	09	08-18	18
12º A. Muçulmano	18	04	04	10	17-24	16
13º Matchedje	18	03	04	11	13-26	13
14º Sporting da Beira	18	03	02	11	8-28	12

Próxima Jornada (18ª)					
Campo do 10 de Maio	15:00	Desportivo	x	Incomáti	
Campo do Costa do Sol	15:00	Costa do Sol	x	Liga Muçulmana	
Campo do Fer. Beira	15:00	Fer. Beira	x	HCB de Songo	
Campo do 10 de Maio	15:00	Matchedje	x	Sporting	
Campo Municipal de Vilankulos	15:00	Vilankulo FC	x	A. Muçulmano	

MELHORES MARCADORES

8 GOLOS: Dário Monteiro (Liga), Luís (Fer. Maputo)

7 GOLOS: Eboh (A. Muçulmano)

6 GOLOS: Chana (Fer. Nampula), David (Costa do Sol) e Liberty (Macaquene).

Jogos Escolares sem espectadores

Inspirados no primeiro Presidente de Moçambique, Samora Machel, começaram no passado sábado, no Município da Matola, o 10º Festival Nacional dos Jogos Desportivos Escolares. O majestoso estádio da Machava foi o local escolhido – numa tentativa de recordar a abertura do 1º Festival em Janeiro de 1978 pelo então Presidente Samora.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Miguel Manguezé



Porém, para além dos cerca de 1400 atletas que compõem as onze seleções provinciais e de pouco mais de um milhar de crianças das escolas do município, que vieram participar no espetáculo de ginástica, o Presidente Armando Guebuza procedeu à abertura deste Festival com um estádio praticamente vazio. A cerimónia começou com o desfile das onze seleções provinciais, que no relvado sintético receberam o hóyo hóyo da província de Maputo, a anfitriã. Depois a chama olímpica entrou no estádio, fez meia volta, saudou o chefe

de estado na tribuna de honra e foi acender a pira olímpica do Estádio.

Depois de alguns números de dança e exibição de ginástica, o Presidente da República procedeu à abertura oficial do festival apelando ao *fair play* dos atletas e juízes que desde a tarde de sábado e até este domingo competem nas modalidades de andebol, ginástica, atletismo, basquetebol, futebol, futsal, voleibol e xadrez.

Para além do público que tem esta-

do ausente, mesmo em período de férias escolares, nos vários recintos da província da Matola onde o Festival está a decorrer, não têm marcado presença os técnicos das seleções nacionais ou de clubes da primeira linha do desporto nacional. Se por um lado existiu uma clamorosa falta de divulgação deste festival, a pouca importância que é dada por quem tem responsabilidades na descoberta e promoção de talentos não tem explicação. Contudo, reflecte o estadio mau que o desporto em Moçambique está a atravessar.



Na quarta-feira, a Inglaterra comemorou a marca de um ano para o início dos Jogos Olímpicos de 2012.

Pela primeira vez o parque aquático que será dos Jogos foi utilizado oficialmente. O atleta britânico de saltos ornamentais, Tom Daley, de apenas 17 anos, foi o primeiro a utilizar a plataforma.

DEСПORTО

Comente por SMS 821115

A CAMINHO DOS JOGOS AFRICANOS**VELA E CANOAGEM**

A vela é um dos desportos olímpicos mais competitivos e entusiasmantes no panorama desportivo mundial. Disputado em mar aberto, em Maputo as provas terão lugar no Clube Marítimo, na zona da marginal. É a segunda vez que esta modalidade olímpica está em disputa nos Jogos Pan-Africanos.

Moçambique participa pela primeira vez e a nossa seleção vai ser composta por 23 atletas de ambos os sexos. Apesar de pouco conhecida pela maioria dos moçambicanos, a vela é praticada no nosso país há vários anos na cidade de Maputo e na cidade da Beira. Cerca de uma centena de atletas praticam regularmente esta modalidade, que desde 2009 tem uma Federação que não olha para os Jogos Pan-Africanos como um fim, mas antes como um momento para mostrar alguns resultados do trabalho que tem sido realizado e uma oportunidade para a divulgação e massificação da vela no país.

Quatro classes vão estar em competição nos Jogos: a classe Laser standard, a classe Laser radial, a classe Optimist e a classe 420. A Laser é a classe olímpica mais popular do mundo e as suas características principais são a sua simplicidade de construção e o baixo preço do barco. Trata-se de um barco tripulado por um velejador, é muito veloz e pode planar em dias de muito vento. A classe Laser tem um casco com 4.23 metros de comprimento total, 3.81 metros de comprimento na linha de água e pesa 57 kg. O Laser é subdividido em três subclasses distintas mas apenas duas serão disputadas nos Jogos de Maputo: classe standard, que é a modalidade olímpica masculina que tem 7.06 m² de área de vela e foi desenhada para ser velejada por um iatista com mais de 80 kg; e classe radial, que é a modalidade olímpica feminina que apresenta 5.76 m² de área de vela.

A classe Optimist é constituída por um veleiro de pequenas dimensões que pode ser feito em madeira ou em plástico. Trata-se de uma pequena embarcação que apresenta 2.34 metros de comprimento, 1.13 metros de largura e tem o peso total de 35 kg. Este barco foi concebido em 1947 por Clark Mills e o seu objectivo principal era tirar as crianças da rua e colocá-las a velejar em alto mar. Daí o motivo do Optimist ser recomendado para crianças entre os 7 e os 15 anos de idade (desde que o seu peso não exceda os 65 kg). Vários dos atletas moçambicanos que estão nesta classe são jovens filhos de pescadores de poucos recursos. A classe 420 é uma classe internacional de embarcação à vela e surgiu em meados da década de 60, graças aos desenhos de Christian Mayry. Esta classe veio substituir, de certa forma, os barcos velhos e pesados de madeira e criaram uma nova filosofia de barco ligeiro e económico. O seu nome deve-se ao comprimento que ostenta, nomeadamente 4.20 metros.

Moçambique já organizou um campeonato do Mundo de vela, na classe de Vaurien, e tudo figura-se para que as provas de vela durante os Jogos sejam o grande sucesso. Este sucesso poderá passar também por alguns lugares de pódio, apesar da Missão Moçambique não haver apostado nela e tê-la colocado no rol de modalidades sem grandes chances de vitórias. Os atletas moçambicanos têm competição regular, dentro de portas pelo menos uma vez por mês disputa-se uma regata e tem havido participação em provas no estrangeiro com bons resultados.

Canoagem

Chideguele vai ser o centro desta modalidade em Moçambique, não apenas durante os dias dos Jogos mas daí em diante. Pelo menos esta é a vontade da Federação que acredita que a existência do percurso de nove pistas balizado, que já está em Maputo, irá propiciar o desenvolvimento da modalidade na lagoa de Nhambavale na província de Gaza.

Durante os Jogos Pan-Africanos serão disputadas provas de Canoagem de velocidade, em embarcações muito elegantes e rápidas, mas muito instáveis, denominadas Caiaque (K1, K2 e K4) e Canoa (C1 C2 e C4). A Canoagem slalom também estará em competição em Chideguele, em percursos que o canoero deve percorrer sem faltas e no menor tempo possível.

Embora os canoístas moçambicanos tenham pouca rodagem, a falta de expressão desta modalidade nos restantes países africanos deixa os responsáveis federativos sonhar com algumas surpresas positivas.

Adérito Caldeira

Copa América: Uruguai goleia Paraguai e acaba com jejum

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Habituado a viver apenas das glórias do passado nas últimas décadas, o Uruguai pode agora vibrar com o presente. Com a raça e um dia inspirado de Luis Suárez e Diego Forlán, a Celeste impôs o seu favoritismo diante do Paraguai, que chegou à final sem ter vencido uma partida sequer, derrotando o rival por 3 a 0 e assegurando o título da Copa América em futebol, no estádio Monumental de Nuñez, em Buenos Aires.

O caneco, erguido por Lugano, garantiu a supremacia no continente à Celeste, dona agora de 15 conquistas, e ainda corou os nomes de Suárez e Forlán. Autora dos golos do triunfo, a dupla de atacantes, que já havia brilhado na óptima campanha do Mundial da África do Sul, foi fundamental no resgate do futebol uruguai e entrou de vez na lista de ídolos do país a lado de lendas como Obdulio Varela, Ghiggia e Francescoli.

Com dois golos na partida, Forlán, por sinal, tornou-se no maior marcador da história do país com 31 golos ao lado de Scarone e igualou o feito do pai e do avô: o jogador é neto de Juan Carlos Corazzo, campeão da Copa América como técnico da Celeste em 1959, e filho de Pablo Forlán, vencedor como atleta em 1967.

A final

Considerado favorito para o confronto, o Uruguai entrou com o forte apoio da claque, a maioria nas arquibancadas do estádio Monumental de Nuñez que, há pouco menos de um mês, era palco do drama do River Plate. Dono da "cancha", a equipa portenha empatou a 1 com o Belgrano e desceu para a Segunda Divisão do Campeonato Argentino.

Com a força da sua "hinchada", a Celeste começou a pressionar. Logo com um minuto decorrido, Suárez, na base dos trancos e barrancos, desfez-se das defesas e chutou apertado. Pontapé de canto. Na cobrança, Forlán colocou na cabeça de Lugano que cabeceou com a testa para defesa parcial de Justo Villar. Na recarga, Coates rematou para o médio Ortigoza que, com a mão, evitou a abertura do marcador. O árbitro Sálvio Spínola, tapado por vários jogadores, ignorou o penalty.

A jogada assustou o Paraguai que, recuado no seu meio-campo, se limitava a conter as investidas uruguaias colocando a bola ora fora das linhas laterais, ora para canto.

E a insistência e o apetite uruguai acabaram por dar resultado. Diego Pérez cruzou para o meio da área e a bola tabelou num defensor, caindo redonda nos pés do artilheiro Suárez, que, com a mão, evitou a abertura do marcador. O árbitro Sálvio Spínola, tapado por vários jogadores, ignorou o penalty.



que estava desmarcado no lado direito. O número 9 dominou, fintou um adversário e chutou sem hipóteses para Villar aos 11.

Com a desvantagem, o Paraguai tentou sair para o jogo e, aos 15, conseguiu a sua primeira oportunidade com Váldez a desviar para fora um cruzamento de Vera.

Aos poucos, o Paraguai equilibrava a partida, mas sem assustar Muslera. O Uruguai, por sua vez, chegava com perigo e, aos 32, quase ampliou com Forlán após lindo passe de Suárez. O número 10 acabou por chutar mal, permitindo a intervenção de Villar. Cinco minutos depois, Suárez teve nova oportunidade, mas acabou por arrematar para fora.

**Forlán acaba com jejum de golos**

Melhor em campo novamente, o Uruguai acabou por fazer o segundo antes do término do primeiro tempo. O médio Arévalo roubou a bola na intermediária e tocou para Forlán, com um chute forte e seco, fazer 2 a 0 aos 41. Festa absoluta do atacante que, depois de 12

jogos, voltou a marcar com a camisa celeste. O seu último tento tinha sido na disputa do 3º lugar da última Copa, em Julho de 2010.

Menos recuado em relação ao primeiro tempo, o Paraguai, que não contava com o seu técnico no banco de reservas (Gerardo Martínez cumpria suspensão por uma expulsão na semifinal diante da Venezuela), voltou para a etapa final a correr atrás do prejuízo. O Uruguai, por sua vez, colocava-se bem na defesa e não deixava o rival pressionar.

Porém, num chute de fora da área, os Guaranis quase diminuíram aos nove minutos. Haedo Váldez dominou na intermediária e rematou acertando o travessão de Muslera que, até então, só observava o jogo.

O lance, entretanto, não abateu os uruguaios que, com o resultado ao seu favor, continuavam a dominar a partida, enquanto os paraguaios, na base da entrega, tentavam colocar fogo no duelo. Porém, quem quase incendiou o Monumental mais uma vez foi Suárez. Após passe de Cavani, o atacante chutou para defesa espetacular de Villar aos 29 minutos da etapa complementar.

Nos minutos finais, a equipa do técnico Oscar Tábarez controlou ainda mais o duelo e, aos 44, fez o terceiro novamente por Forlán. Com o apito final, o estádio Monumental transformou-se num pedaço do Uruguai. Um estádio celeste que não presenciou um título tão importante como uma Copa do Mundo, mas ainda assim muito significativo para a claque e os jogadores como Lugano, Loco Abreu, Forlán, Suárez, Arévalo, Muslera e outros.

Evans vence Volta à França e Cavendish conquista a etapa final

Cadel Evans tornou-se o primeiro australiano a vencer a Volta à França após o britânico Mark Cavendish conquistar a etapa final no passado domingo, na Champs Elysees, pelo terceiro ano consecutivo.

Texto: Redacção/Agências Foto: LUSA



Evans, de 34 anos, é o mais velho vencedor da prova desde a Segunda Guerra Mundial. Ele mostrou resistência durante todo o Tour e quebrou a invencibilidade do tricampeão Alberto Contador, que vinha desde 2007.

Andy Schleck, de Luxemburgo, ficou em segundo lugar da geral pelo terceiro ano consecutivo, um minuto e 34 segundos atrás de Evans, que conquistou o título geral.

"Obrigado a todos os que me apoiaram, os meus

companheiros de equipa, e os meus rivais, por esta experiência incrível", disse Evans. "Obrigado por essa corrida fantástica. Foi uma experiência maravilhosa. Eu não poderia estar mais feliz. Vinha pensando nisto há 20 anos."

Frank Schleck foi o terceiro, 2 minutos e 30 segundos atrás e, tal como o irmão, subiu ao pódio final da Volta da França pela primeira vez. "Cadel mereceu a vitória. O segundo lugar no Tour não é nada e estar com meu irmão no pódio é um sonho de família. Os nossos pais estão orgulhosos de nós", disse Andy Schleck.

A vitória de Evans também quebrou o domínio

homenagem ao bicampeão Laurent Fignon, que morreu de cancro no ano passado. A tensão aumentou quando o pelotão chegou a Paris, com seis pilotos fora do grupo da frente querendo arrebatá-lo a sua parte no centro das atenções na Champs Elysees. Jeremy Roy, Kristijan Koren, Lars Bak, Sergio Paulinho, Christophe Riblon e Ben Swift criaram uma vantagem de 39 segundos, mas foram ultrapassados por outras equipas a cerca de quatro quilómetros da chegada. A equipa HTC-Highroad fez a sua estratégia usual para Cavendish arrebatá-lo a sua vigésima vitória numa etapa da Volta à França. O britânico venceu o norueguês Edvald Boasson Hagen e o alemão Andre Greipel, que foram segundo e terceiro na etapa, respectivamente.

A Garmin-Cervelo, que venceu a disputa por tempos e estágios com o norte-americano Tyler Farrar e o norueguês Thor Hushov, dominou a classificação por equipas. O francês Pierre Rolland, que liderou a prestigiada etapa em Alpe d'Huez, conquistou a camisa branca para a categoria de melhor ciclista sub-25.

Um em cada três condutores admite que não consegue estacionar o carro à primeira tentativa, necessitando de repetir a manobra. Os números sobem para os 41% no caso das mulheres.

GP da Alemanha em Fórmula 1: Hamilton vence corrida renhida

Há muito que não se viam três pilotos a lutar pela vitória até às derradeiras voltas da corrida desta forma, como neste Grande Prémio da Alemanha, em Nürburgring. Depois de ter roubado a liderança a Mark Webber logo no arranque, Lewis Hamilton lutou até às últimas voltas com o australiano da Red Bull e com Fernando Alonso pelo primeiro lugar, levando a melhor sobre o espanhol no final. Webber fechou o pódio.



Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

Com a chuva que caiu pela manhã em Nürburgring, a apenas alguns segundos da largada, poucas equipas haviam decidido que pneus usar na saída. Com a pista seca, no entanto, a maioria escolheu pneus macios para a corrida. A largada foi movimentada.

Surpresa do treino classificatório de sábado, Lewis Hamilton aproveitou a saída má de Mark Webber e tomou a liderança antes da primeira curva.

Fernando Alonso também forcingou passagem e ficou com a terceira posição, que era de Sebastian Vettel. Felipe Massa tentou ganhar posições por fora, mas foi prejudicado por uma travagem do alemão e acabou por ser superado por Nico Rosberg, da Mercedes.

Lá atrás, Schumacher ganhou duas posições e saltou de dé-

cimo para oitavo. Rubens Barrichello aproveitou-se de um toque de Paul di Resta em Nick Heidfeld na curva três para ganhar três posições e ficar em 11º. Logo na segunda volta, Alonso errou na travagem, escapou e voltou a perder a terceira posição para Vettel. Não por muito tempo.

Na nona volta, foi a vez do líder do campeonato perder o controlo da travagem na chicane e vir Webber retomar a liderança. Não por muito tempo. Naquele momento, das boxes, Felipe Massa recebia a ordem de partir para cima de Rosberg: "Você tem de ultrapassá-lo agora".

O brasileiro, no entanto, só conseguiu superar o piloto da Mercedes na 12ª volta, depois de um tremendo esforço e chegar a tocar no rival.

Hamilton erra, é ultrapassado, mas retoma a liderança

Nick Heidfeld foi o primeiro a deixar a corrida. Depois de tentar a ultrapassagem por fora, o alemão não encontrou espaço, tocou no carro de Sébastien Buemi e saiu do chão.

Na luta pela liderança, Hamilton errou na travagem na chicane e vir Webber retomar a liderança. Não por muito tempo. O inglês ditou o ritmo e passou pela direita, assumindo novamente a liderança. O primeiro a ir para as boxes foi Mark Webber. Com o bom trabalho da RBR, o australiano voltou em sexto, em boas condições de lutar pela liderança.

Felipe Massa chegou a liderar antes de fazer a sua paragem nas boxes, a mais rápida do

pelotão da frente. No retorno à pista, o brasileiro conseguiu posicionar-se à frente de Vettel, apesar da pressão do alemão.

Na 18ª volta, Barrichello, com um vazamento de óleo no motor do seu Williams, teve de abandonar a prova, após ordens da equipa. Pouco depois, Schumacher repetiu a feito de Vettel, derrapou na relva e rodou. O alemão, no entanto, conseguiu recuperar e voltou à corrida.

Na dianteira, Webber seguia na liderança, à frente de Hamilton e Alonso. Massa, em quarto lugar, aparecia distante do trio, enquanto Vettel lidava com problemas de aquecimento no pneu e defeito no travão e não conseguia acompanhar o ritmo.

Alonso assume a liderança, mas Hamilton recupera

Na metade da prova, Mark Webber foi pela segunda vez às boxes. A RBR demorou um pouco mais, e o australiano acabou por perder a liderança para Hamilton, que também fez a sua segunda paragem. Num duelo sensacional, Alonso chegou a assumir a liderança depois de voltar das boxes, mas, com os pneus frios, não resistiu à pressão do inglês e foi ultrapassado.

Na 36ª volta, Jenson Button, que acabara de ultrapassar Rosberg na luta pela sexta posição, abandonou a corrida por problemas hidráulicos no seu McLaren. Em quinto, Vettel fez a sua segunda paragem, antes de Massa, que

permaneceu na pista.

A mais de 16s do trio da dianteira, o brasileiro apenas rezava por um erro dos rivais. Na segunda paragem, no entanto, a Ferrari demorou, e Vettel diminuiu a diferença para Massa. O líder do campeonato, então, passou a pressionar o brasileiro, que, mesmo com os pneus frios, conseguiu segurar a quarta posição.

Das boxes, os engenheiros da McLaren pediam para Hamilton tentar manter os pneus médios até o limite, já que, com eles, o inglês conseguia ter um ritmo melhor que os rivais, com compostos duros.

A disputa pela liderança ganhou mais emoção a oito voltas do término. Hamilton seguiu para as boxes e foi o primeiro a usar pneus duros. Alonso, então, retornou a dianteira e a corrida ficou aberta.

O espanhol conseguiu segurar até a 54ª volta e também foi para as boxes. No retorno, no entanto, Hamilton foi mais rápido e conseguiu recuperar a liderança. Para não sair mais.

Na última volta, porém, um novo toque de emoção. Na luta pelo quarto lugar, Felipe Massa e Sébastien Vettel deixaram a troca obrigatória por pneus duros para o último momento. Os dois foram juntos para as boxes, mas o alemão levou a melhor. Mais lenta, a Ferrari acabou por pre-judicar o brasileiro, que viu o líder do Mundial vencer a disputa na recta final e cruzar a linha de chegada em quarto.

A classificação no Mundial de Pilotos ficou assim ordenada:

1	Vettel	216
2	Webber	139
3	Hamilton	134
4	Alonso	130
5	Button	109
6	Massa	62
7	Rosberg	46
8	Heidfeld	34
9	Schumacher	32
10	Petrov	32
11	Kobayashi	27
12	Sutil	18
13	Alguersuari	9
14	Perez	8
15	Buemi	8
16	Barrichello	4
17	Di Resta	2

No Mundial de construtores esta é a classificação:

1	Red Bull-Renault	355
2	McLaren-Mercedes	243
3	Ferrari	192
4	Mercedes	78
5	Renault	66
6	Sauber-Ferrari	35
7	Force India-Mercedes	20
8	Toro Rosso-Ferrari	17
9	Williams-Cosworth	

Moto GP: Casey Stoner vence nos EUA e amplia vantagem sobre Lorenzo

O australiano Casey Stoner suou, mas conquistou a sua quinta vitória na temporada da MotoGP ao vencer, no passado domingo, a etapa dos Estados Unidos do Mundial de Moto velocidade, em Laguna Seca. O líder do campeonato ampliou a sua diferença em relação a Jorge Lorenzo, segundo classificado na competição e na corrida, para 20 pontos, graças a uma bela ultrapassagem nas voltas finais.

Jorge Lorenzo não deu hipóteses na largada e assumiu a liderança, enquanto Dani Pedrosa ultrapassou o companheiro de equipa Stoner logo na primeira curva.

As primeiras voltas foram de muita pressão das Hondas sobre o actual campeão. Marco Simoncelli caiu com 26 voltas para o fim, quando perseguiu o pelotão da frente.

O americano Ben Bostrom, chamado especialmente para a corrida em Laguna

Seca como forma de atrair a claqué americana, também abandonou duas voltas depois.

Na frente, Lorenzo conseguiu um pequeno alívio graças a um duelo interno entre as Hondas - apresentando a maior aceleração na pista,

Stoner aproximou-se e passou a ameaçar Pedrosa, até ultrapassar o catalão com 15 voltas para o final. O australiano não estava disposto a deixar o actual campeão escapar e diminuir a diferença no Mundial de Moto

velocidade. Pedrosa, ainda em recuperação após duas cirurgias na clavícula direita, ficou para trás, enquanto Stoner colou em Lorenzo a 11 voltas do fim.

Quatro voltas depois, a diferença era mínima, e o piloto da Yamaha precisou de habilidade para evitar a ultrapassagem por dentro.

Com seis voltas para o final, porém, aconteceu o inevitável. Stoner aproveitou o embalo na recta e tomou a dianteira por fora na Curva 2.

A partir daí, o líder do campeonato continuou a voar baixo e criou vantagem em relação a Lorenzo.

O duelo interessante entre Hondas e Yamahas passou a ser pela quarta posição, onde Ben Spies ameaçava Andrea Dovizioso. Piloto da casa, Spies fez a alegria dos seus compatriotas ao ultrapassar o italiano na penúltima volta. Pouco depois, Stoner cruzava a linha de chegada com a roda dianteira empinada.



Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

A procriação é um trabalho não remunerado que a mulher faz, com um valor económico muito grande porque permite a reprodução da força de trabalho que qualquer sociedade precisa para se desenvolver, defende Generosa Cossa, directora do Centro de Coordenação de Assuntos do Género da UEM.

Ele é tão bonita

Faz virar cabeças onde quer que vá. Alta, magra, olhos verdes e longo cabelo loiro. Uma mulher encantadora. Só que um dos modelos mais cobiçados do momento é, afinal, um homem. Eis Andrej Pejic, o verdadeiro andrógino.

É a apresentação da coleção de alta-costura Primavera/Verão 2011 de Jean Paul Gaultier. Paris, uma das capitais da moda, é o palco para a celebração dos 30 anos de carreira do criador francês, que volta a impressionar e a surpreender os inúmeros convidados presentes. A coleção punk-cancan apresentada mistura o ambiente roqueiro inglês e a boémia parisiense. O último figurino é o habitual vestido de noiva. O manequim entra na sala ao som de 'Casta Diva'. Magra, elegante, sensual e provocadora, seduz a plateia, que aplaude com entusiasmo e

fervor o seu desfile. Só que, afinal, ela é ele. Chama-se Andrej Pejic, tem 19 anos e, apesar de ser homem, é a nova it girl nos desfiles de moda feminina.

A oferta de modelos femininos é ampla e variada. Bonitas, sensuais e elegantes, esforçam-se por manter as invejáveis medidas 86-60-86, mas os gurus da moda rendem-se aos encantos de André Pejic. "Em tempo de crise, sou um bom negócio: um dois em um!", esclarece o modelo numa entrevista recente, sem qualquer pudor ou preconceito. O jovem tem sabido,

melhor do que ninguém, tirar partido da sua condição de homem/mulher.

Com tantas raparigas esbeltas, porquê escolher então um homem para apresentar coleções femininas? Talvez faça parte de uma estratégia dos criadores, enquanto marcas de moda, para sobressaírem numa cultura onde quase tudo é permitido. Este é um campo de batalha onde vence quem consegue gerar mais polémica.

Para Filipe Faísca, "a apresentação de uma coleção é um

momento de espectáculo que deve ser capaz de questionar o aceitável. A moda é um meio de comunicação onde a criatividade ensaiá o diferente e o provocador", explica o designer português, e Pejic oscila entre um género e o outro, é camaleónico. Sedutor. Controverso. Intrigante. Exerce o fascínio de ser difícil de enquadrar num estereótipo.

É o regresso da tendência da androgynia nas passerelles. O fenómeno é cíclico. Viveu-se na Grécia antiga, nas representações teatrais. E, neste século,

Publicidade



Curso "de Auditoria Interna do futuro"

Você está preparado?

24 e 25 de Agosto de 2011 nos **Escritórios da KPMG em Maputo**

Data limite para inscrições: **17 de Agosto 2011**

Custo por pessoa: **20.000,00 MT (IVA excluído)**

10% de Desconto para mais de quatro participantes da mesma Organização

O Departamento de Auditoria Interna, Gestão de Risco e Serviço de Conformidade da KPMG oferece uma ampla gama de serviços destinados a auxiliar as organizações a melhorar a eficiência e eficácia da sua Governação Corporativa, Gestão de Risco e Sistemas de Controlo Interno.

Este curso é destinado a todos os auditores internos e outros singulares interessados em entender como melhorar a eficácia e eficiência das operações das suas organizações e aumentar a sua produtividade.

Temas do Curso:

- **Normas Internacionais para Prática da Profissão de Auditoria Interna (IPPF)**
- Últimas Actualizações;
- **O Papel da Auditoria Interna na Avaliação e Gestão de Risco;** e
- **Dicas para o sucesso.**

O presente curso irá desafiar os participantes a desenvolverem planos e ferramentas de auditoria interna que ajudem a melhorar a governação, a gestão de riscos e os processos de controlo interno das suas organizações, através de uma abordagem teórica e prática.

O curso foi concebido pela equipa de Auditoria Interna, Gestão de Risco e Serviço de Conformidade da KPMG.

As inscrições deverão ser endereçadas à atenção de: **Sandra Nhachale** pelo endereço:

Edifício Hollard, Rua 1.233, nº. 72C - Maputo, ou:

Tel: +258 21 355 200 | Fax: +258 21 313 358 | Cell: +258 82 317 63 40 | Email: snhachale@kpmg.com



tantos
nos anos
20 como
nos anos 80
já fora explo-
rada na moda.
“Num produto

que se quer cada vez mais unissexo, faz sentido que procuremos manequins andróginos”, justifica Faísca, que se tivesse oportunidade não teria dúvidas em pôr Pejic a desfilar roupa de homem e de senhora. Para ele, a beleza não tem género. Prevalente a forma como os modelos dão vida às peças criadas.

“Sempre soube que seria um ser andrórgino e isso nunca me incomodou”, diz Pejic com à vontade acerca da sua identidade. Certo é que a sua feminilidade atrai o universo masculino. Prova disso é que foi incluído no ranking das “100 mulheres mais sexy do mundo” eleitas pela “FHM” norte-americana. Foram os leitores, maioritariamente homens, que através de uma votação colocaram Pejic na 98ª posição da lista. A revista veio depois pedir desculpas pelo lapso e retirá-lo da votação.

A verdade é que ele é sobretudo requisitado para trabalhos femininos, até porque o seu lado masculino não encantará da mesma forma. O próprio é o primeiro a admitir a dificuldade que sente quando lhe é pedido que explore a sua masculinidade. Ainda assim, não pretende, para já, optar por uma das arenas. A hipótese foi considerada pelo próprio, mas em tom de brincadeira, em entrevista ao “Daily Telegraph”: “Só mudaria de sexo se assinasse um contrato com a Vitoria’s Secret, mas neste momento estou bem como estou.”

Para Santinho Martins, sexólogo e antigo coordenador do Gabinete de Sexologia do Hospital Júlio de Matos, podemos “estar perante uma situação de rentabilização da imagem”. O especialista explica que este não é, aparentemente, um caso de transexualidade. Esta é uma disfunção que causa um sofrimento verdadeiro e uma necessidade permanente de alteração do sexo. “Não creio que a identidade de género neste modelo esteja em causa.” Admite sim que possamos estar perante

“A moda é o hoje e o amanhã”, disse o criador Paul Smith, também ele fã do modelo. Por mais quanto tempo os criadores vão cobiçar Andrej Pejic e esbater as fronteiras da sexualidade? Eis a questão.

O domínio Faceboook.com é a URL mais digitada incorrectamente na barra de endereços, de acordo com dados recolhidos e analisados a partir do URL Fixer, add-on que corrige endereços incorrectos, desenvolvido pelo investigador Chris Finke. Esse site leva os utilizadores errantes a acreditarem que ganharam um tipo de promoção para membros da rede social.

Windows 8, Mac OS X Lion e Chrome OS

O que esperar dos novos sistemas operativos Windows 8, Mac OS X Lion e Chrome OS? Interface intuitiva, como a dos tablets e smartphones, e alta dependência da Internet.

Texto: Revista INFO • Foto: iStockphotos

Se você é daqueles que pedem ajuda ao filho, ao sobrinho ou ao vizinho todas as vezes que precisa de instalar um programa no seu PC ou se você é o filho, o sobrinho e o vizinho que vive o pesadelo de ser requisitado o tempo todo, uma óptima notícia: os novos sistemas operacionais serão tão fáceis e intuitivos que até o maior dos tecnofóbicos se vai arranjar sozinho. Assim como ocorreu entre os anos 1980 e o início da década de 1990, quando a Apple e a Microsoft moldaram a cara do computador pessoal, a interface dos sistemas operacionais vai passar por um grande ajuste e se tornar tão amigável como a do iPad, do Xoom ou do iPhone. Ninguém tem dúvidas de que usar um smartphone ou um tablet é bem mais simples do que lidar com um desktop e o notebook. Em dois anos, o modo como interagimos com esses diferentes aparelhos vai-se tornar cada vez mais parecido, tornando-os acessíveis para quem fica perdido na altura de fazer uma operação mais complexa.

As novas versões do Windows e do Mac OS X pretendem incorporar funcionalidades que já fazem sucesso em equipamentos móveis. A mesma inspiração está presente no Chrome OS, o novo sistema operacional do Google para portáteis. Os pri-

como o logótipo a ser adoptado, já foram encontrados por blogueiros que tiveram acesso à segunda versão de desenvolvimento do sistema operacional, a Milestone 2.

Em qualquer dos três sistemas operacionais bastará escolher o software e clicar num botão para que o programa seja baixado e instalado. A compra de aplicativos também vai funcionar de modo simples, por meio do cadastro prévio de um cartão de crédito associado a uma conta de usuário. A ideia é repetir a mesma experiência de baixar aplicações num tablet ou smartphone. Será possível também consultar a opinião de outras pessoas que fizeram download do programa, descobrir novidades indicadas por uma equipa especializada e aproveitar toneladas de opções gratuitas. Tudo indica que o modelo de venda de CDs ou DVDs com programas e games está com os dias contados.

MOUSE, PARA QUE TE QUERO?

A experiência das telas sensíveis ao toque também será aproveitada nos novos sistemas operacionais, mas de maneiras distintas. No Mac OS X, gestos e multitoque já são usados no trackpad dos MacBooks



teclado que aponta para cima. Serviços amigáveis ao toque incorporados à interface são uma novidade. A Microsoft poderia até adoptar o Kinect – acessório do console Xbox que responde a movimentos – para permitir a operação do Windows 8 com gestos. As pistas parecem apontar ainda para uma versão compatível com tablets, algo que a empresa tenta implantar há anos, sem sucesso.

Os dois primeiros modelos de notebooks com Chrome OS, ou Chromebooks, vendidos pela Samsung e pela Acer, não terão tela sensível ao toque. Apesar disso, relatórios de erro do sistema indicam que existe um protótipo com essa capacidade. Com o nome de código Seaboard, o aparelho seria um tablet ultra-secreto. Futuras versões do Chrome OS, já em teste, mostram que a interface está a ser preparada para lidar com esses dispositivos. Como se trata de uma tendência, é bem possível que a ideia seja mesmo levada adiante.

ESPELHO, ESPELHO MEU

Tablets e smartphones tam-

bém vão emprestar características das suas interfaces ao Mac OS X Lion e o Windows 8. A Apple criou o Launchpad, um ambiente em que ficam instalados todos os aplicativos do computador. Semelhanças com as telas recheadas de apps do iPad não são uma coincidência. A navegação, feita com a ponta dos dedos, é idêntica. Para criar uma pasta, basta arrastar um aplicativo sobre o outro, como no iPad ou no iPhone. Os botões dos menus ganharam um visual muito parecido com o dos usados pelo iOS, como o que faz o desbloqueio da tela.

Mesmo nas primeiras versões do Windows 8, não são poucos os usos da interface Metro UI. Criada para o tocador de música Zune e para o Windows Media Center, o design tornou-se o coração do Windows Phone 7. As suas características são o uso intensivo de quadrados, da cor azul e de uma fonte bem moderna e grande, a Segoe WP. A Metro aparece nas telas de login e logoff, no aplicativo de controlo da webcam e no Immersive Browser, uma versão compactada do Internet Explorer. Como visualmente a Milestone 2 ainda se parece muito

com o Windows 7, não dá para saber com que profundidade o sistema vai incorporar a nova cara. A mudança é um passo importante para garantir a mesma identidade visual entre os produtos da Microsoft.

A interface Ribbon, desenvolvida para o Office 2007 e 2010, também está presente. A larga faixa de botões na parte superior da janela – que facilita o acesso a funções que ficavam praticamente escondidas dentro de menus internos – apareceu no gestor de arquivos Windows Explorer. Com isso, funções como copiar, mover uma pasta ou suprimir ficaram mais à mostra. A Ribbon surge ainda numa janela que concentra todos os aplicativos instalados no sistema operacional, similar à lista de programas de um smartphone.

UMA NUVEM PARA TODOS

Na nova safra dos sistemas operacionais, a integração com a Internet será obrigatória. O Windows 8 indica que o ID do Windows Live Messenger poderá servir como login, o que permitiria sincronizar as pre-

ferências do usuário entre diferentes máquinas. Na versão em desenvolvimento, um menu indica que o serviço facilita a partilha de arquivos. Isso significa que a Microsoft pode estar a pensar em armazenar na nuvem parte dos arquivos dos HDs dos usuários. Não é possível saber se seria uma forma de backup ou uma maneira de ter uma pasta virtual, capaz de guardar alguns gigabytes.

Quem usa o Mac OS X já pode ter uma pasta online, o iDisk, disponível para quem contrata um plano do serviço MobileMe. É provável que o Lion incorpore uma integração maior com a web. Rumores indicam que a Apple está a preparar uma versão online do iTunes, que permitirá ouvir as músicas adquiridas na loja em qualquer dispositivo. Especula-se ainda que isso seria parte de um serviço maior, o iCloud. Não por acaso, a Apple construiu um data center de 1 bilião de dólares na Carolina do Norte.

No Chrome OS, a Internet é a alma. Os aplicativos dependem da web para funcionar, o que tem uma grande vantagem: tudo estará armazenado online. Se o notebook for roubado, é só fazer login noutra máquina para recuperar os dados. Dá ainda para salvar, no notebook, arquivos que estão online ou transferir conteúdo de pen drives e cartões de memória para a máquina e, pela janela do Chrome, acessar músicas, fotos e vídeos. Textos e planilhas precisam de ser enviados para um serviço como o Google Docs. Quando não há conexão por Wi-Fi ou 3G, a vida fica bem difícil.

A competição entre Microsoft, Apple e Google ainda esconde uma série de surpresas. O troféu dessa corrida irá para quem conseguir facilitar a vida do usuário e ainda agregar mais inovações. Independentemente do vencedor, é certo que a forma como todos vamos usar o computador vai mudar em pouco tempo – e para melhor, muito melhor.

meiros notebooks com a grife Google desembaram este mês nos Estados Unidos e em seis países europeus (Reino Unido, França, Espanha, Alemanha, Itália e Holanda).

A primeira característica comum ao Windows 8, que deve chegar em 2012 ao Mac OS X Lion (10.7), previsto para o segundo semestre deste ano, e ao Chrome OS é a incorporação de uma loja de aplicativos nos mesmos moldes da App Store, da Apple, e do Android Market, do Google. Embora esse serviço fosse uma das novidades do Lion, Steve Jobs não quis esperar. Os Macs com Snow Leopard, versão lançada em Agosto de 2009, ganharam acesso à Mac App Store no início do ano, e a experiência tem sido um sucesso. No primeiro dia, os downloads de aplicativos atingiram a marca de 1 milhão. Já o Chrome OS contará com a Chrome Web Store, acessível também para usuários do navegador. No Windows 8, sabe-se pouco aínda sobre a loja. Alguns indícios,



ou no Magic Trackpad, dispositivo para desktops que substitui o mouse. No Lion, contudo, essa interacção será elevada à enésima potência. O sistema vai interagir com uma quantidade muito maior de movimentos. Alternar entre home pages visitadas no navegador Safari, por exemplo, será como virar as páginas de um livro. Ao correr três dedos na vertical, o usuário abrirá o Mission Control, central que mostra tudo o que está em uso no computador. Não está prevista a adopção de monitores touchscreen, uma vez que o acto de levantar o braço para clicar é visto pela Apple como uma tarefa cansativa.

Embora o Windows 7 já seja compatível com telas sensíveis ao toque, pouquíssimos fabricantes aproveitam essa capacidade. Isto pode mudar com o Windows 8. Entre as pistas deixadas nas versões de desenvolvimento está o login por meio de um desenho geométrico e o desbloqueio da tela, feito quando se pressiona a seta do



"Samora, o soldado de Setembro" é o nome do projecto que a Associação Cultural Nkaringanarte está a preparar desde os meados do mês passado em homenagem àquele que foi o primeiro Presidente de Moçambique Independente, Samora Moisés Machel.



Pandza



Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br

O cão

O cão surgiu do manto escuro da noite, como se viesse do nada. Despreocupadamente, dobrou a esquina farejando o lancel da rua esburacada. A noite já não era criança, estava muito adulta e começava a entrar para a terceira idade: a madrugada. Àquela hora em que todo o mundo hibernava, só o cão ambulava, impune, no labirinto urbano.

Na verdade, não é que estivesse completamente sozinho, mas era a criatura mais visível nos disfarces de penumbra que a madrugada vestia. Quando entrou para a rua, os morcegos agitaram-se anunciando a chegada. O luar há muito que tinha os holofotes para ali virados. Dos quintais, os cães domésticos começaram a ladrar, marcando território. Com um alheamento de quem não tem muito com que se preocupar, o cão vagabundo ignorava e continuava a vagueagem.

Primeiro percebeu-se o serpentejar da sombra a irromper do escuro da esquina. Depois veio o vulto do animal, magro, muito magro, canelas finas e a carcaça das costelas à mostra. Uma nuvem escura aureolava-o, aquela luz não se via mas adivinhava-se, eram mosquitos que o escoitavam.

O rabo, escondido entre as patas traseiras, ondulava ao ritmo lento da passada. O cão farejava tudo por onde passasse: o asfalto esburacado, o passeio, a sarjeta e os troncos mijados das árvores. Parou, indeciso. Tinha a rua toda para si. Olhou para a esquerda, para a direita, hesitando entre subir ou descer a rua. Àquela hora, o cão vagabundo, mesmo sem coroa, era o rei da rua. Achegou-se ao muro, ajeitou a perna e urinou. Não sacudiu, os cães não sacodem.

Esfregando-se com a pata, coçou-se das carraças da vida. O corpo e a sombra faziam movimentos gémeos, um imitava o outro. Desceu a rua e parou diante dum aleta de lixo, enorme para o seu tamanho de cão. Volteou, farejando a lata. Desaparecia na penumbra da lata, e aparecia do outro lado, focinhando o lixo espalhado pelo chão. Inspeccionou restos de comida, encontrou um osso. Lambeu-o, com voracidade de cão lambendo osso, mas não se contentou. Quem inventou que os cães se contentam com ossos? Voltou a coçar as carraças da vida. Ergueu a cabeça. Por algum tempo olhou desafiadoramente para a lata, gigante para o seu tamanho de cão. Ao primeiro salto não conseguiu ajeitar-se na borda da lata. Ao segundo, quando se equilibrou, a lata cedeu ao peso da sua magreza e caiu. Virada a lata, o vira-latas pôs-se a espalhar mais lixo para o asfalto. Separou as larvas do resto dos alimentos e tomou tranquilo a refeição.

Erguia em sobressalto o pescoço comprido, quando um estalido cortasse o silêncio da noite. Virava a cabeça pa lá e pa cá inspecionando o perigo, e voltava à posição tranquila, para a sua refeição. No céu, as estrelas, muitas, pareciam as borbulhas da sarna que não o deixava quieto. Voltou a coçar-se das pulgas e carraças da vida. Mais forte que as luzes da rua, o luar prateava-lhe meio-rosto. Os olhos de brilho tibio, por trás do focinho escuro e húmido, escondiam um olhar sem expressão. A pelagem de cor puída, sarnenta, não disfarçava no corpo magro, o contorno do esqueleto exposto sob a pele.

Quando, mergulhado na podridão do lixo e da vida, saboreava sofregamente a refeição que disputava com as larvas, ouviu uma pedra ricochetear no chão e quase o acertar, ao mesmo tempo que a voz de um guarda nocturno, irritado com tanto lixo espalhado, gritava:

– Suca daqui, cão!

Deu um salto ágil, soltou um ganido, sentindo a quase dor pela pedra da que quase levou. O que doeu mesmo foi a refeição interrompida.

Parou, tentando entender o mundo para além do irracional entendimento de cão. Olhou para o nocturno guarda que o apedrejara como se lixo tivesse dono. Por detrás do focinho húmido, o rosto inclinou-se docilmente para um lado, depois para outro, com um olhar terno, quase suplicante.

– Suca! – repetiu em resposta, o guarda. Antes que viesse outra pedra da cão retirou-se. O cão é o melhor amigo do homem e sabe que o homem é seu melhor amigo, por isso o acaricia com pedradas. Entre si, os homens também se amam às pedradas.

O cão sorriu, um sorriso iluminado de ironia. Com uma serena dignidade, abaixou-se, recolheu algum lixo como se recolhesse cacos de auto-estima, meteu no saco cheio de bugigangas que pendurou no ombro e desapareceu no escuro da noite, seguindo um incerto destino, destino de cão, cão humano.

Um espectáculo para esquecer



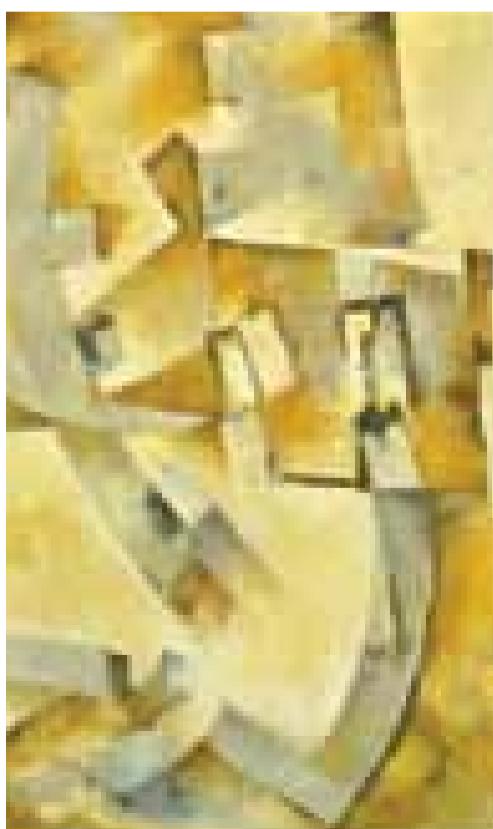
Tendo como figuras de cartaz a cantora angolana Gizela da Silva e os moçambicanos Valdemiro José e Miss Zav, o espectáculo de música realizado no passado Sábado (23 de Julho), no Pavilhão de Desportos, na cidade de Nampula, não cabe em nenhum rótulo. Mas, apesar de ser um eufemismo, pode-se dizer que foi um verdadeiro fiasco, de bradar aos céus.

Texto e Fotos: Hélder Xavier

continua Pag. 29 →



Uma sociedade inquietante!



"Aborrecidos" pelas negativas transformações sociais que – de há uns tempos a esta parte – ocorrem no país, os artistas plásticos moçambicanos Domingos Mabombo e Ricardo Joaquim colocam em mostra semi-colectiva 30 telas. Sem desprovê-las do belo – o que lhes enriquece – os criadores aglomeraram nas obras uma série de ocorrências e situações grotescas e reais, ao abrigo das quais excitam os apreciadores visando desencadear positivas mutações sociais.

Texto e Fotos: Inocêncio Albino



continua Pag. 28 →

PLATEIA**Comente por SMS 821115***continuação → Uma sociedade inquietante!*

Com as obras em exibição na Mediateca do Espaço Joaquim Chissano, em Maputo, fazendo jus à criatividade moderna de artistas pós-modernistas, a coleção reúne telas que cabalmente respondem às "metamorfoses de uma inquietação". Aliás, é sob este mote que a exposição decorre.

A resumir o pensamento de duas mentes – Domingos e Kadinho – a exposição sugere uma interpretação social dicotómica. Uma dicotomia interpretativa ofuscada pelo carácter crítico e incisivo de ambos. É por essa razão que se fica, no final, com inúmeras similaridades expressas por uma declarada e premente necessidade de "alertar, questionar e denunciar certas anomalias que nos enfermam".

À guisa de exemplo, no "Santuário da nova geração", uma das suas proezas artísticas, Kadinho coloca em haste tema que se prende ao consumo de drogas (tabaco e álcool) – algumas das quais fomentadas e propaladas pela imprensa audiovisual no país. Demonstrando o quão tais caminhos são ínvios, o artista encerra o seu discurso em seco.

A finalidade é a clara intenção de gerar, a partir da exposição, um debate público acerca das inúmeras inquietações que (em pleno século XXI) teimam em assolar os moçambicanos. Outras carências sociais derivam ainda do despudor, da prostituição, da criminalidade, da falta de solidariedade, do despeito, do custo de vida, bem como dos acidentes rodoviários que semeiam luto no dia-a-dia das estradas nacionais.

Não é obra do acaso que, paralelamente a isto, Mabombo (com que quem conversámos longamente) em "Sinistro – derramamento de sangue nas estradas", uma obra em que o título é o único elemento de objectivo, sendo a situação dramática surreal e onírica, e por conseguinte, com uma mensagem passível de vislumbramento à luz do intelecto, enriquece o debate.

De qualquer modo, Mabombo conta que "quando era adolescente, dificilmente podia-se encontrar jovens a consumir álcool – o que de forma surpreendente, nos dias actuais, está na moda. Gente de tenra idade consome álcool, drogas, naturalmente". O artista dá, assim, a impressão de que é de situações similares às que expõe que cenas sinistras derivam e proliferam.

Para o interlocutor, na actua-

lidade, o consumo de álcool e tabaco tornou-se o modo de ser e estar na juventude. Tanto é que as pessoas que se opõem a este forma de estar são imediatamente marginalizadas e excluídas do grupo com maior expressão social.

Grotesco mas estético

Há uma preocupação manifesta, de todas as formas, de expor na tela alguns aspectos funestos, como o alcoolismo, as drogas, o sangue, por exemplo, sem, no entanto, empobrecer

momento foi fácil.

Assim, "martírio" deixa de ser apenas um amorfo substantivo passível de pesquisa em encyclopédias linguísticas. Tornar-se então, e realmente, o suplício de quem pela arte dá a

Inversamente a isto, sobretudo quando se recorda de que "há uma outra camada esmagadora de artistas, que não consegue viver da arte", acredita, por conseguinte, que seja impossível viver da arte. Incompreensível e imediatamente, Mabombo arrepende-se e reconhece que estaria a fazer um comentário tendencial, tendo como base a sua experiência.

Versáteis e multifacetados

De uma ou de outra forma, os fazedores de artes precisam de ser versáteis, multifacetados. Afinal, "durante muito tempo, posso não conseguir vender as obras de arte, mas tenho que ter outra actividade paralela às artes que me possa sustentar". Afinal, "em Moçambique as pessoas compram obras de arte. Mas porque algumas (se não a maioria) não compreendem a mensagem que nelas se embrenham preferem adquirir obras puramente figurativas e decorativas – em que enxerguem a representação de algo que lhes é familiar".

Neste prisma, viver à custa da venda de arte será possível. Viver vendendo arte puramente comercial e não genuína – como o faz Mabombo – sobretudo porque não se deve "morrer de fome" porque as pessoas conhecem o último género de arte.

Vasculhar talentos

Presentemente, em interregno devido à falta de fundos, Domingos Mabombo desenvolve no seu ateliê, em Maputo, um projecto de encaminhamento de crianças para as artes visuais, descobrindo talentos. Na verdade, o projecto não tinha metas objectivas claramente definidas. A finalidade era desviar os petizes dos caminhos ínvios da criminalidade, das drogas e do alcoolismo – ocupando-os com uma actividade artística, sempre no período de férias lectivas. O material para

o projecto era, por si, totalmente financiado.

Como tal, não havia nenhuma regra para a selecção das crianças para o "curso". O impressionante é que "durante a formação os miúdos descobriram a veia para as artes plásticas". Tanto que alguns militam na área tendo participado em encontros artísticos desenvolvidos em algumas casas de cultura, em Maputo, como a do Alto Maé, por exemplo.

De maneira informal e autodidáctica, algumas, continuam a desenvolver a pintura, outras ainda – que agora são jovens maiores – inscreveram-se na Escola Nacional de Artes Visuais (ENAV), onde cursam Artes Visuais.

Com os resultados alcançados, Mabombo congratula-se. Mas, o mais importante, para si, é "inculcar nas crianças a sensibilidade e o conhecimento artístico". Por isso, fá-lo com grande desvelo. Com o complexo de informações que recebem sobre as artes, no futuro, estas crianças "podem não ser artistas mas terão um comportamento pró-activo em relação às artes", crê.

Uma inquietação

No meio de enormes dificuldades que se vivem no mundo das artes plásticas em solo pátio – que aliás dificulta que artistas jovens e talentosos realizem mostras no exterior – o artista deixa um recado para o Ministério da Cultura e finaliza:

"Em Moçambique, o espaço artístico é diminuto. Por isso, há uma necessidade crescente de o Governo, através do Ministério da Cultura, alargá-lo. Muito em particular porque em relação às artes plásticas "há cerca de dois anos a esta parte o Museu Nacional de Artes Plásticas – MUSART – não tem promovido as costumeiras exposições anuais – Musarts".



Não restam dúvidas, como asseguram os expositores, de que esta realidade resulta das mutações sociais que se operam – para o negativo – perante o olhar impávido de todos nós, a sociedade.

É que enquanto o fenómeno sucede, no lugar de se refrear e dissuadir a procederes desta natureza, a tendência das pessoas é fantasiar, com um tom suave de crítica à mistura, sem engendrar medidas claras e objectivas para erradicar o problema. Como quem afirma:

"Na minha época de adolescente, o não consumo de drogas, de álcool, preservar a virgindade (...) eram dogmas, verdadeiras doutrinas por zelar. Ora, actualmente acontece o contrário".

Como tal, é exactamente nestes actos – nada abonatórios – que a juventude hodierna, encontrando fontes de inspiração e referências, diariamente molda a teia da degradação da instituição família, e da sociedade, por extensão.

as obras em termos de beleza. Ou seja, no grotesco encontrase o estético. "Pois, então, o que significa esta metáfora?".

O facto é que "antes de veicular determinada informação, ou crítica social, uma obra de arte deve conter em si o belo, a estética. São estes os elementos – que à luz do uso sapiente da técnica – concorrem para chamar a atenção dos apreciadores de arte, prendendo a sua vista", explica Mabombo que acrescenta: "disto decorre que até os homens mais leigos em relação às artes se sintam sensibilizados a dialogar com elas".

Artista moçambicano

Durante o tempo colonial – conforme reza a crónica oficial – os artistas negros moçambicanos eram perseguidos pelo sistema colonial devido à tendência da arte de despertar a consciência (nacionalista) das pessoas. Na actualidade, a realidade, os desafios, as oportunidades são outros e, até certo ponto, totalmente diferentes. Sucedeu, porém, que ser artista em nenhum

sua alma. Mas é essa a palavra pela qual Domingos Mabombo requalifica o artista moçambicano.

Não obstante, porque no mesmo contexto, Mabombo consente que "há um circuito artístico, no país, em que certos artistas (uma minoria) estão bem sucedidos, com uma base económica estável, e que conseguem viver da arte".



**CONCURSO
Ganhe
livro de Hélder Faife**



Responde corretamente a pergunta.

Quantas obras publicou o falecido escritor português José Saramago?

Habilite-se a ganhar os livros "CONTOS DE FUGA" e "POEMAS EM SACOS VAZIOS QUE FICAM DE PÉ"

Envia-nos a sua resposta por sms para **82 1115**

continuação → Um espetáculo para esquecer

Eis a perfeita receita de como fazer um espetáculo desorganizado. Pede-se um patrocínio à mcel e à Coca-Cola, 'importa-se' um músico de um país qualquer, de preferência Angola, e pega-se em dois artistas nacionais, sobretudo residentes na cidade de Maputo (têm de ser de ambos os sexos). Arranja-se um espaço – quanto maior for, melhor – e uma qualquer aparelhagem de som, desde que faça (muito) barulho ou apenas ruído, tanto faz.

Cobre-se na bilheteira 250 metálicos por pessoa, e adiciona-se umas gotas, quanto baste, de brutalidade dos agentes da PRM. Serve-se a uma temperatura (artisticamente) fria. Aliás, não se esqueça dos aperitivos: cantores amadores locais.

Quem estava à espera de um concerto honesto, memorável e com tudo no lugar, então pagou caro, pois só assistiu a um evento deprimente, um verdadeiro fiasco. Foi uma deceção e uma aposta arriscada. Diga-se, a desilusão foi dupla: não só não se conseguiu oferecer ao público um espetáculo digno como se alienou um pouco mais de 500 pessoas – muito abaixo da capacidade do recinto – sedentas de diversão na cidade de Nampula.

Aliás, o que se sucedeu no passado Sábado (23), no Pavilhão de Desportos, em Nampula, não foi mais do que uma espécie do resultado da receita de como criar um péssimo (leia-se, desalinhado) espetáculo musical que, à falta de melhor – e opção, também –, nos sentimos obrigados a assistir, até porque este tipo de acontecimento é raro nesta urbe.

O fracasso começa no cumprimento de horário. O show teve um atraso de cortar a respiração. Previsto para iniciar às 21h00, só começou por volta da meia-noite. Primeiro, como já é da praxe, subiram ao palco os músicos locais que, a todo custo, tentavam disfarçar a má qualidade do som. O ruído da



subiu ao palco Puto Nico que, embora fosse impossível perceber as músicas que cantava, se mostrou comunicativo com os espectadores.

Com o seu sucesso musical "Emuali", tema que o levou à ribalta na capital do norte, Puto Nico arrancou efusivos aplausos e assobios da plateia, embora a melodia fosse quebrada pela má qualidade do som. Mas o público, inebriado pela música (Pandza, com uma mistura de ritmos do norte, cantada em Emacua) e, diga-se, também pelo álcool, ignorou o ruído (irritante) da aparelhagem e mostrou conhecer muito bem a letra daquela canção. Vibrou a cada momento. Foi o artista local mais aplaudido da noite.

Puto Nico deixou o palco. Fez-se um compasso de espera de aproximadamente meia hora. Enquanto se aguardava pela subida do músico seguinte, uma das figuras de cartaz, ao palco, o DJ entretinha o público.

Mais tarde, o animador da "festa" anunciou a entrada do músico moçambicano Valdemiro José, ou simplesmente VJ como é tratado, que foi recebido com calorosos aplausos e assobios à mistura.

VJ mostrou que ainda preserva algum pudor e respeito pelos espectadores – e os seus fãs – que adquiriram o bilhete para o ver cantar. O músico começou por pedir desculpa pelo atraso e foi sacudindo a água do

Mostrava-se sempre comunicativo com a plateia.

Dentre outros temas, VJ cantou "Striptease", "Papá Muroga", interpretou "Xiripo" de Madala, mas foi com o êxito "Se casar mal", uma espécie de auto-retrato, que o músico deixou o pavilhão em ebulição, vibrando com o sucesso, e revelando que ainda dispõe de uma legião de admiradores por esta cidade. Despediu-se, agradeceu pela paciência do público, tendo prometido voltar brevemente.

Verificou-se mais uma demorada pausa. A segunda figura de noite, a cantora Miss Zav, ou simplesmente Zav, subiu ao palco e recebeu merecidos aplausos. Ela apresentou um repertório constituído por quatro composições que fazem dela uma artista. Esteve perto do seu público, mas nem por isso conseguia disfarçar o seu desagrado em relação à má qualidade da aparelhagem que falhava constantemente.

A cantora protagonizou a actuação menos interessante. Mas mostrou grande qualidade nos passos voluptuosos e conseguiu manter o ambiente de agitação e emoção já criado pelo colega que lhe antecedeu.

Para fechar o show, a responsabilidade ficou para a tão aguardada cantora angolana, Gizela da Silva. A artista subiu ao palco e levantou a plateia com alguns passos de Kuduro e Semba à mistura. Ela apresentou-se



aparelhagem não permitia ouvir a música, ofuscava a voz dos artistas que, a dado momento, dava a impressão de estarem a murmurar. Do lado de fora do pavilhão era o único lugar no qual se ouvia perfeitamente a voz dos artistas.

Com um público apático, os músicos locais apresentavam-se no seu melhor, apesar das dificuldades de se fazerem ouvir. Mas a falta de talento era deveras visível. Para salvar a honra dos artistas da casa,

capote. "Desculpa pelo atraso, meu povo. Isto não tem nada a ver connosco, os músicos, é por culpa da própria organização", disse.

Valdemiro apresentou-sedescontraído, embora não no estilo habitual: acompanhado por uma banda. Com um repertório honesto e sem nenhuma novidade, VJ galvanizou as atenções do público. Abriu a sua apresentação com o tema "Saudades", e os espectadores cantaram o sucesso com o artista.

Palavras que cantam no Avenida!

O Cine Teatro Avenida, em Maputo, acolhe este fim-de-semana uma série de actividades recreativas sobre arte e literatura. O evento que associa o multifacetado artista peruano, Rafo Diaz e a escritora moçambicana, Joana Magaia, arranca este sábado com a realização de um concerto de conto e publicação do primeiro livro da colecção "Saber ser e saber estar", escrito por Magaia.

Texto: Redacção

Para o efeito, na esteira das pesquisas sobre o reino animal – de que derivam uma série de contos, bem como mostras de arte contemporânea – o contista, escritor e artista plástico peruano Rafo Diaz realiza este sábado e domingo, dois concertos de contos a que designa "Contos do embondeiro" e "A musicalidade das palavras". Os eventos terão lugar no Café-bar do Teatro Avenida – "Moda Xicavalô" – em Maputo.

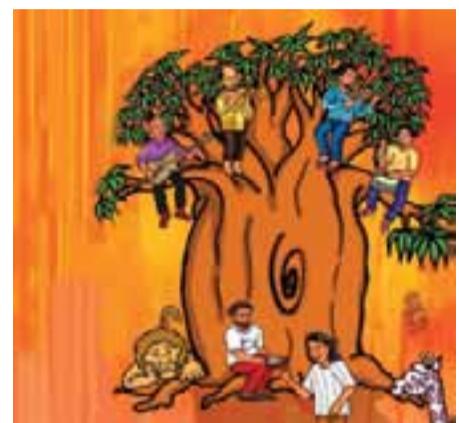
De acordo com os promotores da iniciativa, as histórias e contos do mundo misterioso de um Embondeiro, a serem apresentados em concerto, fazem parte do novo livro do Peruano Rafo Diaz que será publicado dentro de dias. Embutido pelo virtuosismo e espiritualidade que o caracterizam, com esta iniciativa, Rafo Diaz pretende divertir a família – com destaque para os petizes – sem perder em vista, no entanto, o seu objectivo: a moralização.

Paralelamente a isto, no domingo, será publicado o primeiro

livro da série "Saber ser e saber estar" da autoria da escritora moçambicana Joana Magaia. Com um carácter cívico, social e moralizador a obra desenvolve os temas que se prendem com a boa apresentação pessoal, as regras de hospitalidade, criação e desenvolvimento de amizade, bons relacionamentos interpessoais, boa conduta na via pública, respeito pelo ecossistema em prol da salvaguarda do ambiente, por diante.

A editora "Missanga Ideias & Projectos" – mentora e financiadora do projecto – pretende que a colecção "Saber ser e saber estar" contribua para estancar o défice de leitura que ainda prevalece no país, inclusive nas zonas urbanas.

Como tal, apesar de os livros serem "dirigidos a uma classe



média urbana, a nossa visão de "urbano" não exclui a capital do distrito, onde residem pessoas que tendem a um bom nível de escolaridade – desde professores e enfermeiros, médicos e juízes, ou directores dos vários sectores do Estado e da administração – não têm leitura ao seu dispor, nem mesmo os jornais produzidos na capital". É por via disso, que o livro se apresenta num formato reduzido de maneira que caiba na algibeira, empregando-se no seu teor uma linguagem simples e de fácil leitura.

Publicidade

Canon

PowerShot

Compactas

Divertidas

Fáceis de Utilizar

e com

PREÇOS DE PROMOÇÃO

CANON PowerShot A800
10,0 Megapixels * Zoom óptico 3,5x
* Filmes de longa duração com som
Cartão de Memória SD 4GB
+ Carregador de 2 Pilhas
+ 2 Pilhas Recarregáveis
Preço: 5.348,00 MZN

CANON PowerShot A480
10,0 Megapixels * Zoom óptico 3,3x
* Filmes de longa duração com som
Preço: 3.329,00 MZN

pro
Data

Distribuidor Oficial Canon
e-mail: prodatal@prodatal.co.mz
Tel.: +258-21 487 873
+258-84 58 94744
Fax: +258-21 494 035

4º PODER

Comente por SMS 821115



Às 16h00, Arnesen estava a caminho do aeroporto para entrar num helicóptero e filmar os destroços da bomba que Anders Breivik, 32 anos, fez explodir na capital. "Ainda ninguém tinha uma vista geral sobre os atentados", disse com a voz acelerada. Recebeu uma mensagem escrita às 17h52, confirma-nos com o telemóvel à fren-te, mas só a viu oito minutos depois: era o editor outra vez, a pedir para se dirigir à ilha de Utoya. Tinham sabido pela polícia que alguma coisa se pas-

sava lá – mas não o quê. Marius Arnesen perguntou ao piloto se havia gasolina suficiente. "Só chega para 10 minutos", ouviu. Foram. E disseram um ao outro: "Oh, meu Deus, isto está relacionado" – o terrorista pôs uma bomba no edifício governamental, liderado pelo trabalhista Jens Stoltenberg, e a ilha recebe todos os anos os AUF, os jovens do Partido Trabalhista. "Nunca lá fui mas é aquelas coisas que toda a gente sente que conhece: todos os anos vemos as mesmas imagens de jovens a cantar e a fazer actividades. Era claramente um atentado contra o Partido Trabalhista", conta.

Estava vento e com a pressão do tempo a ideia era captar o máximo de imagens possível: primeiro uma

visão geral. De cima, nada parecia estar a acontecer na ilha, propriedade do Partido Trabalhista desde os anos 1950 e normalmente inhabitada. Não se via ninguém. "Pensei: Uau! A polícia foi rápida a evacuar a ilha". Mas, à medida que se formou aproximando, Marius foi tendo uma ideia um pouco mais nítida do que via – embora não totalmente clara, até porque o vento fazia tremer o foco.

Viu pessoas a nadar em todas as direções, vindas de todos os lados, "claramente em pânico". Viu barcos vindos de terra a tentar ajudar os que nadavam. Viu pessoas a esconderem-se, aqui e ali, em pequenos grupos deitados. E na parte norte da ilha, "imensa coisa a acontecer", movimentos. E um grupo maior, meio escondido, mas desta vez de pé. E um homem, perto deles, vestido de polícia a disparar – era o terrorista.

Ao mesmo tempo, o mar trazia o rasto

de barcos com polícias a chegarem. E, na ilha, os polícias caminhavam "como nos filmes", a "falarem com os miúdos", a dirigirem-se à casa grande e a verificarem o que ele pensa serem "corpos mortos". A fotografia do terrorista que Marius captou tem corrido os media. Foi tirada de um vídeo segundos antes de ele matar várias pessoas, a cerca de 200 metros de distância, "aproximadamente" às 18h25.

No momento em que estava por detrás da câmara, não entendeu completamente o que estava a registar. "Não percebi logo que tinha filmado o terrorista a disparar." Quando voltou ao aeroporto, já praticamente sem gasolina porque o piloto "esticou até à última", entregou a cassete com as gravações a um taxista que a levaria à NRK. Ligou ao editor a dizer: "As partes com as pessoas a nadar e a polícia a chegar são as melhores."

No sábado de manhã, ao olharem para

o material, os editores perceberam o que tinham nas mãos. Cortaram as partes mais chocantes e fizeram a fotografia do terrorista. Ao todo, Arnesen diz que esteve 18 minutos a sobrevooar a ilha. "Foi tudo muito rápido, eu nem sequer percebi que ele era o terrorista. É muito difícil uma pessoa ter orientação quando se está no ar."

Depois, quando percebeu o que tinha filmado, pensou: "Sorte não é a palavra certa... É a fotografia que todos queriam ter tirado, sim. Mas é mais uma coincidência." Até porque ter o material nas mãos também coloca um dilema moral – o que fazer com ele? A decisão não será sua, mas dos editores. É essencial para documentar os acontecimentos – e pode trazer novas pistas ou novos dados para relacionar o trajecto do terrorista, esclarecer os timings da actuação da polícia, o tempo entre a chegada à ilha e a captura de Breivik – que não ofereceu resistência. Mas publicá-lo é outra questão.

Jornalista vence caso em tribunal e agente da lei e ordem apanha dois meses de prisão

O caso dos três agentes da Polícia de Trânsito (PT), acusados de terem violentado um jornalista, no município do Dondo, em Março do ano passado, o que resultou na destruição de uma máquina fotográfica, foi sentenciado, na passada terça-feira, – conforme o previsto – na terceira secção criminal do Tribunal Distrital do Dondo. O juiz Elísio do Rosário Colaço, que julgou o caso, decidiu pela condenação de um dos três agentes da PT, indicado de ter sido o principal autor moral e material do crime de agressão física contra o jornalista e impedimento de exercer a sua profissão, além de ter sido responsabilizado a reparar os danos materiais resultantes da destruição da máquina fotográfica.



Texto: O Autarca

Trata-se do agente Armando Mendes, que foi sentenciado a dois meses de prisão convertidos em multa e ao pagamento de quantia monetária no valor de sete mil meticais para reposição da máquina fotográfica que ficou destruída na sequência da agressão perpetrada contra o jornalista Jordan Nhane, vinculado ao semanário Magazine. O agente condenado conformou-se com a sentença. Por seu turno, o jornalista Jordan Nhane, que já havia manifestado confiança de vencer o caso, afirmou-se satisfeito com a decisão do tribunal – na sua opinião vai desencorajar futuros casos do género.

Entretanto, referiu ao jornal O Autarca que pretende mover um segundo processo desta feita de natureza cível contra o mesmo agente, para exigir uma indemnização pelo período que ficou privado do uso da máquina fotográfica.

O caso remonta a Março de 2010, quando o jornalista Jordan Nhane pretendia realizar um trabalho investigativo no posto multisectorial estabelecido na balança do Dondo. Na ocasião, o agente ora condenado teria impedido o jornalista de exercer a sua actividade naquele local, tendo igualmente exigido a máquina com que o mesmo havia captado algumas imagens para ilustrar o seu trabalho jornalístico. Perante a recusa do jornalista, no pleno gozo dos seus direitos, os três agentes da PT usaram a força contra o jornalista para arrancar a máquina,

acabando por partir o equipamento.

Importa recordar que a Lei de Imprensa em Moçambique concede ao jornalista livre acesso e permanência em lugares públicos onde se torne necessário o exercício da sua profissão – Artigo 27 (Direitos), Ponto 1, Alínea a).

A alínea seguinte, da mesma lei, b) estabelece que o jornalista goza do direito de não ser detido, afastado ou por qualquer forma impedido de desempenhar a respectiva missão no local onde seja necessária a sua presença como profissional da informação, nos limites previstos na lei.

A alínea d) do mesmo ponto e artigo da lei em referência vinca que o jornalista goza do direito de recusar, em caso de interpelação ilegal, a entrega ou exibição de trabalho realizado ou de elementos recolhidos.

A última alínea do mesmo ponto e artigo f) estabelece que o jornalista goza do direito de recorrer às autoridades competentes sempre que for impedido o gozo dos direitos inerentes ao exercício da sua profissão.

Ainda assim, os jornalistas em Moçambique continuam a enfrentar sérias dificuldades no exercício da sua profissão. Torna-se mais grave ainda quando as arbitrariedades são cometidas por agentes da lei e ordem, os quais deviam dar o exemplo às demais entidades.

Jornalista de palmo e meio representa Moçambique na liga Internacional das Nações das Crianças

A jornalista do programa infantil da Rádio Moçambique, Cecília Dimande, participou na passada sexta-feira na inauguração oficial da II Sessão da Liga Internacional das Crianças que decorreu na Ucrânia em representação de Moçambique e cujas actividades se prolongam até ao dia três do próximo mês.

A participação daquela jornalista de palmo e meio naquele evento é da responsabilidade da Fundação Joaquim Chissano, que tem como patrono o antigo Chefe de Estado moçambicano com o mesmo nome, e da UNICEF, a Agência das Nações Unidas para as crianças de todo o mundo. Cecília Dimande é uma das quatro crianças que deslocaram-se para aquele país do Báltico, para irem tomar parte numa série de actividades ligadas à realização daquele evento que reúne pela segunda vez, crianças de todo o mundo, e que tem como chefe da Delegação.

Antes de partirem, e para se garantir que Cecília acertasse também o passo com as outras três que já tra-

tam estas matérias de cantar e dançar por TU, teve que se submeter também a aulas de dançar e cantar durante varias semanas ao cair da noite, tendo dito, pouco antes de partir, que se sentia tão igual a elas, e que esperava que todos iriam colocar Moçambique no lugar que merece, tal como o fazia a então menina de ouro, a Mutola no atletismo mundial.

Cecília é tida por profissionais da comunicação radiofónica e televisiva, como o jornalista da RM, Emílio Manhique, como uma promessa que já está a se revelar em ponto grande e que será uma grande estrela nos próximos anos, dado que mesmo criança que ainda é, "ela faz uma emissão com todos os condi-

mentos que só se podem esperar de um comunicador já temperado pelo tempo experiência de anos de labor e dedicação".

Curiosamente, ela própria diz recurrentemente que a sua aposta é ir mais longe, e ser como certos tíos e tias que ela admira bastante na sua ainda curta vida, como a tia Faíde, os tíos Emílio Manhique, Coutinho Zitha e várias tias como a antiga PM Luísa Diogo, a Patrona da FDC, Graça Machel, Maria da Luz Guebuza já um pouco adentro do mundo da política. Diz que ate aqui pensa que não sairá nunca do jornalismo, se bem que entende que poderá ser polivalente para poder se abraçar a mais que uma ocupação, porque se acha capaz disso. AIM

ATENÇÃO JOVEM, ESTÁ NA HORA DE VENCERES NA VIDA!

Sob o lema "juventude e auto-emprego", o NAEM- Núcleo Académico Empreendedor de Moçambique organiza, na Feira de Artesanato, Flores e Gastronomia de Maputo, a II Edição da

de 19 a 20 de Agosto de 2011

Feira Juvenil Empreendedora

A sua porta de entrada no mercado de emprego!

Com o Patrocínio e Apoio de:



Para mais informações: 21492635/824178055/845341456/ naem.org@gmail.com

Elabora um projecto de auto-emprego e faz a tua inscrição, de 01 de Junho a 08 de Agosto de 2011, e habilita-te a ganhar valiosos prémios como bolsas de estudo, estágios pré-profissionais e até patrocínio para iniciares com o teu próprio negócio.

Uma iniciativa:

NAEM

Conselho de Jovens da Fazenda

Programação da



CARTAZ

Segunda a Sábado 20h35

CORDEL ENCANTADO



Timóteo fica feliz ao saber que um cangaceiro foi preso. Dora promete a Jesuíno que vai resgatar Açukena. Úrsula e Baldini se despedem do falso Cardeal. Téinha estranha a preocupação de Florinda com Petrus. Cícero pede que Rosa descubra quando Cocada/Açukena será transferida para a capital. Antônia se incomoda por Batoré acatar as ordens de Timóteo. Augusto reconhece Açukena. Timóteo vai à delegacia e exige interrogar Cocada/Açukena. Dora, Felipe e Cícero colocam em prática seu plano para salvar Açukena. Jesuíno vai atrás da amada e fica com ciúmes ao vê-la agradecendo sua libertação a Felipe.

Açukena e Jesuíno se desentendem. Maria Cesária e Tibungo vão à delegacia atrás de notícias de Augusto. Timóteo se irrita ao saber que o cangaceiro que fugiu era Açukena. Miguézim aparece no acampamento dos cangaceiros e Açukena decide ir embora com ele e Felipe. Dora afirma a Jesuíno que vai lutar para conquistar seu amor. Zenóbio não gosta de ver a aflição de Florinda por causa de Petrus. Felipe se aborrece ao saber o castigo que Timóteo deu a Augusto e Petrus. Nidinho pede a Ternurinha que o deixe procurar o registro de sua mãe no gabinete do prefeito. Cecília pede que Baldini volte a ser amigo do rei. Neusa concorda com Antônia ao afirmar que Batoré deve ficar contra Timóteo. Jesuíno, Herculano e Dora convocam o povo de Vila da Cruz a lutar contra o novo rei.

Segunda a Sábado 21h35

MORDE & ASSOPRA



Ícaro desliga Naomi robô e se emociona. Júlia conversa com o avô sobre sua relação com Abner e demonstra desânimo. Celeste insiste em fazer uma festa de casamento e Abner aceita resignado. Guilherme volta para casa com Amadeu e é recebido por Dulce. Akira sugere que Ícaro retire algum componente de Naomi robô para que ela não volte a ser ligada, mas o cientista não concorda. Ícaro explica para Palmira que Naomi robô é uma máquina e pede que ela não fale nada para a polícia.

Rafael chama Amanda de mãe e Ícaro não entende. A mercearia fica sem água e Alice tem que tomar banho de caneca. Moisés descobre que o encanamento da mercearia foi sabotado e Alice conclui que foi um golpe dos pais adotivos. Alice visita Minerva discute com ela. Virginia aparece na prefeitura e chantageia Isaías para que ele se case com ela. Everton sugere que Isaías viaje com Minerva para fugir de Virginia. John dá de cara com Virginia no hotel e fica surpreso.

Elaine/Élcio procura Xavier na delegacia e marca um encontro com ele. Marcos vai falar com Natália e os dois acabam discutindo. Palmita conta para Leandro que Ícaro desligou Naomi robô e a colocou no laboratório. Influenciado por Amanda, Akira tira a bateria de Naomi robô e leva para Hoshi guardar. Naomi vai falar com Salomé e tenta ganhar mais tempo antes de transferir a casa para ela.

Naomi conta para Salomé que falsificou o teste de paternidade de Rafael com a ajuda de Guilherme. Salomé exige a casa de Ícaro para não revelar o segredo de Naomi e ela lhe propõe um acordo. Salomé finge aceitar a proposta de



Naomi e planeja um golpe. Ícaro descobre que Akira saiu no meio do dia e fica desconfiado. Tieko pressiona Hoshi a lhe contar porque Akira foi procurá-la. Leandro conversa com Janice e demonstra tristeza. Ícaro proíbe Zariguim de ligar Naomi robô novamente.

Celeste contrata o salão do hotel para sua festa de casamento. Natália se recusa a fazer o bolo de casamento de Celeste e as duas discutem. Áureo dá ideias para o vestido de noiva de Celeste. Salomé comenta que irá tomar posse da casa de Ícaro e Marcos se espanta. Naomi conta para Amanda que está sendo chantageada. Amanda insinua que Naomi pode estar escondendo um segredo e deixa Ícaro intrigado.

Tânia se encontra com Guilherme e sugere que ele volte com ela para o Rio de Janeiro. Minerva vê Alice e Renato juntos e provoca a filha adotiva. Elaine/Élcio arma uma cilada para Xavier. Wilson sai com Melissa e os dois se beijam. Elaine/Élcio tenta roubar a sua foto da delegacia e dá de cara com Wilson. Virginia impõe que Isaías se case com ela e lhe dá um prazo para resolver a situação. Guilherme comenta que Tânia lhe fez uma proposta para morar no Rio de Janeiro e Dulce se preocupa com Amadeu.

Segunda a Sábado 22h45

INSENSATO CORAÇÃO



Norma se faz de ofendida com a pergunta de Marina. Léo entra no escritório e, diante de Marina, faz um teatrinho para impressionar Norma. Ela fica abalada e acaba se entregando a ele. Léo pede o direito de ir e vir e ela cede. Ele também sugere que marquem um jantar com Wanda para oficializar a situação deles.

Leila conta para André que Paula copiou suas criações e ele promete ajudá-la. André pede para Carol dois convites para o desfile que o shopping está patrocinando e ela fica com ciúmes. Carol insinua para André que talvez eles pudessem com prum apartamento juntos, mas ele não entende o recado.

No hospital, Rafa descobre que Cecília está grávida e mas ela diz que pelas contas da médica o filho não é dele. Ele fica abalado e vai embora. Eunice ouve Cecília dizer que está grávida e diz a Julio que eles precisam agir. Julio e Eunice procuram Oscar e Gilda e contam tudo. Vinícius ouve e diz que se casa com Cecília. Gilda se exalta com Eunice. Julio e Eunice levam Vinícius para conversar com Cecília e ela fica revoltada.

Cortez comenta com Wagner que quer fugir da cadeia. Natalie sai com Wanda para fazer compras. Gabino aparece no bar com um visual novo, mas Fabíola nem repara.

Haidê chega ao Horto e vê o outdoor de Douglas. Bibi tira satisfações de Douglas, que gosta de vê-la com ciúmes. Dulce avisa que tem uma proposta para Douglas fotografar na Europa. Roni incentiva Douglas a aceitar a proposta de Dulce, mas ele fica dividido. Depois, ele acaba dando um ultimato a Bibi.

Bibi não dá o braço a torcer e Douglas se despede dela. Depois a ricaça entra no escritório de Dulce atrás de Douglas e avisa que aceita se casar com ele. Beto e William fazem as pazes e William o aconselha a ir atrás de Daisy. Beto se aproxima de outra mulher e a chama de Daisy sem querer.

Norma confessa à Jandira que sempre amou Léo. Léo pede ajuda de Wanda para conquistar a confiança de Norma de vez. Ele também vê Pedro e Marina juntos na rua e os observa com inveja. Wanda está de saída para jantar na casa de Norma quando Tia Neném força a barra para ir junto. Quando as duas chegam à mansão de Teodoro, Léo apresenta Norma como sua mulher.

Gabino tenta se aproximar de Fabíola, mas na hora Roni chega com o jornal na mão e avisa que saiu a crítica sobre o bar. Todos comemoram o sucesso.

Gilda e Oscar dão bronca em Vinícius e o mandam fazer exames. Rafa e Cecília se encontram na faculdade e ela diz que vai trancar o curso. Cortez passa o seu plano de fuga para Wagner.

No desfile, Leila vai vestida com uma criação dela e dá entrevista. Aflita, Paula oferece o emprego de volta à Leila e as duas entram juntas na passarela ao final do desfile. Carol fica com ciúmes de André e se abre com Raul, que fica mexido.

HORÓSCOPO - Previsão de 29.07 a 04.08



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Social: Os aspectos relacionados com o entendimento entre pessoas, exigem uma atenção muito especial. Os relacionamentos de ordem social, com amigos e familiares, poderão ser prejudicados pela sua má disposição. Tente separar as águas e aproveite a companhia dos seus verdadeiros amigos para ultrapassar este mau momento, obtendo o tão necessário equilíbrio.

Sentimental: Durante esta semana seja paciente e raciocine pela positiva. Se for agradável com o seu par a ajuda não se fará esperar; tudo terá um aspecto mais simples e fácil de suportar. Os que não têm par, assim deverão continuar, uma vez que este aspecto não se encontra favorecido.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Social: Será um período muito agradável em que uma franca e sã convivência com amigos e familiares é uma constante. Os seus níveis de disposição estarão muito elevados o que contribuirá para que deseje juntar a sua companhia.

Sentimental: Esta área poderá ser o seu ponto de equilíbrio. A sua relação será marcada pela compreensão por parte do seu par e essa ajuda, minimizará os outros aspectos menos favoráveis. Mantenha uma atitude em relação ao seu par que seja marcada pela compreensão e ternura. Os que não têm par poderão conhecer alguém com muito interesse.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Social: Seja compreensivo com os seus amigos e não negue ajuda aos que dela necessitarem. Afinal, não faz mal do que eles fizerem por si, noutra altura. A família deverá fazer parte da sua agenda de visitas.

Sentimental: A sua relação sentimental deverá ser encarada como uma das formas de recuperar força anímica que tanta falta lhe faz. Aproxime-se da sua família e que o seu par poderá ser a pessoa mais indicada para o ajudar a ultrapassar estes momentos.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Social: Na área social, a semana será caracterizada por alguma rotina. Se por um lado, esta aparente rotina se pode considerar uma forma de defesa para a sua carga profissional, por outro, não lhe dará a satisfação tão necessária para manter um equilíbrio aceitável.

Sentimental: É neste aspecto que encontrará a paz e a harmonia tão necessárias. O entendimento com o seu par é quase perfeito e com um pouco de imaginação poderá tornar este aspecto francamente agradável e relaxante.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Social: Os seus relacionamentos de amizade e familiares serão praticamente inexistentes e não sentirá nenhuma vontade em alterar este estado. Aproxime-se da família e tente dar o melhor de si a quem necessitar do seu apoio.

Sentimental: A sua relação sentimental deverá ser encarada como uma das formas de recuperar força anímica que tanta falta lhe faz. Aproxime-se do seu par, abra o seu coração, exponha as suas carências e frustrações; vai valer a pena. Para os que não têm uma relação sentimental esta é uma altura muito favorável.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Social: Os amigos são uma boa opção para os seus momentos de descanso. Tente distrair-se um pouco na companhia de quem mais gosta. A família, como não podia deixar de ser, também é muito importante e divida um pouco do seu tempo com ela.

Sentimental: Este aspecto durante toda a semana poderá ser uma tábua de salvação para outras questões menos agradáveis. Aproveite da melhor maneira todos os momentos que lhe possibilitem gozar a companhia do seu par. Para os que não têm par, o melhor que tem a fazer durante este período é não iniciar nenhuma relação.

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE PELO DIA DA AMIZADE

Recolha de Brinquedos, Jogos, Livros e Material Didático

No próximo dia 20 de Julho comemora-se o Dia Internacional da Amizade ou Dia do Amigo. Vamos neste dia mostrar o quanto aqueles que nos são próximos são importantes para nós. E também, uma boa ocasião para abraçarmos todos aqueles que por diversas contrariedades sentem-se desprotegidos, são menos favorecidos e se encontram descontentes.

Conscientes das dificuldades das crianças carentes, doentes e internadas no Hospital Central de Maputo (HCM), a FENMA associa-se a um grupo de amigos e, decidiu organizar uma Campanha de recolha de Brinquedos, Jogos, Livros e Material Didático para tornar mais alegres os dias destas crianças.

Todo o material recolhido será entregue à enfermaria de Doenças Gerais de Pediatria do HCM (Unidades de Hemato-oncologia e Neurologia).

Para a receção da sua doação serão colocados dois pontos de recolha na FENMA: Feira de Artesanato, Flores e Gastronomia (Jardim do Parque dos Continuidades).

Bloco Administrativo: De 20 a 29 de Julho

Feira de Gastronomia "Sabor à Amizade" - 30 e 31 de Julho

Com esta iniciativa, pretendemos contribuir para que hajam mais sorrisos e que as todas as crianças internadas nesta Enfermaria possam fazer aquilo que melhor sabem: brincar e ser alegre.

Um gesto, por mais pequeno que seja, pode sempre fazer a diferença!

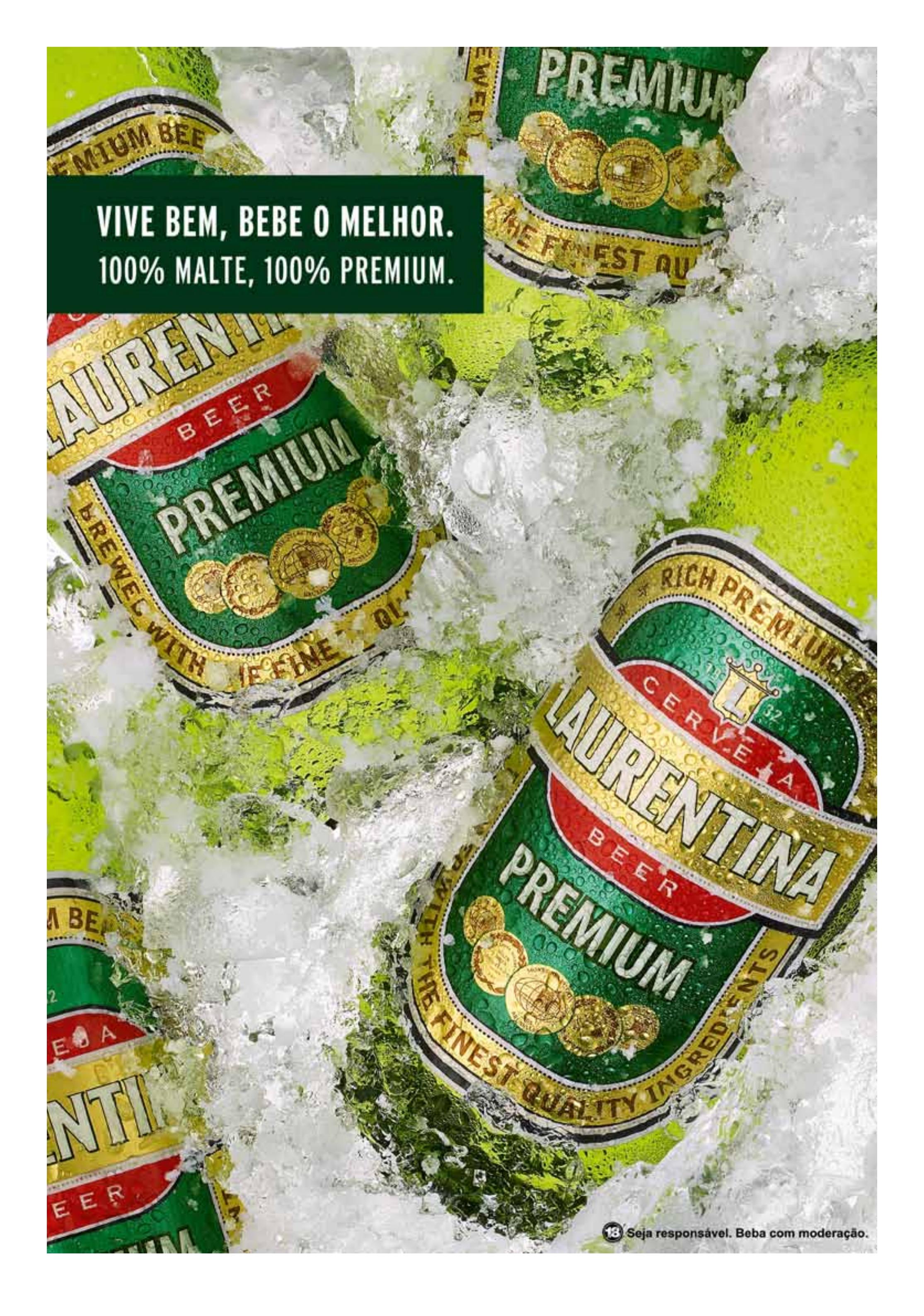
"Nossa vida se torna mais alegre quando temos pessoas que nos ajudam a preencher espaços em nossas vidas"

FELIZ DIA DO AMIGO!!!

Publicidade

Moral da história:

Um amigo, mesmo que não seja capaz de te levantar... arranjará uma forma de não te deixar cair.



VIVE BEM, BEBE O MELHOR.
100% MALTE, 100% PREMIUM.

